

Anexos

Anexo I - Glossário e acrônimos

Anexo II - Quadro de Detalhamento de Metas

Anexo III - Caderno de Participação Social

Anexo IV - Caderno de Mapas

Anexo V - Metas ODS Brasil

**Anexo VI - Informações Complementares ao Planejamento
para Ação Climática Inclusiva**

**Anexo VII - Síntese dos Elementos Essenciais para a Ação
Climática Prioritária**

Anexo I - Glossário e acrônimos

GLOSSÁRIO

ACORDO DE PARIS: tratado entre países que se comprometem a implementar metas ambiciosas de manter o aumento da temperatura global média abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais e para continuar os esforços para limitar o aumento da temperatura a um máximo de 1,5°C, assim como aumentar a resiliência dos países frente aos impactos decorrentes dessa mudança.

ADAPTAÇÃO: iniciativa e medidas para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos em face dos efeitos atuais e esperados da mudança do clima. Em sistemas humanos, procura diminuir ou evitar danos, ou mesmo explorar oportunidades benéficas. A adaptação pode ser antecipatória – quando a ação vem antes que os impactos adversos ocorram –, ou reativa – quando responde a esses impactos após sua manifestação.

ALERTA RIO: sistema de alerta de chuvas intensas e de deslizamentos em encostas da cidade do Rio de Janeiro, relacionado a área de Hidrometeorologia.

AQUA: Alta Qualidade Ambiental, processo de certificação que demonstra a alta qualidade ambiental dos empreendimentos, constantemente sujeitas a auditorias independentes a comprovar que o empreendimento oferece qualidade de vida do usuário, economia de água, economia de energia, disposição de resíduos e manutenção e ainda contribui para o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental da região.

BIKE RIO: sistema de compartilhamento de bicicletas no qual qualquer pessoa que deseja se deslocar pelas ruas do Rio de Janeiro, utilizando uma bicicleta, pode comprar um plano, alugar uma bicicleta e devolvê-la em uma estação próxima ao seu destino final.

BRT: *Bus Rapid Transit and System* - sistema de transporte coletivo do município do Rio de Janeiro, é constituído de quatro corredores com BRTs de duas composições a transitar em corredores implantados em vias expressas na cidade.

C40: *Cities Climate Leadership Group* - grupo de grandes cidades mundiais, empenhado em debater e combater a mudança climática.

CEASA: sigla e denominação popular das centrais de abastecimento, que são empresas estatais ou de capital misto destinadas a promover, desenvolver, regular, dinamizar e organizar a comercialização de produtos da hortifruticultura a nível de atacado em uma região de ação.

CEC: Conselho Escola Comunidade, formado por representantes dos segmentos professores, alunos, responsáveis, funcionários e associação de moradores, cujo presidente nato é o diretor da Escola. Este Conselho é consultivo e tem por finalidade promover constante e efetiva integração entre Escola-Família-Comunidade, atuando em coparticipação com a direção da Unidade Escolar, visando à melhoria do ensino. Os representantes do CEC são eleitos por seu segmento através do voto e o mandato é de dois anos.

COVID-19: doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

CRE: Coordenadorias Regionais de Educação, instâncias intermediárias entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas, dentre outras atribuições, são responsáveis pelo planejamento e organização das matrículas e acompanhamento do trabalho realizado pelas escolas e creches de sua área de abrangência.

DATA.RIO: sucessor do site Armazém de Dados, projeto pioneiro do Instituto Pereira Passos (IPP) na transparência e desenvolvimento de informações estatísticas, mapas, estudos e pesqui-

sas com foco na Cidade do Rio de Janeiro. Em 2017, o Armazém de Dados passou por uma grande reformulação gráfica e também de conteúdo e passou a se chamar DATA.RIO, portal reúne o que tem de mais avançado em termos de tecnologia, possibilitando um acesso à informação mais ágil e interativo para toda população.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

DIA D - MA: Mapeamento Afetivo, produção coletiva composta por desenhos, textos e imagens feito pelas crianças e jovens das Escolas Municipais a partir do percurso que realizam entre a sua moradia e a escola que frequentam. Traduz a percepção dos estudantes sobre os espaços públicos da cidade vivenciados por eles diariamente. A atividade foi realizada no dia 08 de novembro de 2019, “Dia D” - Mundial do Urbanismo.

ECO92: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro, que marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta, quando ficou acordado que os países em desenvolvimento deveriam receber apoio financeiro e tecnológico para alcançarem outro modelo de desenvolvimento que seja sustentável, inclusive com a redução dos padrões de consumo — especialmente de combustíveis fósseis (petróleo e carvão mineral). Com essa decisão, a união possível entre meio ambiente e desenvolvimento avançou, superando os conflitos registrados nas reuniões anteriores patrocinadas pela ONU, como na Conferência de Estocolmo, em 1972.

EXPO2000: Exposição Universal de 2000, foi a primeira Exposição Universal realizada na Alemanha e decorreu de 1 de Junho a 31 de Outubro de 2000 no recinto de exposições da cidade de Hanôver.

EXPOSIÇÃO: presença de pessoas, meios de subsistência, ecossistemas, funções ecossistêmicas, serviços, bens econômicos, infraestrutura, entre outros, em locais e configurações que possam ser afetados adversamente.

FAVELA-BAIRRO: programa inovador de intervenção em favelas na cidade do Rio de Janeiro por tratar a problemática dessas áreas em seu conjunto, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e de transformar o conceito e a imagem das favelas na cidade.

GINI: medida/coeficiente de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini.

GIZ: empresa federal de utilidade pública alemã que apoia o Governo da Alemanha em seus objetivos na área de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

IMPACTOS: efeitos sobre os sistemas naturais e humanos. Neste relatório, o termo impacto é utilizado principalmente para se referir aos efeitos sobre os sistemas naturais e humanos dos eventos climáticos e meteorológicos extremos e das mudanças climáticas.

INDICADOR: parâmetro utilizado para quantificar informações sobre um sistema/processo e monitorar a sua evolução no tempo relativo a uma linha de base (baseline). Os indicadores são também utilizados para comparar performances de diferentes áreas de estudo (estados, comunidades, etc).

METRÔ: sistema de transporte público sobre trilhos do estado do Rio de Janeiro que opera integralmente dentro dos limites da cidade.

MITIGAÇÃO: intervenção humana para reduzir as fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE), que em excesso causam o aquecimento global, e para capturar o carbono presente na atmosfera.

MUDANÇA DO CLIMA: alterações climáticas referem-se a uma mudança no estado do clima que pode ser identificada – por meio de testes estatísticos – pelas alterações na média e/ou na variação das suas propriedades, e que persistem durante um longo período. A Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima (UNFCCC), em seu artigo 1º, define a mudança climática como “uma mudança do clima atribuída direta ou indiretamente à atividade humana, que altera a composição da atmosfera terrestre, e vai além da variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis”. A UNFCCC faz, assim, uma distinção entre a mudança climática atribuída às atividades humanas que alteram a composição atmosférica e a variabilidade do clima atribuída a causas naturais.

MULTIRIO: Empresa Municipal de Mídias, vinculada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, que vem referendando sua atuação na convergência cidade-educação. Para cumprir a missão de pesquisar linguagens e formatos, experimentar possibilidades tecnológicas em conteúdos curriculares, produzir recursos de aprendizagem, ampliar as formas de distribuição de produtos educativo-culturais e capacitar os profissionais da educação para a utilização das mídias em sala de aula, a Empresa conta com equipes multidisciplinares e equipamentos de última geração.

NOAH: Startup de tecnologia voltada para desenvolvimento de soluções IoT.

ONU-HABITAT: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) estabeleceu-se em 1978, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I). Com sede em Nairóbi, capital do Quênia, é a agência das Nações Unidas que atua em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável e promove a moradia adequada para todas e todos.

PAINEL.RIO: sistema BI integrador de dados espaciais com o objetivo de acompanhar indicadores da dinâmica territorial em tempo real, como subsídio à tomada de decisão.

PANDEMIA: disseminação mundial de uma nova doença. Esse termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

PARTICIPA.RIO: plataforma digital para promoção da participação Social no Planejamento da Cidade, a ser utilizada pelos órgãos da prefeitura.

PBE Edifica: “Etiqueta” que faz parte do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), foi desenvolvida em parceria entre o Inmetro e a Eletrobras/PROCEL Edifica, e foi lançada em 2009.

PERIGO CLIMÁTICO: ocorrência potencial de um evento natural ou induzido por ação humana que pode causar perda de vidas, ferimentos ou outros impactos na saúde, bem como perdas e danos à propriedade, infraestrutura, meios de subsistência, prestação de serviços, ecossistemas e recursos ambientais. Por exemplo, inundações, deslizamentos de terra, ondas de calor, secas, aumento do nível do mar etc. Neste relatório, o termo “ameaça” geralmente se refere a eventos relacionados ao clima.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AÇÃO CLIMÁTICA (PDS): plano de Estado que visa a estruturação de diferentes instâncias de planejamento setorial e assentar os trilhos que orientarão o Rio para alcançar o desenvolvimento sustentável de forma potente a partir do enfrentamento dos principais desafios de médio e longo prazo da cidade. Tem objetivo central a construção das políticas de Estado alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, e assim nortear as ações da Prefeitura ao longo das diferentes administrações.

PODD: mais que um aplicativo de mobilidade urbana, é uma cooperativa que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos motoristas por aplicativo, onde todos são cooperados, ou seja, donos do negócio, garantindo maior valorização, melhores condições de trabalho e mais segurança. Além da representatividade, com o PODD os motoristas contam com comprovante de rendimentos, tem mais direitos, mais benefícios e muito mais lucratividade.

PROAP: Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro, composto de dois programas:

I - “Favela-Bairro” que objetiva complementar ou construir a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer condições ambientais de Leitura da favela como bairro da cidade;

II - “Regularização de Loteamentos” que objetiva proceder à regularização urbanística e fundiária e complementar ou construir a infra-estrutura para alcançar padrões de salubridade e de desenvolvimento sustentável nos loteamentos irregulares de baixa renda.

REPUBLICA.ORG: instituto que trabalha para melhorar a gestão de pessoas do serviço público no Brasil, cuja missão é articular, colaborar e investir no desenvolvimento de projetos de formação, reconhecimento e construção de redes entre excelentes profissionais públicos.

RESILIÊNCIA: capacidade dos sistemas sociais, econômicos e ambientais de lidar com um evento, tendência ou distúrbio perigoso; de responder ou se reorganizar de modo a manter a sua função essencial, identidade e estrutura e, ao mesmo tempo, manter a capacidade de adaptação, aprendizado e transformação.

RIO+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro e ficou assim conhecida porque marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

RISCO: consequência potencial de uma situação em que algo de valor está em jogo e cujo resultado é incerto, reconhecendo a diversidade de valores. Neste relatório, o termo é usado principalmente para referir-se aos riscos oriundos dos impactos relacionados à mudança climática.

RYBIUS: software/plataforma flexível para empresas que desejam executar um grande número de projetos ao mesmo tempo e centraliza o acesso a diversos sistemas, permitindo ao usuário trabalhar simultaneamente com imagens georreferenciadas, mapas, banco de dados, arquivos CAD, geradores de gráficos, geradores de relatórios, projetos de engenharia, e-mails, aplicações e arquivos plugáveis (applets), e vários outros.

SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA - SMPLAN: instrumento do Programa Municipal para o Desenvolvimento Sustentável, que tem por finalidade, dentre outras, institucionalizar e disseminar o modelo de planejamento central implantado na administração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a partir de 2017, e promover a eficiência e eficácia

do processo contínuo de planejamento a partir da construção de diagnósticos da gestão por resultados, monitoramento e avaliação.

SMART CITIES SMART PEOPLE: II Desafio COR para desenvolvimento de soluções tecnológicas visando aprimorar a gestão dos impactos das mudanças climáticas no sistema de ônibus do município do Rio de Janeiro. O Desafio COR é uma iniciativa do Comitê de Governança para Políticas Públicas de Inovação da Prefeitura do Rio de Janeiro, realizada no Centro de Operações (COR), em parceria com a ABMEN - Associação Brasileira dos Mentores de Negócios, ITDP Brasil e Green4T, o Instituto Clima e Sociedade (iCS), IBM e a C40 Cities. A iniciativa tem como compromisso incentivar as políticas públicas de inovação do município. O projeto conta com participantes que tenham soluções inovadoras para problemas relacionados à mobilidade urbana. A iniciativa faz parte do projeto Labgov.Rio, que busca desenvolver novos negócios e empregos de base tecnológica e digital na cidade. O objetivo maior é o desenvolvimento de soluções a serem adotadas pelo Centro de Operações e Resiliência (COR) do Município para tratar problemas como: identificação de desvios de rota em tempo real, uso de dados georreferenciados de ônibus, impactos da mobilidade na cidade, entre outros.

SUPERVIA: companhia operadora de transporte sobre trilhos (trens urbanos), que recebeu do Governo do Estado do Rio de Janeiro a concessão para operação comercial e manutenção da malha ferroviária urbana de passageiros da região metropolitana do Rio de Janeiro.

SUSTECO: mascote do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do município do Rio de Janeiro, que está sendo construído por meio da plataforma digital Participa.Rio, com ajuda dos próprios moradores da cidade, iniciativa pioneira no mundo.

RIOTRILHOS: Companhia de Transportes Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro, Sociedade de Economia Mista, de Capital Fechado, integrante da Administração Indireta do Estado, exerce

suas atividades de modo a atender exclusivamente o interesse público, cabendo-lhe primordialmente planejar, projetar e fiscalizar a construção e implantação de sistemas de transportes sobre trilhos, bem como auxiliar o Poder Concedente na formulação de políticas públicas de transporte metroviário.

UBUNTU.LAB: laboratório que conecta pesquisa social aplicada e design thinking para explorar insights e construir futuros desejáveis para o seu negócio, cuja metodologia consiste em definir o desafio a ser trabalhado, coletar informações, através do processo de pesquisa – escuta, analisa e interpreta – e usar as ferramentas criativas e ágeis para gerar soluções estratégicas inovadoras.

VLT: Veículo Leve sobre Trilhos, chamado assim porque, mesmo pesando algumas toneladas, ajuda a tornar deslocamentos de curta e média distância mais confortáveis e seguros e é mais leve, por exemplo, que uma composição de metrô. No caso do Rio, a função do VLT Carioca é facilitar a locomoção no Centro e Região Portuária, seja realizando a ligação com ônibus, barcas e metrô ou mesmo deixando o usuário na porta dos principais eventos culturais ou áreas de negócios da cidade.

VM9: Startup especializada em IoT, Inteligência Artificial, Geostatística e estruturação de Data Lakes que tem por missão utilizar tecnologia para construir um mundo mais inteligente para as pessoas promovendo eficiência nas organizações. Criou uma plataforma que detecta anomalias no sistema de ônibus da cidade, de forma remota e automática, com base no cruzamento de diversas fontes de dados. Essa ferramenta, que foi a mais votada pela banca de jurados no DemoDay, será capaz de sugerir soluções ágeis a cada ocorrência que possa prejudicar o sistema de tráfego do município como, por exemplo, danos causados por chuvas fortes.

VULNERABILIDADE: grau em que um sistema é suscetível e incapaz de lidar com os efeitos adversos da mudança do clima. Pode ser econômica, social, ambiental e/ou física.

ACRÔNIMOS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AFD	Assentamento Funcional Digital
AFOLU	Agricultura, Floresta e Outros Usos do Solo
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANA	Agência Nacional de Águas
ANAMMA	Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente
AP	Área de Planejamento
APA	Área de Proteção Ambiental
APAC	Área de Proteção do Ambiente Cultural
APAC	Autorização de Procedimento de Alta Complexidade
APARU	Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana
APPs	Áreas de Preservação Permanente
AQUA	Certificação - Alta Qualidade Ambiental
AR5	Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, também conhecido abreviadamente como 5º Relatório do IPCC, atualização das atividades do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ARIA	Áreas de Relevante Interesse Ambiental
ATI	Assessoria Técnica da Informação
BAU	Business as usual
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIOVERT	Empresa nacional fornecedora de produtos e serviços de engenharia florestal
BMN	Bairro Maravilha Norte
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRT	Bus Rapid Transit
C40	C40 Cities Climate Leadership Group
CADEG	Centro de Distribuição do Rio de Janeiro
CAP	Capítulo
CAP	Climate Adaptation Plan
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAP-UFRJ	Colégio de Aplicação da UFRJ
CAU	Centro de Arquitetura e Urbanismo
CAV	Coordenadoria de Áreas Verdes
CBC Brasil	Green Building Council Brasil
CBH-BG	Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara

CCV	Coordenação das Linhas de Cuidado dos Ciclos de Vida
CDP	Carbon Disclosure Project
CDURP	Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto
CEA	Centro de Educação Ambiental
CEAM	Centro Especializado de Atendimento à Mulher
CEC	Conselhos Escola Comunidade
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos
CENTRO POP	Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua
CET-RIO	Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro
CGM	Controladoria Geral do Município
CGPM	Coordenadoria de Gestão de Concessões de Próprios Municipais
CGRIC	Coordenadoria Geral de Relações Internacionais e Cooperação
CHL	Construtora, atua no ramo de construção e incorporação de edifícios
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
CIMU	Centro Integrado de Mobilidade Urbana
CME	Conselho Municipal de Educação
CMDR	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCA	Carbon Neutral Cities Alliance
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPT	Coordenadoria de Estudo, Pesquisa e Treinamento
COMLURB	Companhia Municipal de Limpeza Urbana
CONSEMAC	Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro
COP	Convenção das Partes
COPPE	Coppe - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPETEC	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos
COR	Centro de Operações Rio
COVID-19	Doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto.
CP	Cooperação e Paz
CPCG	Coordenadoria do Programa de Capacitação em Gestão
CEIEC	Coordenadoria de Educação Integral e Extensão Curricular
CDC	Coordenadoria do Programa Líderes Cariocas
CRE	Coordenadoria de Educação
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CRJ	Cidade do Rio de Janeiro
CTIC	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
SMFP	Secretaria Municipal da Fazenda e Planejamento
DAC	Doenças do Aparelho Circulatório
DANT	Doenças e Agravos Não Transmissíveis
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
DCLURME	Laboratório de Estudos da Dinâmica do Clima Urbano de Regiões Metropolitanas
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DETRAN	Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro
DIP	Doenças Infecciosas e Parasitárias
DIS	Diretoria de Saneamento
DPE	Diretoria de Projetos Especiais
DRC	Doenças Respiratórias Crônicas
DTE	Diretoria Técnica de Engenharia
EDI	Espaço de Desenvolvimento Infantil
EGP-Rio	Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas
EJA	Educação para Jovens e Adultos
ELETRORBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
EMAC	Escola Municipal de Aplicação Carioca
EMAC	Estratégia Mães Adolescentes e suas Crianças
EMAD	Empresa Brasileira de Assistência Domiciliar
EMAP	Equipes Multiprofissionais de Apoio
EMGG	Escola Municipal de Governo e Gestão
EMOC	Escola Municipal Olímpica Carioca
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
EPL	Escritório de Planejamento
ERC	Stockholm Resilience Center
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ETA/PA	Estudo Técnico de Apoio ao Desenvolvimento do Plano de Adaptação da Cidade do Rio de Janeiro às mudanças climáticas
ETE	Estações de Tratamento de Esgoto
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FBE	Fundamentos do Bem-Estar

FECEM	Festival da Canção das Escolas Municipais
FESTA	Festival de Teatro dos Alunos Cariocas
FETRANSPOR	Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro
FGV	Fundação Getulio Vargas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FJG	Instituto Fundação João Goulart
FOMENTA RIO	Agência de Fomento do Município do Rio de Janeiro S.A.
FMUS	Fundo de Mobilidade Urbana Sustentável
FNA	Faixa Non Aedificandi
FPJ	Fundação Parques e Jardins
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
4G	Sigla que define a quarta geração de telefonia móvel
5G	Padrão de tecnologia de quinta geração para redes móveis e de banda larga
GAE	Grupo Ambiente-Educação - Grupo de Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
GAPO	Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica
GAR	Grupos Articuladores Regionais
GEE	Gases de Efeito Estufa
GEO-RIO	Fundação Instituto de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro
GIN	Ginásio Carioca
GINI	Coeficiente de GINI, é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Sociedade Alemã para Cooperação Internacional)
GM	Guarda Municipal
GOV	Governança
GPC	Gerência de Programa Cicloviário
GPC	Protocolo Global para Inventários de Emissões de Gases de Efeito Estufa em Escala Comunitária
GRHRS	Gerência de Recursos Hídricos e Resíduos Sólidos
GSHI	Gerência da Área Técnica de Saúde do Homem e da Pessoa Idosa
GTT	Grupos Transversais de Trabalho
HIS	Habitação de Interesse Social
HUB DOTS	Estação Intermodal Desenvolvimento Orientado ao Transporte
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IAT	Índice de Aproveitamento do Terreno
IAVA	Índice de Áreas Verdes Ampliado por Habitante

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICLEI	Governos Locais pela Sustentabilidade
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICS	Instituto Clima e Sociedade
ICT	Tecnologias da Informação e Comunicação
IDEBG	Infraestrutura de Dados Espaciais para a Baía de Guanabara
IDCE	Indicador de Disponibilidade de Coleta de Esgoto
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano
IDMH	Índice de Desenvolvimento Humano para Além das Médias
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IDTE	Indicador de Disponibilidade de Tratamento de Esgoto
IE	Igualdade e Equidade
IHA	Instituto Municipal Helena Antipoff
IMC	Índice de Massa Corporal
IMP	Índice Multidimensional da Pobreza
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INEPAC	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INTERPLAN	Plataforma de Integração de Planos Municipais
IOT	Internet das coisas
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPLANRIO	Empresa Municipal de Informática S.A.
IPM	Índice de Pobreza Multidimensional
IPP	Instituto Pereira Passos
IPPU	Processos Industriais e Uso de Produtos
IPS	Índice de Progresso Social
IRPH	Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
ISMFI	Índice de Susceptibilidade do Meio Físico à Inundação
ISP	Instituto de Segurança Pública
ITDP	Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento

KAS	Fundação Konrad Adenauer
LABMOB	Laboratório de Mobilidade Sustentável
LASA	Laboratório de Análise de Satélites Ambientais
LB	Longevidade e Bem-estar
LED	Light emitter diode
LHO	Leite Humano Ordenhado
LIGHT	Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA), de distribuição de energia
LABMOB/UFRJ	Laboratório de Mobilidade Sustentável, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
MCMV	Minha Casa, Minha Vida
MCR	Mudanças Climáticas e Resiliência
METRÔ-RIO	Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S/A
MIF	Ficha de Investigação de Óbito de Mulher em Idade Fértil
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MRV	Sistema - Monitoring, Reporting, Verification
MULTIRIO	Empresa Municipal de Multimeios Ltda.
NASA	National Aeronautics and Space Administration ou Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço
NDC	Contribuições Pretendidas Nacionalmente Determinadas
NHB	Necessidades Humanas Básicas
NIAP	Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares
NM	Natimortos
NOAH	Startup de tecnologia voltada para desenvolvimento de soluções IoT
NOS	Operador Nacional do Sistema
NPSE	Núcleo dos Programas de Saúde Escolar
NPSPV	Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção das Violências
N.R.	Nota de Rodapé
NUPDEC	Núcleo de Proteção e Defesa Civil
NV	Nativos
OCBPM	Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMM	Organização Meteorológica Mundial (sigla em inglês)
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental

OPO	Oportunidades
PAA	Projeto Aprovado de Alinhamento
PAC	Plano de Ação Climática
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PADI	Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso
PAIF	Proteção e Atendimento Integral à Família
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PBE	Programa Brasileiro de Etiquetagem
PBMC	Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas
PCRJ	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
PDAU	Plano Diretor de Arborização Urbana
PDC	Plano Diretor Ciclovitário
PDDUS	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável
PDS	Plano de Desenvolvimento Sustentável
PDTU	Plano Diretor de Transporte Urbano
PDUI	Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PGM	Procuradoria Geral do Município
PEU	Plano de Estruturação Urbana
PIB	Produto Interno Bruto
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PMUS	Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade
PNA	Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNM	Parque Natural Municipal
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PNSH PNUD	Plano Nacional de Segurança Hídrica Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPA	Plano Plurianual
PPMSAN	Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
PPP	Parceria Público-Privada
PRI	Primário Carioca
PROAP	Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro

PROARQ	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura FAU/UFRJ
PSE	Programa Saúde na Escola
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RA	Região Administrativa
RA	Resilience Alliance
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RIO-ÁGUAS	Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro
RIOLUZ	Companhia Municipal de Energia e Iluminação
RIO ÔNIBUS	Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio de Janeiro
RIO TERMINAIS	RIOTERP S/A - Rio Terminais Rodoviários de Passageiros
RIO TRILHOS	Companhia de Transporte Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro
RIOTUR	Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro
RIO-URBE	Empresa Municipal de Urbanização
RMRJ	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
RP	Região de Planejamento
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEGOVI	Secretaria Municipal de Governo e Integridade Pública
SECONSERVA	Secretaria Municipal de Conservação
SEL-RJ	Grupos de Pesquisa Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro
SEMESQV	Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida
SEOP	Secretaria Municipal de Ordem Pública
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SIGTAP	Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SISCLIMA	Sistema de Monitoramento Climático
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
SISREG	Sistemas de Regulação
SIURB	Sistema Municipal de Informações Urbanas
SMAC	Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade
SMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SMC	Secretaria Municipal de Cultura

SMDEI	Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação
SMPD	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMFP	Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento
SMGAD	Sistema Municipal de Gestão de Alto Desempenho
SMI	Secretaria Municipal de Infraestrutura
SMPLAN	Sistema Integrado de Planejamento, Sustentabilidade e Resiliência
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SMTR	Secretaria Municipal de Transportes
SMU	Secretaria Municipal de Urbanismo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SUBE	Subsecretaria de Ensino
SUBEX	Subsecretaria Executiva (SMFP)
SMH	Secretaria Municipal de Habitação
SUBHUE	Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência
SUBTGD	Subsecretaria de Transparência e Governo Digital
SUBMA	Subsecretaria de Meio Ambiente
SUPPA	Superintendência Executiva de Patrimônio Imobiliário
SUBPAR	Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados
SUBPAV	Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
SUBPDEC	Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil
CGCCA	Coordenadoria Geral de Contratualização, Controle e Auditoria
SUPERVIA	SuperVia Trens Urbanos
SUS	Sistema Único de Saúde
TFG	Trabalho Final de Graduação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TRANSPORTE ATIVO	Organização da Sociedade Civil voltada para qualidade de vida através da utilização de meios de transporte à propulsão humana nos sistemas de trânsito
TOD	Transit-oriented development - Mobilidade urbana
UAP	Unidade de Atenção Primária
SUBPDA	Subsecretaria de Proteção e Defesa dos Animais
SUBEL	Subsecretaria de Esportes e Lazer
SUBSC	Subsecretaria de Serviços Compartilhados

UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UHC	Cobertura Universal de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFCCC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (sigla em inglês)
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VAN	Vigilância Alimentar e Nutricional
VANT	Veículo Aéreo Não Tripulável
VIGITEL	Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
VLT	Veículo Leve sobre Trilhos
WCP	Programa Mundial do Clima (sigla em inglês)
WMO	Organização de Meteorologia (sigla em inglês)
WRI	World Resources Institute
ZEBRA	Zero Emission Bus Rapid-deployment Accelerator
CGRC	Coordenadoria Geral de Relacionamento com o Cidadão
CGRH	Coordenadoria Geral de Recursos Humanos

Anexo II - Quadro de detalhamento de metas

CÓDIGO ASPIRAÇÃO	CÓDIGO META	PALAVRA CHAVE META	DESCRIÇÃO META	INDICADOR	UNIDADE DE MEDIDA
CP1	CP1.1	Meta da Participação Social no Planejamento Setorial	Incorporar ao planejamento municipal setorial pelo menos 50% das sugestões oriundas da população, validadas pelos órgãos competentes, divulgadas no canal oficial de participação social da Prefeitura;	percentual de sugestões da população incorporadas ao planejamento setorial	%
	CP1.2	Meta da Participação Social Presencial e Digital	Alcançar a cada 4 anos, participação de pelo menos 2% da população através de ações presenciais e digitais no(s) canal(ais) oficial(ais) da Prefeitura, promovidas por Órgãos Municipais e organizações parceiras;	percentual da população participando em ações presenciais e digitais	%
	CP1.3	Meta de Ações de Iniciativa Individual Local	Apoiar e promover, anualmente, pelo menos dez ações de iniciativa individual local, sendo no mínimo duas por Área de Planejamento - AP, priorizando as áreas com maior vulnerabilidade e risco social;	número de ações de iniciativa individual local	Unidade
	CP1.4	Meta das Escolas como Hub de Participação Social	Ter 50% da Rede Municipal de Educação envolvida em atividades de participação social, incluindo pelo menos 33 Escolas Hub (N.R.) sendo 1 em cada Região Administrativa - R.A. N.R.: Escolas-polo que estarão integradas permanentemente com as atividades de participação social.	percentual de escolas da Rede Municipal de Educação envolvidas em atividades de participação social	%
CP2	CP2.1	Meta dos Territórios Educativos	Envolver 1% da população anualmente em atividades do Projeto Territórios Educativos, onde os territórios sejam ciclos de aprendizagem vivencial de cooperação entre seus habitantes, transformando a cidade do Rio de Janeiro em Cidade-Escola;	percentual da população envolvida em atividades do Projeto Territórios Educativos	%
	CP2.2	Meta dos Centros de Mediação de Conflito	Implantar 4 Centros de Mediação de Conflitos em 4 Áreas de Planejamento - APs na cidade.	número de centros de mediação de conflitos CEJUSCs na cidade	Unidade
	CP2.3	Meta de atendimento veterinário e cuidado animal	Realizar 480 mil atendimentos veterinário e de cuidado com os animais na cidade, tendo ao menos um posto público de atendimento fixo por Região Administrativa, um castramóvel por área de planejamento e um hospital municipal veterinário na cidade;	número de atendimentos veterinário e de cuidado com os animais	Unidade
	CP2.4	Meta do aumento da Rede de Educação Ambiental	Duplicar a Rede de Educação Ambiental;	número de núcleos de Educação Ambiental	Unidade
	CP2.5	Meta das campanhas info-promocionais dos equipamentos naturais e culturais	Realizar, anualmente, dez campanhas info-promocionais, sendo duas por Área de Planejamento - AP, sobre proteção, conservação e recuperação dos equipamentos naturais e culturais da cidade;	número de campanhas info-promocionais sobre proteção, conservação e recuperação dos equipamentos naturais e culturais	Unidade
	CP2.6	Meta de Ações de Voluntariado em equipamentos naturais e culturais	Triuplicar o número de ações de voluntariado direcionado à proteção, conservação e recuperação de equipamentos naturais e culturais da Cidade;	número de ações de voluntariado direcionado à proteção, conservação e recuperação de equipamentos naturais e culturais	Unidade
	CP2.7	Meta do Programa Municipal de Promoção de Visitas Guiadas	Implantar programa municipal de promoção de visitas guiadas com foco no patrimônio cultural material e imaterial da Cidade, considerando diferentes perfis socioeconômicos de visitantes.	Entrega do Programa Municipal de promoção de visitas guiadas	Entrega

Quadro de detalhamento de metas

VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	FONTE DO VALOR DE REFERÊNCIA	META 2030	ÓRGÃO RESPONSÁVEL NA PCRJ PELA META 2030	FÓRMULA DE CÁLCULO
n/a	n/a	n/a	50%	SUBPAR	(sugestões da população incorporadas ao planejamento setorial/total de sugestões da população)*100
n/a	n/a	n/a	2% a cada 4 anos	SUBTGD	A cada 4 anos: (número de participantes em ações presenciais e digitais/total da população)*100
n/a	2019	n/a	10	SEGOVI	Somatório do número de ações de iniciativa individual local promovidas por AP
46,9% (734) Unidades participantes do Dia D do Desenvolvimento Sustentável	2019	SME	50% (787)	SME	(número de escolas envolvidas em atividades de participação social/total de escolas)*100
n/a	n/a	n/a	1%	SME	(número de pessoas envolvidas em atividades do Projeto Territórios Educativos/total da população)*100
2 CEJUSCs (na AP 2)	2020	TJ-RJ	6	SEGOVII	Somatório do número de centros de mediação de conflitos no município por AP
22,3 mil Atendimentos em 1 unidade	2019	SUMPDA/SUBPDA	480 mil Atendimentos em 39 unidades	SUBPDA	Somatório do número de atendimentos veterinário e de cuidado com os animais
4	2020	SMAC	8	SMAC	Somatório do número de núcleos de Educação Ambiental e Patrimonial
n/a	2019	n/a	10	SMAC, FPJ, IRPH	Somatório do número de campanhas info-promocionais sobre proteção, conservação e recuperação dos equipamentos naturais e culturais
n/a	n/a	n/a	A definir após levantamento	SMAC, FPJ, IRPH	Somatório do número de ações de voluntariado direcionado à proteção, conservação e recuperação de equipamentos naturais e culturais
n/a	2020	n/a	Programa Municipal de promoção de visitas guiadas implantado	SETUR, IRPH	n/a

Quadro de detalhamento de metas

CP3	CP3.1	Meta de redução da vulnerabilidade das famílias em Territórios Sociais	Reduzir a situação de vulnerabilidade de 100% das famílias mapeadas pelo Programa Territórios Sociais;	percentual de famílias retiradas de situação de vulnerabilidade - IPM Riscos 2 e 3	%
	CP3.2	Meta da promoção do patrulhamento comunitário em centralidades	Implantar dez centralidades modelos de patrulhamento comunitário;	número de centralidades modelos de patrulhamento	Unidade
	CP3.3	Meta da redução da taxa de homicídios de jovens, negros e mulheres	Reduzir em 1/3 das taxas de homicídios de jovens, de negros e de mulheres (baseado na meta ODS BR16.1);	taxa de homicídios dolosos de jovens taxa de homicídios dolosos de negros taxa de homicídios dolosos de mulheres	Unidade
	CP3.4	Meta do atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar	Aumentar para 80% a capacidade de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar em unidades da rede municipal;	Capacidade de atendimento, em unidades da rede municipal, de mulheres em situação de violência doméstica e familiar	%
	CP3.5	Meta da redução dos acidentes de trânsito	Reduzir em 50% a taxa de acidentes com vítimas lesões graves e homicídios culposos no trânsito (baseado na meta ODS BR3.6).	Vítimas de acidentes de trânsito-homicídios e lesões corporais culposas/100 mil habitantes	%
IE1	IE1.1	Meta da universalização do acesso à Educação Infantil	Contemplar 100% da demanda registrada com pleno atendimento na Educação Infantil de 0 a 6 anos;	percentual da demanda registrada atendida na Educação Infantil	%
	IE1.2	Meta de Acompanhamento de Crianças na Estratégia de Saúde da Família	Assegurar a vacinação, o acompanhamento, desenvolvimento, crescimento e assistência odontológica de 95% das crianças de 0 a 6 anos cadastradas na Estratégia de Saúde da Família;	percentual de crianças cadastradas no Saúde da Família	%
	IE1.3	Meta das famílias identificadas em vulnerabilidade (PIC)	Inserir 100% das famílias em situações de vulnerabilidade mapeadas pelo Programa Territórios Sociais nos programas da Primeira Infância Carioca (PIC);	percentual de famílias vulneráveis no PIC	%
	IE1.4	Meta das Crianças de 0 a 6 de Segurança, Proteção e Assistência	Assegurar o acesso aos serviços públicos municipais de proteção a 100% das crianças de 0 a 6 anos identificadas com risco ou violação de direitos;	percentual de crianças (0 a 6 anos) identificadas com risco ou violação de direitos inseridas nos serviços públicos municipais	%
	IE1.5	Meta das Crianças de 0 a 6 atendidas por Política Pública	Ter 50% das crianças até 6 anos atendidas por, pelo menos, um projeto social, cultural, esportivo, tecnológico ou grupo de apoio psicológico;	percentual de crianças atendidas por pelo menos um projeto	% de crianças

Quadro de detalhamento de metas

84% (1.876)	2020	IPP	100%	IPP, SMAS	(número de famílias retiradas de situação de vulnerabilidade - IPM riscos 2 e 3/total de famílias em situação de vulnerabilidade identificadas até 2029)*100
0	2020	n/a	10	SEOP	somatório do número de centralidades modelos de patrulhamento
240 (jovens de 15 a 24 anos - definição IBGE); 375 (jovens de 15 a 29 anos - definição Estatuto da Juventude) 721 (478 pardos + 243 negros) 96 (mulheres)	2019	IPP (ISP) IPP (IPS) IPP (IPS)	160 250 481 64	SMAS, SMS	Para cada uma das taxas: valor de referência - (valor de referência/3)
0	Será levantado a partir da implementação do Dossiê Mulher Carioca	SMS (Dossiê Mulher Carioca - SINAN) SMAS (Dossiê Mulher Carioca - SINAN)	80%	SMAS, SMS	(Mulheres em situação de violência doméstica atendidas / total de mulheres em situação de violência doméstica)*100
190,14 vítimas por 100 mil habitantes	2018	CET-RIO (ISP)	50%	CET-RIO, SMTR	[(taxa de vítimas de acidentes de trânsito-homicídios e lesões corporais culposas/100 mil habitantes no ano corrente - taxa de vítimas de acidentes de trânsito-homicídios e lesões corporais culposas/100 mil habitantes no ano de referência) / taxa de vítimas de acidentes de trânsito-homicídios e lesões corporais culposas/100 mil habitantes no ano de referência] * 100
87%	2020	SME	100%	SME	(número de crianças atendidas na Educação Infantil / número da demanda registrada na Educação Infantil)*100
n/a	n/a	SMS	95%	SMS	(crianças atendidas nos requisitos da meta pelo PSF/crianças cadastradas no PSF)*100
1%	2020	IPP SEGOVI/SUBTGD	100%	SUBTGD, IPP, SMAS	(número de famílias vulneráveis no PIC/ número total de famílias vulneráveis identificadas) *100
Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos inseridas no cadastro de programas sociais de transferência de renda em Dez. 2020	dezembro/2020	SMAS	100%	SMAS	(número de crianças de 0 a 6 anos identificadas com risco ou violação de direitos inseridas nos serviços públicos municipais/número de crianças de 0 a 6 anos identificadas com risco ou violação de direitos)*100
n/a	n/a	SME SMAS SMS SUBEL SMTE	50%	SME, SMAS, SMS, SUBEL, SMTE	(número de crianças até 6 anos atendida por pelo menos um projeto social, cultural, esportivo, tecnológico ou grupo de apoio psicológico/ número de crianças de até 6 anos na cidade)*100

Quadro de detalhamento de metas

IE1	IE1.6	Meta de Espaços Públicos Apropriados para crianças de 0 a 6 anos	Ter, pelo menos, 33 espaços públicos, um em cada Região Administrativa, desenhados para crianças de 0 a 6 anos, garantindo o direito ao brincar.	número de espaços públicos desenhados para crianças de 0 a 6 anos	Unidade
	IE2.1	Meta do IDEB para Leitura, Escrita e Matemática	Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais e igual ou superior a 5,5 para os Anos Finais, com nenhuma escola com IDEB abaixo de 5;	índice IDEB	Nota média padronizada
	IE2.2	Meta de Erradicação do Analfabetismo	Alfabetizar 100% das crianças matriculadas, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental, visando erradicar o analfabetismo absoluto;	percentual de alunos aprovados no 3º. ano	%
	IE2.3	Meta do Ensino Fundamental	Aumentar para 65% os alunos aprovados ao final do ano letivo com conceito B ou MB;	percentual de alunos aprovados com conceito B e MB	%
	IE2.4	Meta de Educação Física Escolar	Ter a participação de pelo menos 25% das Unidades Escolares municipais nos Jogos Estudantis, fortalecendo a prática regular e sistemática da atividade física, para o desenvolvimento integral e a formação humana do sujeito.	percentual de Unidades Escolares participantes dos Jogos Estudantis	%
	IE2.5	Meta de Atendimento Educacional Especializado	Universalizar o acesso de estudantes identificados como PcD (Pessoa com Deficiência) e altas habilidades/superdotação ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino;	número de estudantes identificados como PcD e altas habilidades/superdotação em atendimento especializado	%
	IE2.6	Meta de escolaridade média entre negros e não negros	Assegurar à demanda identificada de jovens (entre 18 a 29 anos) o alcance à educação básica completa (fundamental e médio) e igualar a escolaridade média entre negros e não negros nessa mesma faixa etária (baseado no Plano Nacional de Educação - PNE);	Anos de estudos de jovens do PEJA	Unidade
IE2	IE2.7	Meta de Educação em tempo integral	Expandir para 50% o percentual de matrículas em tempo integral na Rede Pública Municipal;	Percentual de matrículas do ensino regular em Tempo Integral	%
	IE2.8	Meta de infraestrutura de escolas em tempo integral	Assegurar que, no mínimo, 70% das escolas públicas tenham infraestrutura para atender em tempo integral, através de construção de novas escolas ou adaptação das existentes, assim como modelo arquitetônico e mobiliário urbano adequados;	percentual de unidades escolares com infraestrutura para atender em tempo integral	%
	IE2.9	Meta de programa de manutenção de infraestrutura escolar	Recuperar 90% das escolas, promovendo uma reestruturação do programa de manutenção e recuperação de forma a garantir infraestrutura escolar adequada para todos os alunos e alunas;	percentual de escolas recuperadas	%
	IE2.10	Meta de Utilização pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação	Prover conectividade em banda larga para todas as escolas da rede municipal de ensino, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação;	percentual de Escolas da Rede de Ensino com conectividade em banda larga	%
	IE2.11	Meta de Transporte Escolar	Garantir transporte escolar a todos os alunos e a todas as alunas de escolas com alta evasão escolar e que sejam agravados pelo trajeto Casa-Escola;	número de alunos de escolas com alta evasão escolar e agravados pelo trajeto casa-escola com transporte escolar	%
	IE2.12	Meta de Profissionais da Educação Básica	Reduzir, em 50%, o número de afastamentos de profissionais da Educação Básica, por meio da ampliação de políticas orientadas a profissionais de educação.	número de profissionais da Educação Básica afastados	%

Quadro de detalhamento de metas

0	2020	n/a	33	FPJ, SMU, SMIHC	Somatório do número de espaços públicos
anos iniciais: 5,8 anos finais: 4,9	2019	SME (INEP)	anos iniciais: 6,5 anos finais: 5,5 nenhuma escola abaixo de: 5	SMI	Nota média padronizada de português e matemática na Prova Brasil (5º ano e 9ºano) vezes o indicador de rendimento dos Anos Iniciais e Finais
89,50%	2020	SME	100%	SME	(Número de alunos alfabetizadas no final do 3º ano/ número total de alunos do 3º ano)*100
59% (30.565)	2019	SME	65%	SME	(número de alunos aprovados com B ou MB / número total de alunos matriculados) *100
17,3% (268)	2019	SME	25%	SME	(número de Unidades Escolares da Rede Municipal participando dos Jogos Estudantis / número total de Unidades Escolares da Rede Municipal)*100
100% (149 atendimentos)	2019	SME	100%	SME	(número de estudantes identificados como PcD e altas habilidades/superdotação com atendimento educacional especializado / total de estudantes identificados como PcD e altas habilidades/superdotação) *100
n/a	n/a	SME (Plano Nacional de Educação)	100% da demanda identificada no ensino fundamental	SME	Anos de estudo de jovens negros = anos de estudo de jovens não negros
35,03%	2020	SME	50%	SME	(Número de matrículas do ensino regular em Tempo Integral/Número de matrículas do ensino regular)*100
57% (1542)	2020	SME	70%	SME	(número de unidades escolares com infraestrutura para tempo integral /Número de unidades escolares)*100
n/a	n/a	SME	90%	SME	(número de escolas recuperadas / número total de escolas)*100
80%	2020	SME	100%	SME	(número de Escolas da Rede de Ensino com conectividade em banda larga / número total de Escolas da Rede de Ensino)*100
n/a	n/a	SME	100%	SME	(número de alunos com acesso ao transporte escolar em escolas com alto índice de evasão / número de alunos em escolas com alto índice de evasão e que precisam de transporte)*100
5,48% (2014 professores)	2019	SME	50%	SME	[1-(somatório do número de profissionais da educação básica afastados no ano corrente/ somatório do número de profissionais da educação básica afastados no ano de referência)]*100

Quadro de detalhamento de metas

IE3	IE3.1	Meta de Ocupação de Jovens	Promover programas que garantam 10% de jovens, de 14 a 24 anos, ocupados em empregos de meio período e/ou programas de renda mínima;	Percentual de jovens empregados em meio período ou em programas de renda mínima	%
	IE3.2	Meta de Núcleo Juvenil	Implementar, pelo menos 16 núcleos do Laboratório de Inovação para mediação sociopolítica da juventude Carioca (Lab.JuvRIO), sendo 1 em cada Região de Planejamento - R.P., para o monitoramento da execução e avaliação periódica do cumprimento das metas dos ODS na cidade do Rio de Janeiro PCRJ.	número de Núcleos Juvenis	Unidade
	IE3.3	Meta da Política Pública para Juventude	Ter 25% dos jovens de 14 a 24 anos atendidos por, pelo menos, um projeto social, cultural, esportivo, tecnológico ou grupo de apoio psicológico;	número de jovens (14 a 24 anos) atendidos por projeto social	%
	IE3.4	Meta de Apoio a Juventude com risco social na rede de ensino	Tratar, através de ações interdisciplinares e intersetoriais, 100% das demandas de enfrentamento das vulnerabilidades e risco social encaminhadas, para o Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP) e o Núcleo de Programa de Saúde Escolar (NPSE);	número de demandas de enfrentamento das vulnerabilidades e risco social encaminhadas	% (demandas NIAP e NPSE)
	IE3.5	Meta de Erradicação de Trabalho Infantil	Cadastrar em programas sociais de transferência de renda 50% das crianças e adolescentes identificadas em situação de trabalho infantil.	número de crianças e adolescentes cadastrados em programas sociais de transferência de renda	%
IE4	IE4.1	Meta de Acompanhamento da População de Rua	Garantir a inclusão e atualização no cadastro de programas sociais para 50% das pessoas em situação de rua identificadas no Censo de população em situação de rua.;	número de pessoas em situação de rua, identificadas pelo Censo, incluídas no cadastro de programas sociais	%
	IE4.2	Meta de Atendimento às Famílias em Extrema Pobreza	Alcançar 80% das famílias em extrema pobreza identificadas de acordo com parâmetro proposto pelo Banco Mundial de 1,90 (dólar) per capita/dia, com acesso a programa de transferência de renda municipal;	número de famílias em extrema pobreza com acesso a programa de transferência de renda	%
	IE4.3	Meta de Integração dos Refugiados Residentes	Prover atenção integral à saúde de 100% dos imigrantes e refugiados residentes no município atendidos no SUS e referenciados por outras instituições governamentais e não-governamentais que atendam esta população mediante fluxo pactuado;	Percentual da população imigrante e refugiada residente no MRJ cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	%
	IE4.4	Meta de Ampliação à Rede Socioassistencial	Ampliar para 60% a cobertura de proteção social básica e de proteção especial de média complexidade, considerando o cofinanciamento desses serviços e das unidades.	Cobertura de proteção social básica a partir do número de CRAS Cobertura de proteção especial de média complexidade a partir do número de CREAS	%

Quadro de detalhamento de metas

n/a	n/a	SMTE (CAGED - IBGE)	10%	SMTE	(número de jovens de 14 a 24 anos ocupados em empregos e/ou programa de renda mínima / número de jovens de 14 a 24 anos)*100)
0	2020	SEGOVI	16	SEGOVI	Somatório do número de Núcleos Juvenis implementados
1168	Agosto 2020	SMASDH (SCFV - 15 a 17 anos)	25%	SME, SMASDH, SMS, SUBEL, SMDEI,	(número de jovens atendidos por projeto / total da população jovem da cidade)*100)
n/a	n/a	SMC			
n/a	n/a	SEMESQVE			
n/a	n/a	SMDT			
n/a	n/a	CVL/SUBEL			
n/a	n/a	SME SMS (PSE/SMS - Censo escolar, Programa Bolsa Família e E-SUS)	100%	SME, SMS	[(Total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental encaminhados para o NIAP + Total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental encaminhados para a o NPSE - PSE) / (dividido pelo total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental beneficiários do Programa Bolsa Família)] X 100
754	maio/2019	SMAS (Levantamento anual realizado pela SMAS de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil)	50%	SMAS	(número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil identificadas e cadastradas em programas de transferência de renda/ número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil identificadas)*100
n/a	n/a	SMAS	50%	SMAS	(número de pessoas em situação de rua incluídas no cadastro de programas sociais / número de pessoas em situação de rua identificadas pelo Censo)*100
146875 (total de famílias em extrema pobreza identificadas)	2010	Fundação Getúlio Vargas	80%	SMAS	Somatório do número de famílias em extrema pobreza atendidas
n/a	n/a	SMS Ficha de Cadastro e-SUS + Formulário Específico	100%	SMS	PSE/SMS - [(Total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental encaminhados para o NIAP + Total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental encaminhados para a o NPSE - PSE) / (dividido pelo total de escolares matriculados no 1º segmento do ensino fundamental beneficiários do Programa Bolsa Família)] X 100
51% = 17 CRAS (proteção social básica)	2020		60% = 55 CRAS (proteção social)		(População coberta pelos CRAS em funcionamento/ população total da cidade)*100
42% = 17 CREAS (proteção social de média complexidade)	2017	SMAS	60% = 19 CREAS e CENTRO POP (proteção social de média complexidade)	SMAS	(População coberta pelos CREAS em funcionamento/ população total da cidade)*100

Quadro de detalhamento de metas

IE4	IE4.5	Meta da Erradicação da Fome	Erradicar a fome e garantir acesso a alimentos saudáveis a todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis; (baseado na meta ODS BR2.1)	Número de pessoas em insegurança alimentar	Unidade
	IE4.6	Meta de Comitê Permanente de Gênero, Raça e Diversidade	Implementar Comitê Permanente para questões de Gênero, Raça e Diversidade com a finalidade de desenvolver concepções e procedimentos na gestão de pessoas e na cultura organizacional da Prefeitura para alcançar a igualdade;	Entrega de Comitê Permanente para questões de Gênero, Raça e Diversidade	Entrega
	IE4.7	Meta de Capacitação nas questões de gênero, raça e diversidade	Capacitar 100% dos profissionais da Rede Municipal de Educação nas questões de gênero, raça e diversidades, promovendo o empoderamento desses profissionais;	percentual de profissionais de Educação capacitados em gênero, raça e diversidades	% de profissionais
	IE4.8	Meta de Protocolos de Tratamento Diferenciados	Implementar, no mínimo, 5 protocolos municipais de tratamento especial e diferenciado, para promover a equidade, inclusão social, econômica, política e a garantia do direito à liberdade e diversidade a todos e todas.	Número de protocolos	Unidade
IE5	IE5.1	Meta de Ampliação de Usuários dos Equipamentos Culturais	Ter 50% dos cidadãos frequentando, pelo menos um equipamento cultural municipal por ano;	percentual de cariocas pesquisados frequentando 1 equipamento cultural municipal	Unidade
	IE5.2	Meta de Prática Esportiva	Fortalecer do uso das Vilas Olímpicas e espaços esportivos com crescimento em 10 % de pessoas inscritas em atividades esportivas e recreativas nesses espaços, consolidando o esporte como inclusão social, elemento de saúde, bem estar e qualidade de vida.	número de inscritos em atividades esportivas e recreativas nos equipamentos esportivos municipais	%
	IE5.3	Meta de Gestão do Patrimônio Cultural	Ter 25% das áreas protegidas pelo patrimônio cultural, conservadas de forma sustentável e integradas	percentual de áreas protegidas pelo patrimônio cultural	%
	IE5.4	Meta do modelo de negócio sustentável do patrimônio cultural edificado	Aumentar em 25% o total de recursos investidos (público e privado) per capita na preservação, proteção e conservação do patrimônio cultural, por meio do aprimoramento de mecanismos de incentivo para uso e ocupação do patrimônio cultural edificado.	R\$ de recursos investidos na proteção e conservação do patrimônio cultural	%
IE6	IE6.1	Meta de Aumento dos Empregos Formais	Aumentar em 30% a participação das atividades indutoras (indústria e serviços do terciário superior) no total dos empregos formais da cidade;	participação das atividades indutoras no total de empregos formais	%
	IE6.2	Meta do Aumento do Número de Turistas	Aumentar o número de turistas em 30%, com ampliação do tempo de estadia na cidade do Rio de Janeiro;	número de turistas por ano / ocupação hoteleira média	Unidade
	IE6.3	Meta de Incentivo ao Emprego nas AP3 e 5	Reduzir em 5 pontos percentuais a diferença entre a proporção de população residente e empregos formais nas Áreas de Planejamento 3 e 5, por meio da atração de novas oportunidades econômicas para estas áreas;	proporção de empregos formais e população residente nas AP 3 e 5	%
	IE6.4	Meta de Incentivo a Moradia na AP1	Reduzir em 5 pontos percentuais a diferença entre a proporção de empregos formais e população residente na AP1 (Área de Planejamento na região central), por meio da atração de moradias para diferentes estratos sociais, especialmente Habitações de Interesse Social - HIS	proporção de empregos formais e população na AP 1	%
	IE6.5	Meta de Projetos para a Cidade Inteligente	Atrair R\$10 bilhões investidos em projetos de cidades inteligentes, com ênfase em setores de energia, economia criativa, tecnologia, ciências da vida e serviços financeiros;	atração de projetos de cidades inteligentes	R\$

Quadro de detalhamento de metas

n/a	n/a	n/a	a definir com base no valor de referência a ser definido para o município	SMTE SMAS	n/a
n/a	n/a	n/a	Comitê Permanente para questões de Gênero, Raça e Diversidade implementado	SMAS	n/a
n/a	n/a	SME	100%	SME	(número de profissionais da Rede Municipal de Ensino capacitados / número total de profissionais da Rede Municipal de Ensino)*100
n/a	2019	n/a	5	SMAS	Somatório do número de protocolos criados
n/a	n/a	n/a	50%	SMC	(número de cidadãos que dizem frequentar 1 equipamento cultural municipal ou mais em pesquisa amostral/total de cidadãos da cidade)*100
n/a	n/a	CVL/SUBEL	10%	SUBEL	Somatório do número de cidadãos que dizem utilizar equipamentos esportivos, por pesquisa amostral
n/a	n/a	n/a	25%	IRPH	(extensão de áreas protegidas de forma sustentável e integrada / extensão de áreas protegidas)*100
n/a	n/a	n/a	25%	IRPH	(Somatório de recursos investidos no patrimônio cultural no ano vigente - Somatório de recursos investidos no patrimônio cultural no ano de referência/total de recursos investidos no patrimônio cultural no ano de referência)*100
16,5% (374.004)	2018	IPP (Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 e RAIS)	21,5% (486.205)	SMTE	Somatório do número de empregos em atividades indutoras (CNAE2.0)/total de empregos
2.650.000 (53,66%)	2018	SETURLEO (ABIH)	30%	SETURLEO	(Somatório de turistas estrangeiros no ano vigente - Somatório de turistas estrangeiros no ano de referência/total de turistas estrangeiros no ano de referência)*100
AP3: 15% (População residente: 37%; Emprego: 22%) AP5: 19% (População residente: 27%; Emprego: 8%)	2018	IPP (RAIS - MTE)	AP3: 10% AP 5: 14%	SMTE, SMAS	AP3: %População residente AP3 - %Emprego AP3 e AP5: %População residente AP5 - %Emprego AP5
31% (População/Moradia:5%;Emprego: 36%)	2018	IPP (RAIS - MTE)	26%	SMU	%População/Moradia AP1 - %Emprego AP1
n/a	n/a	SMFP	R\$ 10 bilhões	SMTE, COR, IPLANRIO	Somatório do valor investido em R\$ em projetos de cidades inteligentes

Quadro de detalhamento de metas

IE6	IE6.6	Meta de Concursos de Inovação	Realizar um concurso de inovação por ano com enfoque no tratamento de algum problema da cidade que impacte a população.	número de concursos de inovação	unidade
LB1	LB1.1	Meta de Aumento de Estabelecimentos Saudáveis	Dobrar o número de estabelecimentos que comercializam alimentos in natura nas Regiões Administrativas classificadas como desertos alimentares (N.R.). N.R.: São considerados desertos alimentares, os subdistritos do grupo de percentil 25 (Estudo Técnico Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil - Setembro de 2019. Secretaria-Executiva da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional Ministério do Desenvolvimento Social/MDS)	Densidade de estabelecimentos saudáveis por 10 mil habitantes	Taxa
	LB1.2	Meta de Redução da Obesidade	Reduzir em 5% os índices de obesidade (N.R.1) da população residente no município de Rio de Janeiro(N.R.2); N.R.1: Obesidade = IMC \geq 30 kg/m ² ; N.R.2: Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. (Valores cidade do Rio de Janeiro 20,2% da população, intervalo de confiança de 95%.)	Percentual de residentes no município de Rio de Janeiro com IMC \geq 30 kg/m ²	%
	LB1.3	Meta de Aumento da Produção Agroecológica	Aumentar, no mínimo, em 20% a produção agrícola local, com estímulo à agroecologia, e duplicar a produção anual de gêneros alimentícios do Programa Hortas Cariocas.	produção agrícola local	%
	LB1.4	Meta de Redução do Desperdício de Alimentos	Reduzir o volume de perda e desperdício de alimentos em 50%. (Baseado na meta ODS 12.3)	volume de alimentos	%
LB2	LB2.1	Meta de Aumento da Cobertura Arbórea em Vias da AP3	Duplicar a cobertura arbórea em ruas, praças e parques da AP3, área com menor índice de áreas verdes e altas temperaturas médias de superfície se comparado às demais regiões da cidade.	Área de cobertura arbórea na AP 3	%
	LB2.2	Meta do Inventário da Arborização Urbana	Realizar o inventário total da arborização urbana dos espaços públicos para o adequado manejo e conhecimento do déficit arbóreo na cidade.	Entrega do Inventário da Arborização Urbana	Entrega
	LB2.3	Meta das Parcerias Público Privadas para Parques Urbanos	Estabelecer, no mínimo, quatro parcerias público-privadas para os Parques Urbanos.	número de PPPs	unidade
LB3	LB3.1	Meta de Cota Mínima Trabalho Idosos nos Programas PCRJ	Implantar na PCRJ política de cota mínima de vagas para a população acima de 60 anos, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas;	Entrega de Política de cota mínima de vagas para a população acima de 60 anos implantada	Entrega
	LB3.2	Meta de Atividades de Esporte/Lazer para Idosos	Dobrar a participação do público-alvo em atividades voltadas para a Terceira Idade desenvolvidas pelas diferentes políticas setoriais municipais, considerando a centralidade desses serviços na promoção do envelhecimento ativo e na manutenção e/ou reintegração dos idosos à família e/ou à comunidade;	Percentual de idosos cadastrados participando de atividades voltadas para a terceira idade em diferentes políticas setoriais municipais	%
	LB3.3	Meta de Atividades Culturais para Idosos	Dobrar o uso por idosos de equipamentos públicos municipais tecnológicos, como Naves do Conhecimento, e culturais.	Número de visitantes idosos	Unidade

Quadro de detalhamento de metas

1	2019	GBP/COR	10	SMTE, COR, IPLANRIO	Somatório do número de concursos de inovação
27,33 (para a cidade) Valores por R.A no Estudo do MDS	2019	SMTE (Estudo Técnico Mapeamento dos Desertos Alimen- tares no Brasil / MDS)	O dobro do valor de referência de cada R.A.	SUBVISA/INAD	Somatório do número de estabelecimentos com alimentos in natura nas R.As classificadas como deserto alimentares
21,70%	2019	SMS (Pesquisa Vigitel)	20,60%	SMS	% de adultos com obesidade (com 18 anos ou mais): número de indivíduos com obesidade/ número de indivíduos entrevistados relatório VIGITEL
n/a	n/a	n/a	20%	SMAC, SMTE	(Somatório de produção agrícola local no ano vigente - Somatório de produção agrícola local no ano de referência/total de produção agrícola local no ano de referência)*100
n/a	n/a	n/a	50%	SUBVISA/INAD, SMTE	[1-(somatório do volume de perda e desperdício de alimentos no ano corrente/ somatório do volume de perda e desperdício de alimen- tos no ano de referência)]*100
10% (em vias)	2015	SMFP	20%	FPJ	Somatório das áreas de cobertura arbórea na AP3 por ortofoto infra vermelha
n/a	2019	n/a	Inventário entregue	FPJ	n/a
0	2020	n/a	4	FPJ, SMFP	Somatório do número de PPs
n/a	2019	n/a	política de cota míni- ma de vagas para a população acima de 60 anos implantada	SUBSC	n/a
SMS: 9% SEMESQV: n/a CVL/SUBEL: n/ a SMAS: n/a	SMS: 2019 SEMESQV: n/a SMFPL/SUBEL: n/a SMAS: n/a	SMS SEMESQVE CVL/SUBEL SMAS	SMS: 18% SEMESQV: n/a SMFP/SUBEL: n/a SMAS: n/a	SEMESQV	(Número de idosos cadastrados participando de atividades voltadas para a terceira idade) / Total de idosos cadastrados nos progra- mas)*100
n/a	n/a	SMAS SMC SEMESQVE SMPD SMFP/SUBEL	Dobrar	SMPD, SMC	Somatório do número de visitantes idosos nos equipamentos públicos

Quadro de detalhamento de metas

LB4	LB4.1	Meta de Aumento da Coleta e Tratamento de Esgoto	Aumentar para 90% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento;	cobertura rede de esgoto com tratamento	%
	LB4.2	Meta de Redução do Déficit Habitacional	Reduzir em 50% o déficit e a inadequação habitacional na Cidade do Rio de Janeiro;	número de domicílios	%
	LB4.3	Meta de Regularização Fundiária	Diminuir em 50% o número de imóveis irregulares na cidade;	número de imóveis inadequados	%
	LB4.4	Meta de Priorização do Transporte Público Integrado	Reduzir em 10% o tempo médio de deslocamento por transporte público acessível entre casa-trabalho, e vice-versa.	tempo de deslocamento (em minutos)	%
LB5	LB5.1	Meta de Redução da Mortalidade Infantil	Reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos até 5/1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos até 8/1.000 nascidos vivos; (Baseado na meta ODS BR3.2).	Óbitos por mil nascidos vivos Óbitos por mil crianças menores de 5 anos	taxa
	LB5.2	Meta de Redução da Mortalidade Materna	Reduzir para 30/100.000 a mortalidade materna; (Baseado na meta ODS BR3.1).	Óbitos por cem mil mães	taxa
	LB5.3	Meta de Redução de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DANT)	Reduzir em 1/3 a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DANT); (Baseado na meta ODS BR3.4)	Óbitos prematuros por doenças crônicas não transmissíveis	Unidade
	LB5.4	Meta de Redução de Doenças Infecto Parasitárias (DIP)	Reduzir em 1/3 a mortalidade por doenças infecto parasitárias (DIP); (Baseado na meta ODS BR3.3)	Óbitos por doenças infecto parasitárias por 100 mil habitantes	Taxa
	LB5.5	Meta de Aumento da Expectativa de Vida aos 60 anos	Aumentar em um ano a expectativa de vida da população idosa (acima de 60 anos);	Anos de vida esperados acima de 60 anos	Unidade
	LB5.6	Meta de Universalização do Prontuário Eletrônico	Ter 100% dos atendimentos da rede municipal de saúde integrados ao sistema de prontuário eletrônico;	Entrega do sistema de prontuário eletrônico para toda a rede municipal de saúde	%
	LB5.7	Meta de Combate à Dengue	Reduzir em 20% a incidência anual de arboviroses por habitante;	número de casos por 100.000 habitantes	Taxa
	LB5.8	Meta de redução das doenças relativas a Mudança do Clima	Elaborar pelo menos cinco estudos sobre impactos da mudança climática na saúde da população residente no município do Rio de Janeiro.	número de estudos sobre impactos da mudança climática	Unidade
	LB5.9	Meta de Redução das Doenças de Veiculação Hídrica	Diminuir em 50% os casos de doenças de veiculação hídrica	número de casos de veiculação hídrica	%

Quadro de detalhamento de metas

n/a	2020	RIOAGUAS Zona Oeste Mais Saneamento CEDAE	90%	RIO-ÁGUAS	(População atendida por rede de esgoto tratado/população da cidade)*100
Déficit: 220.774 Inadequação: 229.481	2010	SMH (Censo 2010 e Fundação João Pinheiro)	50%	SMH	[(valor de referência - valor vigente)/ valor de referência]*100)
n/a	n/a	SMH	50%	SMH	[(valor de referência - valor vigente)/ valor de referência]*100)
n/a	n/a	SMTR (IPS)	Definir em função do valor de referência	SMTR, SMU	[1-(Média dos tempos de viagem no ano de medição/ Média dos tempos de viagem no ano de referência)]*100
8,0	2019	SMS (Sistema de In- formações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)	5	SMS	(número de óbitos de residentes com menos de 27 dias de idade / número de nascidos vivos de mães residentes *1000
14,4	2019	Instituição - Minis- tério da Saúde)	8		(Número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade/ número de nascidos vivos de mães residentes)*1000
81,5	2019	SMS (Sistema de In- formações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) Instituição - Minis- tério da Saúde)	30	SMS	Número de óbito de mães residentes em idade reprodutiva de 15-49 anos mortas até 40 dias após o parto/número total de nascidos vivos X100.000
419,3	2019	SMS (SISPACTO)	279,5	SMS	valor de referência - (valor de referência/3)
59,8 por 100.000 habitantes	2019	SMS	39,9 por 100.000 habitantes	SMS	valor de referência - (valor de referência/3)
Homens: 15,23 Mulheres: 19,81	1999	SMS Sistema de In- formações sobre mortalidade (SIM) - Ministério da Saúde	Homens: 16,23 Mulheres: 20,81	SMS	Tempo cumulativo vivido por essa mesma geração, desde os 60 anos até a idade limite (T60) / número de indivíduos de uma geração inicial de nascimentos que completou 60 anos de idade (I60)
APS 100% SUBHUE 67%	2020	SMS	100%	SMS	número de unidades com pronturário eletrônico/total de unidade *100
841,6	2019	SMS	redução de 20%	SMS	Número de casos de abovirose no ano corrente/ 100.000 habitantes
n/a	2019	n/a	5	SMAC, SMS, IPP, SUB-PAR	Somatório do número de estudos
n/a	n/a	n/a	redução de 50%	SMS, SMI, RIO-Á- GUAS	[1-(Número de casos de doenças de veiculação hídrica no ano corrente/ Número de casos de doenças de veiculação hídrica no ano de referência)]*100

Quadro de detalhamento de metas

	LB5.10	Meta de Saúde do Trabalhador	Reduzir em 10% a subnotificação de doenças ocupacionais relacionadas a maior carga de exposição aos riscos tecnológicos e ambientais gerados pelos processos de produção e consumo, particularmente aqueles relacionados aos poluentes atmosféricos, à exposição às substâncias químicas e a materiais biológicos.	número de ações de vigilância da situação de saúde dos trabalhadores	%
LB5			Ampliar para doze a quantidade de equipes de profissionais para atuarem na área de Saúde Sentinela (N.R.) nas Áreas Programáticas da Saúde, mantendo o suporte por ferramentas digitais e a articulação com laboratórios especializados para processamento oportuno das amostras (N.R.) Saúde Sentinela é uma estratégia de monitoramento organizada em redes de serviços com enfoque na identificação precoce e na obtenção de informações qualificadas. O objetivo central não é obter notificações que representem o universo dos casos, mas dados consistentes, coletados por equipes treinadas especificamente para essa atividade. Desse modo, racionaliza-se o desenvolvimento de ações adequadas em tempo oportuno, com menor uso de recursos. (Fonte: https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500016).	Número de equipes	Unidade
	LB5.11	Meta de Equipe de Saúde Sentinela		Número de equipes com suporte de ferramentas digitais	%
				Processamento oportuno das amostras	%
LB6	LB6.1	Meta de Revitalização de Logradouros	Implementar a revitalização de 300 km de logradouros, priorizando o desenho na escala do pedestre com drenagem urbana sustentável;	extensão de logradouros revitalizados	Km
	LB6.2	Meta de Política Cicloviária	Quadruplicar o número de viagens por bicicletas e fomentar o uso de outros transportes ativos de pequeno porte não poluentes no município.	Número de usuários de bicicleta como meio de transporte na divisão modal do município	% (de viagens na divisão modal)
MCR1	MCR1.1	Meta de Reciclagem de Resíduos Secos	Aumentar para 35% a reciclagem de resíduos secos, tais como vidro, papel, plástico e metal; (80% 2050)	peso de resíduos secos recicláveis coletados	%
	MCR1.2	Meta de Resíduos Orgânicos de Grandes Geradores	Alcançar 80% do encaminhamento de resíduos orgânicos de alimentos, produzidos por atividades de grandes geradores (supermercados, restaurantes etc) para centrais de valorização (compostagem e/ou biodigestão);	peso/volume de resíduos orgânicos de alimentos produzidos por GG encaminhados para valorização	%
	MCR1.3	Meta de Valorização de resíduo de poda	Encaminhar 20% dos resíduos de poda, remoção e destoca de árvores para aproveitamento;	peso de Resíduo de poda, remoção e destoca de arvores encaminhados para aproveitamento	%
	MCR1.4	Meta do Potencial Energético de Aterros Sanitários	Aproveitar 70% do potencial de biogás disponível do aterro sanitário.	Volume de biogás aproveitado	%
MCR2	MCR2.1	Meta de Assentamentos Urbanos Seguros	Nenhuma pessoa em áreas de alto risco de inundações e nenhuma moradia em áreas de alto risco de movimentos de massa nas áreas mapeadas e identificadas pela Prefeitura do Rio;	Total de moradias em áreas de alto risco de movimentos de massa mapeadas e identificadas pela PCRJ.	unidade
	MCR2.2	Meta de Simulados de resposta aos impactos de extremos climáticos	Realizar anualmente o mínimo de 20 simulados de resposta às emergências aos impactos dos extremos climáticos, com pilar fundamental de proteção da vida e bem-estar de todos cidadãos e cidadãs cariocas ;	Total de pessoas em áreas de alto risco de inundações mapeadas e identificadas pela PCRJ	unidade
				número de simulados de resposta às emergências aos impactos dos extremos climáticos	unidade

Quadro de detalhamento de metas

n/a	n/a	SMS (SIA/SUS)	redução de 10%	SMS	[1-(Número de ações de vigilância da situação de saúde dos trabalhadores no ano corrente/ Número de ações de vigilância da situação de saúde dos trabalhadores no ano de referência)]*100
Número de equipes: 10	Número de equipes: 2020		Número de equipes: 12		Somatório do número de equipes formadas
n/a	n/a	SMS	100%	SMS	(nº de equipes com suporte de ferramentas digitais/número total de equipes)*100
n/a	n/a		100%		(nº de amostras com processamento oportuno/número total de amostras)*100
0	2019	SMU	300	SMU, SMI	Somatório da extensão de logradouros revitalizados implementados
1,02%	2011	SMTR (POOD)	4%	SMTR, SMI	(nº de viagens por bicicleta/ total de viagens na divisão modal)*100
1,40%	2019	COMLURB	35%	COMLURB, SMAC	(Peso coleta seletiva 2019/ peso resíduo coletado total 2019)*100
0	2020	COMLURB	80%	COMLURB, SUBVISA	(resíduo orgânico de alimentos produzidos por atividades de GG encaminhado para valorização/resíduo orgânico de alimentos produzidos por atividades de GG)*100
n/a	n/a	COMLURB	20%	COMLURB	(resíduos de poda, remoção e destoca encaminhados para aproveitamento / total de resíduos de poda, remoção e destoca)*100
n/a	n/a	COMLURB	70%	COMLURB	(Biogás disponível no aterro aproveitado/ total de biogás disponível no aterro)*100
Movimentos de Massa: 19.054 moradias em alto risco	Junho de 2020	GEO-RIO	0	RIO-ÁGUAS, GEORIO, SMFP	Somatório de número de moradias em áreas de alto risco de movimentos de massa
Inundações: 597.628 pessoas em alto risco	Outubro de 2020	RIOÁGUAS	0		Somatório do número de pessoas morando em áreas localizadas nas manchas de inundação
16	2020	SMS/ Defesa Civil	20	DEFESA CIVIL	Somatório do número de simulados de resposta às emergências aos impactos dos extremos climáticos executados

Quadro de detalhamento de metas

MCR2	MCR2.3	Meta de Fauna e Flora	Elaborar plano de ação para 100% das espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção no município, visando adoção de estratégias para mitigação ou supressão das ameaças de perda da diversidade biológica terrestre e marinha;	Entrega do Plano de Ação	Entrega
	MCR2.4	Meta de Acesso aos Alertas de Informação do COR	Duplicar o número de seguidores nas redes sociais do COR ou plataformas de comunicação	número de seguidores nas redes sociais do COR ou plataformas de comunicação	unidade
	MCR2.5	Meta de Redução de Incidentes em Transporte Público Decorrente de Chuvas Extremas	Diminuir em 30% o número de incidentes no transporte público ocasionados por eventos climáticos.	número de incidentes (ocorrências) no transporte público ocasionados por eventos climáticos	%
MCR3	MCR3.1	Meta de Redução de Emissões Globais	<p>Alcançar em 2030 a redução de 20% das emissões de GEE do Município em relação às emissões do ano-base 2017, não contemplando as emissões da Siderurgia (N.R.), e em 2050 a neutralização das emissões, por meio da implementação de estratégias de mitigação e compensação.</p> <p>N.R.: As emissões de GEE do Município do Rio de Janeiro foram calculadas e reportadas na metodologia GPC (Global Protocol for Community-Scale Greenhouse Gas Emission Inventories) considerando o nível de reporte BASIC+, abrangendo os seguintes setores de emissões: (1) Energia Estacionária, (2) Transportes, (3) Resíduos, (4) IPPU - Processos Industriais e Uso de Produto, (5) AFOLU - Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo.</p> <p>A meta de redução de emissões toma como ano base 2017 e inclui exclusivamente os setores de emissões do nível de reporte BASIC: (1) Energia Estacionária, (2) Transportes, (3) Resíduos; não considerando, portanto, as emissões dos setores IPPU e AFOLU.</p> <p>A meta de redução de emissões não contabiliza também as emissões de consumo de energéticos das atividades siderúrgicas (setor Energia Estacionária); e as de Aviação (Setor Transporte).</p> <p>A exclusão dessas fontes de emissão se justifica por serem de atividades sobre as quais não há influência do poder municipal.</p>	redução das emissões de GEE do Município	tCO2e das emissões
	MCR3.2	Meta de Veículos não Emissores na cidade	Alcançar 3% da frota total circulante da Cidade com veículos não-emissores ou pouco-emissores;	Número da frota total circulante da Cidade com veículos não-emissores ou pouco-emissores	%
	MCR3.3	Meta de Veículos não-emissores na frota SPPO	Substituir 20% da frota do Serviço Público de Transporte de Passageiros por Ônibus (SPPO) por veículos não-emissores, com impactos na redução da poluição do ar e em ruídos urbanos;	Número de veículos da frota do SPPO substituídos por veículos não-emissores	%
	MCR3.4	Meta de Qualidade do Ar	Alcançar o padrão de qualidade do ar equivalente a 30 microgramas por metro cúbico para médias anuais de material particulado na cidade do Rio de Janeiro (N.R.); N.R.: Valor de referência para Padrão de Qualidade do Ar Intermediário (PI-3), equivalente a Material Particulado - MP10, conforme estabelecido na Resolução CONAMA nº 491/2018.	Padrão de Qualidade do Ar Intermediário (PI-3), equivalente a Material Particulado - MP10	micrograma de material particulado/m3
	MCR3.5	Meta do Distrito Neutro	Garantir que ao menos uma área da cidade tenha emissão zero de carbono;	áreas da cidade com emissão zero de carbono	unidade

Quadro de detalhamento de metas

n/a	2020	n/a	Plano elaborado	SMAC	n/a
1,28 milhão	2020	GBP/COR	2,56 milhões	COR	Somatório do número de cidadãos que seguem os alertas de informação do COR pelas redes sociais + número de cidadãos que seguem os alertas de informação do COR pelas plataformas de comunicação
1642 ocorrências	2019	GBP/COR	1149	SMTR	[1-(Número de incidentes no transporte público ocasionados por eventos climáticos no ano corrente/ Número de incidentes no transporte público ocasionados por eventos climáticos no ano de referência)]*100
11342945	2017	SMFP/SUBPAR/EPL (Consultoria C40-ferramenta Pathways)	20%	SUBPAR, IPP, SMAC	metodologia e fórmula de cálculo em definição pelo IPP
0.32% da frota	set./2020	STU/SMTR	3%	SMTR, SMFP	(Frota circulante de veículos não-emissores ou pouco-emissores/total da frota circulante)*100
0	01/09/2020	SMTR	20%	SMTR	[(numero de veiculos não emissores no ano vigente-numero de veiculos não emissores no ano de referência)/total da frota]*100
35,54	2019	SMAC	30 microgramas / m3	SMAC	Média calculada com base nos dados de média anual de MP10 das oito estações fixas da Rede Municipal de Monitoramento do Ar.
0	2020	SMFP/SUBPAR/EPL	1	SUBPAR/SMTR	Somatório do número de áreas da cidade com emissão zero carbono

Quadro de detalhamento de metas

MCR3	MCR3.6	Meta de Aumento de Empregos Verdes	Alcançar 40% de empregos verdes (N.R.) formais na cidade. N.R.: De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, empregos verdes são aqueles que reduzem o impacto ambiental de empresas e de setores econômicos para níveis sustentáveis. Compreendem os empregos que protegem os ecossistemas e a biodiversidade; reduzem o consumo de energia, materiais e água através de estratégias de elevada eficiência; descarbonizam a economia; e minimizam ou evitam todas as formas de poluição ou produção de resíduos. (Fonte: https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650825/lang--pt/index.htm . Acesso em 10/08/20)	quantidade de empregos verdes	%
	MCR4.1	Meta de Novas Unidades de Conservação da Natureza	Instituir Unidades de Conservação da Natureza em 100% das áreas definidas como prioritárias, aquelas apontadas como de relevante interesse ambiental (ARIA), pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente	áreas definidas como de relevante interesse ambiental protegidas	%
MCR4	MCR4.2	Meta de Aumento de Território Agrícola	Aumentar em 20% a área destinada à produção agrícola no território municipal;	Área destinada à produção agrícola	km2 destinados à produção agrícola
	MCR4.3	Meta de Reflorestamento	Realizar o manejo de 3400 hectares reflorestados e consolidar 1206 hectares de floresta no município.	áreas reflorestadas (manejo) novas áreas reflorestadas	hectare
	GOV1.1	Meta de Sistema Municipal de Planejamento, Sustentabilidade e Resiliência	Implantar o Sistema Municipal de Planejamento, Sustentabilidade e Resiliência;	Entrega do Sistema Municipal de Planejamento, Sustentabilidade e Resiliência	Entrega
	GOV1.2	Meta de Acompanhamento de Resultados	Identificar os macroprocessos de 100% dos órgãos da Prefeitura a nível estratégico;	percentual de órgãos com macroprocessos identificados a nível estratégico	%
	GOV1.3	Meta de Acompanhamento de Resultados	Ter 70% dos cariocas satisfeitos com a qualidade dos espaços públicos da cidade por meio de pesquisa de opinião;	percentual de cariocas satisfeitos com a qualidade das áreas públicas da cidade	%
GOV1	GOV1.4	Meta de criação do Núcleo de Saúde Urbana	Implementar o Núcleo de Saúde Urbana visando a formulação de estratégias intersetoriais para mitigar os agravos relacionados à saúde ambiental.	Entrega do Núcleo de Saúde Urbana	Entrega
	GOV1.5	Meta de Arrecadação	Investir anualmente, no mínimo, 350 milhões de reais, com recursos arrecadados da aplicação de instrumentos urbanísticos e ambientais, para o desenvolvimento sustentável da Cidade e implementação de projetos estruturadores;	R\$ investido em projetos estruturadores e voltados para o desenvolvimento sustentável arrecadados por meio de instrumentos urbanísticos e ambientais	R\$
	GOV1.6	Meta de Modernização de Processos e Integração de Dados	Ter 100% dos processos administrativos abertos e tramitando de forma digital até 2024.	Percentual de processos administrativos abertos e tramitando de forma digital	%
	GOV1.7	Meta de Gestão de Carteira de Projetos	Ter uma carteira de projetos municipais permanentemente atualizada, considerando indicadores gerais relativos a executibilidade, viabilidade e temporalidade;	Entrega da carteira de projetos	Entrega

Quadro de detalhamento de metas

9,04%	2018	SMFP/SUBPAR/EGP (RAIS)	40%	SMTE	Quantidade de empregos verdes/quantidade total de empregos
0	2019	SMAC	100%	SMAC	(somatório do do número de áreas definidas como de relevante interesse ambiental protegidas/ total do numero de áreas definidas como de relevante interesse)*100
38,57	2018	IPP	20% (46,28)	SMU, SMAC	(Somatório de área destinada à produção agrícola no ano vigente - Somatório de área destinada à produção agrícola no ano de referência/total de área destinada a produção agrícola no ano de referência)*100
2600	2019	SMAC	3400 1260	SMAC	Somatório de área reflorestada (manejo) Somatório de área reflorestada (ampliados)
n/a	2019	n/a	Sistema Municipal de Planejamento, Sustentabilidade e Resiliência implantado	SMFP/SUBPAR	n/a
0	2020	SMFP/SUBPAR/EGP	100%	SMFP/SUBPAR/EGP	(número de órgãos com macroprocessos identificados a nível estratégico / número total de órgãos)*100
n/a	n/a	SEGOVI/SUBTGD/CGRC	70%	SMI	(número de cariocas que responderam pesquisa de satisfação e estão satisfeitos com a qualidade das áreas públicas da cidade / número de cariocas que responderam a pesquisa de satisfação)*100
n/a	2019	n/a	Núcleo de Saúde Urbana implementado	SMS	n/a
n/a	n/a	SMFP	R\$ 350 milhões	SMFP/SUBPAR, SMU	Somatório do R\$ investido em projetos estruturadores e voltados para o desenvolvimento sustentável arrecadados por meio de instrumentos urbanísticos e ambientais
0	2020	SEGOVI	100%	SEGOVI/Processos.Rio	(Somatório do número de processos administrativos abertos e tramitando de forma digital / total do número de processos administrativos abertos e tramitados)*100
n/a	2019	n/a	carteira de projetos implementada e atualizada	SUBPAR	n/a

Quadro de detalhamento de metas

GOV1	GOV1.8	Meta de Gestão de Carteira de Projetos	Reduzir em 30% a média dos tempos de atendimento dos serviços realizados pelos órgãos, solicitados pelo cidadão através da Central 1746;	tempo (dias ou horas) de atendimento dos serviços realizados	%
	GOV1.9	Meta de Eficiência no Atendimento à População	Estar entre as três capitais brasileiras mais bem avaliadas na Pesquisa de transparência nacional.	posição no ranking Escala Brasil Transparente (EBT) do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União	Posição no ranking
	GOV1.10	Meta de Satisfação com Atuação dos Órgãos Públicos	Obter 75% de satisfação nos serviços entregues pelos órgãos municipais em cada Região Administrativa.	percentual de cidadãos satisfeitos com os serviços públicos	% de satisfação
	GOV1.11	Meta de Qualificação dos Servidores	Treinar, anualmente 80% dos servidores dos órgãos e entidades municipais.	percentual de servidores treinados	% de servidores
	GOV1.12	Meta de Informações Multifinalitárias	Mapear a totalidade do território municipal quanto a informações multifinalitárias da Cidade, garantindo permanente atualização (funditários, urbanísticos, ambientais, tributários, financeiros e sociais);	Área (Km2) do território mapeado quanto à informações multifinalitárias.	% do território
	GOV1.13	Meta de Informações Multifinalitárias	Mapear a totalidade do território municipal quanto aos perigos climáticos e ambientais: risco geológico-geotécnico, inundação, elevação do nível médio do mar e ondas, ilha e onda de calor (calor extremo), ventos, ruídos e qualidade do ar e da água;	perigos climáticos e ambientais mapeados do território	%
	GOV1.14	Meta de Corredores de Sustentabilidade	Todos os programas, projetos e ações da Prefeitura a serem implementados nas áreas definidas como Corredores de Sustentabilidade deverão estar alinhados aos critérios e diagnósticos elaborados.	número de projetos, programas e ações a serem implementados nos Corredores de Sustentabilidade	%
GOV2	GOV2.1	Meta da Prefeitura Neutra	Atender 25% das edificações públicas municipais por meio de fontes renováveis de energia, a partir do Programa Solário Carioca e ações de eficiência energética, fortalecendo a estratégia da Prefeitura ser carbono neutra em 2050;	Percentual de edificações públicas municipais atendidas por fontes renováveis de energia	%
	GOV2.2	Meta de Redução do Consumo de Água em Edifícios Públicos	Reduzir, no mínimo, em 20% o volume do consumo diário de água para cada uma das edificações públicas municipais;	volume do consumo diário de água para cada uma das Edificações Públicas Municipais	%
	GOV2.3	Meta de Redução de Geração e Gestão de Resíduos Sólidos	Reduzir, no mínimo, em 20% o volume do descarte diário de resíduos sólidos em cada uma das edificações municipais;	volume do descarte diário de resíduos sólidos em cada uma das edificações municipais	%
	GOV2.4	Meta de Redução do Consumo de Energia Elétrica na Iluminação Pública	Reduzir em pelo menos 50% o consumo de eletricidade na iluminação pública até 2024;	consumo de eletricidade distribuída na iluminação pública	%
	GOV2.5	Meta de Veículos da PCRJ Não Emissores	Garantir que 30% da frota de veículos da PCRJ, inclusive contratados, serão de veículos não-emissores;	Número de veículos não-emissores na frota da PCRJ	%
	GOV2.6	Meta de Consumo Institucional de Produtos da Agricultura Familiar	Garantir que 30% dos gêneros alimentícios adquiridos pela PCRJ para os Programas de Alimentação Institucional da Administração Direta sejam oriundos da agricultura familiar;	percentual de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar	%

Quadro de detalhamento de metas

n/a	n/a	SEGOVI/SUBTGD/CGRC	30%	SUBTGD	[1-(somatório dos tempos de atendimento dos serviços realizados no ano corrente/ somatório dos tempos de atendimento dos serviços realizados no ano de referência)]*100
24ª. posição	2017	Escala Brasil Transparente (EBT) do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União	1ª, 2ª ou 3ª posição no ranking	SUBTGD	n/a
n/a Caso ação 1	n/a	SEGOVI/SUBTGD/CGRC	75%	SEGOVI	(número de cariocas que responderam pesquisa de satisfação e estão satisfeitos com a qualidade das áreas públicas da cidade em cada RA / número de cariocas que responderam a pesquisa de satisfação)*100
n/a	n/a	SMFP/SUBGGC/CGRH	80%	SUBGGC	(número de servidores treinados / total de servidores)*100
66,70%	2020	IPP	100%	IPP	(área do território municipal mapeada / área do território municipal)*100
37,5	2020	IPP	100%	IPP	(número de temas mapeados em 100% do território / número de temas a serem mapeados)*100
0	2020	SMFP/SUBPAR/EPL	100%	SMFP	(número de projetos para as áreas dos Cooredores de Sustentabilidade submetidos / número total de projetos para as áreas dos Cooredores de Sustentabilidade)*100
n/a	n/a	n/a	25%	RIOLUZ, SUBPAR	(Número de edificações públicas municipais atendidas por meio de fontes renováveis de energia / Número de edificações públicas municipais)*100
n/a	n/a	SUBSC	20%	SUBSC	[1-(volume do consumo diário de água para cada uma das Edificações Públicas Municipais no ano corrente/ volume do consumo diário de água para cada uma das Edificações Públicas Municipais no ano de referência)]*100
n/a	n/a	n/a	20%	COMLURB	[1-(volume do descarte diário de resíduos sólidos no ano corrente em cada edificação municipal/ volume do descarte diário de resíduos sólidos no ano de referência em cada edificação municipal)]*100
449.177.629 kWh	2019	RIOLUZ	50%	RIOLUZ	[1-(consumo de eletricidade distribuída na iluminação pública no ano corrente/ consumo de eletricidade distribuída na iluminação pública no ano de referência)]*100
0	2019	SUBSC	30%	SUBSC	(veículos não-emissores na frota da PCRJ / total de veículos na frota da PCRJ)*100
n/a	n/a	SUBSC	30%	SUBSC	(gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar / total de gêneros alimentícios adquiridos)*100

Quadro de detalhamento de metas

GOV2	GOV2.7	Meta Compras Sustentáveis de Materiais Permanentes	Garantir que 30% dos procedimentos de compra dos materiais permanentes e de consumo da Prefeitura sejam comprados seguindo critérios de sustentabilidade;	percentual de procedimentos de compra com critérios de sustentabilidade	%
	GOV2.8	Meta Contratações Sustentáveis de Serviços	Garantir que 30% dos procedimentos de contratação de serviços pela Prefeitura sigam critérios de sustentabilidade;	percentual de procedimentos de contratação com critérios de sustentabilidade	% dos procedimentos
	GOV2.9	Meta de Qualidade de Vida dos Servidores Públicos	Reduzir em 20% o tempo médio de afastamento dos servidores e servidoras municipais por motivo de saúde;	tempo médio (em dias) de licença médica dos servidores/ano	%
	GOV2.10	Meta de Inclusão Social no Serviço Público	Implantar sistema de cota mínima de 20% para pessoas idosas e demais grupos em situação de vulnerabilidade social nas contratações de mão de obra da PCRJ.	Entrega de Sistema de cota mínima para pessoas idosas e vulneráveis em contratações	Entrega
GOV3	GOV3.1	Meta de Autogeração de Energia	Criar consórcio metropolitano de autogeração de energia, articulando com outros níveis de governo, para fortalecer políticas energéticas renováveis e descarbonização do GRID;	Entrega de Consórcio Metropolitano de autogeração de energia	Entrega
	GOV3.2	Meta de Abastecimento Alimentar	Implantar sistema para mapeamento dos pólos produtivos agroalimentares metropolitanos, de modo a valorizar a produção regional de alimentos;	Entrega de Sistema para mapeamento dos pólos produtivos agroalimentares metropolitanos	Entrega
	GOV3.3	Meta de Gestão Metropolitana	Implantar 6 comitês estratégicos temáticos para endereçamento de questões comuns aos municípios metropolitanos nas áreas de: gestão, transporte intermunicipal, meio ambiente, saneamento, segurança hídrica e segurança pública.	número de comitês estratégicos temáticos	Unidade
GOV4	GOV4.1	Meta de Criação do Escritório de Adaptação Climática (EAC)	Garantir que 100% dos novos projetos urbanos implementados serão objeto de análise de órgão específico municipal com foco na mudança do clima;	número de novos projetos urbanos	%
	GOV4.2	Meta do Código de Gestão de Águas Urbanas	Desenvolver e implementar o Código de Sustentabilidade de Gestão Responsável da Água da Cidade do Rio de Janeiro (Código de Águas);	Entrega do Código de Águas	Entrega
	GOV4.3	Meta do Código de Sustentabilidade em Edificações	Implementar Código de Sustentabilidade em Edificações com vistas a alcançar alta eficiência energética e hídrica em todas as novas edificações de grande e médio porte e em grandes reformas;	Entrega do Código de Sustentabilidade em Edificações	Entrega
	GOV4.4	Meta de Planos Setoriais de Enfrentamento aos Eventos Climáticos	Desenvolver e implementar, ao menos, três planos setoriais para enfrentamento aos principais eventos climáticos da cidade, com revisão periódica: Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro, Plano de Ação de Combate ao Calor e Plano Verão;	número de planos setoriais	Unidade
	GOV4.5	Meta de criação do Sistema de Compensação de Carbono	Implementar o Sistema de Monitoramento Climático - SISCLIMA em sua integralidade(N.R.), promovendo a transparência da política e metas climáticas da cidade, implantando mecanismos de monitoramento e reporte das estratégias de mitigação e neutralização das emissões. (N.R.): De acordo com o estabelecido pelos itens previstos para o SISCLIMA no Decreto Rio 46709/2019.	Entrega do Sistema Municipal de Compensação de Carbono	Entrega

Quadro de detalhamento de metas

n/a	n/a	SUBSC	30%	SUBSC	(Número de procedimentos de compras seguindo critérios de sustentabilidade / número total de procedimentos de compras)*100
n/a	n/a	SUBSC	30%	SUBSC	(Número de procedimentos de contratações de serviços seguindo critérios de sustentabilidade / número total de procedimentos de contratações de serviços)*100
88	2017	SMFP/SUBGGC/CGRH	70	SUBSC	[1-(somatório do tempo médio, em dias, de licença médica dos servidores no ano corrente/ somatório do tempo médio, em dias, de licença médica dos servidores no ano de referência)]*100
n/a	2019	n/a	Sistema de cota mínima para pessoas idosas e vulneráveis em contratações implantado	SUBSC, SMAS	n/a
n/a	2019	n/a	Consórcio criado	SUBPAR, SMU	n/a
n/a	2019	n/a	Sistema para mapeamento dos pólos produtivos agroalimentares metropolitanos implantado	SMTE, SMAC	n/a
n/a	2019	n/a	6	SMFP	Somatório do número de comitês implantados
0	2019	Comitê Executivo de Mudanças Climáticas DECRETO RIO Nº 46079/JUNHO DE 2019	100%	SMAC, SUBPAR	Somatório do número de novos projetos urbanos implementados analisados com foco na mudança de clima / total do número de projetos urbanos implementados
n/a	2019	n/a	Código de Águas implementado	RIO-ÁGUAS, SMAC	n/a
n/a	2019	n/a	Código de Sustentabilidade em Edificações implementado	SMU	n/a
n/a	2019	n/a	3	SUBPAR, COR, RIO-ÁGUAS	Somatório do número de planos implantados
n/a	2019	n/a	Sistema Municipal de Compensação de Carbono implantado	SUBPAR, IPP, SMAC	n/a

Anexo III - Caderno de participação social

ÍNDICE

1.0 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL

1.1 - Introdução - Participação social e cidadã

1.2 - Histórico de construção do plano

2.0 - PARTICIPAÇÃO ONLINE

2.1 - Criação da Plataforma Participa.Rio

2.2 - 1ª onda de participação

2.3 - 2ª onda de participação

2.4 - 3ª onda de participação

2.5 - 4ª onda de participação

2.6 - Mascote do PDS: Susteco!

2.7 - Outras explorações da Plataforma Participa. Rio

3.0 - PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL

3.1 - Oficinas ONU

3.2 - Ações com as Escolas Municipais

3.2.1 - Encontros com Conselho Escola Comunidade

3.2.2 - Dia D - Mapeamento Afetivo nas Escolas

4.0 - CONTRIBUIÇÕES NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AÇÃO CLIMÁTICA

4.1 - Metodologia e resultados no PDS

4.2 - Resultados das Ondas

4.3 - Resultados dos encontros com Conselho Escola Comunidade

4.4 - Resultados do Dia D - Mapeamento Afetivo nas Escolas

4.5 - Próximos Passos

5.0 - Bibliografia

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Introdução

O Poder Executivo Municipal no contexto da elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS) realizou um amplo e profundo processo participativo de construção. A elaboração deste instrumento de planejamento de longo prazo, por intermédio da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, através do seu Escritório de Planejamento - EPL, teve como uma de suas premissas mais significativas a construção coletiva com cidadãs e cidadãos. O foco era permitir uma apropriação do processo de planejamento pelos cariocas e fazer chegar o debate dos temas de sustentabilidade às pessoas de forma ampla e qualificada.

1.1 - Participação social e cidadã.

Se forem considerados os princípios democráticos quanto à soberania popular, a participação torna-se um dos aspectos mais relevantes para a garantia da vontade e do bem-estar social. Colocando como foco as atuações institucionais, essa influência nas situações políticas e ações sociais ainda estão muito atreladas aos procedimentos eleitorais. Porém, desde a Constituição Federal de 1988, existe a previsão de participação social como um dos pilares da democracia brasileira. Desta forma, para além do procedimento eleitoral, outros mecanismos foram institucionalizados como forma de garantir o controle social e

a participação contínua por parte da sociedade, tais como, os conselhos, as audiências públicas e ouvidorias. Isso garante que a população que será afetada por uma política pública possa participar, principalmente para garantir que suas reais demandas e necessidades sejam atendidas.

Cidadania é a prática dos direitos e deveres de um(a) indivíduo (pessoa) em um Estado. Os direitos e deveres de um cidadão devem andar sempre juntos, uma vez que o direito de um cidadão implica necessariamente numa obrigação de outro cidadão.

Segundo Dalmo Dallari: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.” (DALLARI, 1998.)

Ao longo da história, o conceito de cidadania foi ampliado, passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão. Dessa forma, a participação social efetiva é indispensável para uma boa gestão pública e garantia de direitos.

Com a internet e popularização ao acesso às informações, a forma de estabelecer o diálogo diretamente com as pessoas, facilitou a integração, o que contribui diretamente para que o poder público atue de forma aproximada da população. Além disso, o diálogo permite que o desenho das políticas públicas represente a pluralidade da sociedade civil, além do ganho da legitimidade para sua execução.

1.2 - Histórico de construção do plano

Seguindo as premissas de cidadania e participação social, a organização do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro, pautou-se em basicamente três conceitos de participação: legitimidade, representatividade e autonomia com atuações em formato online e presencial.

O PDS foi criado após extensa conversa com os cariocas sobre suas esperanças, sonhos e aspirações para o futuro da cidade.

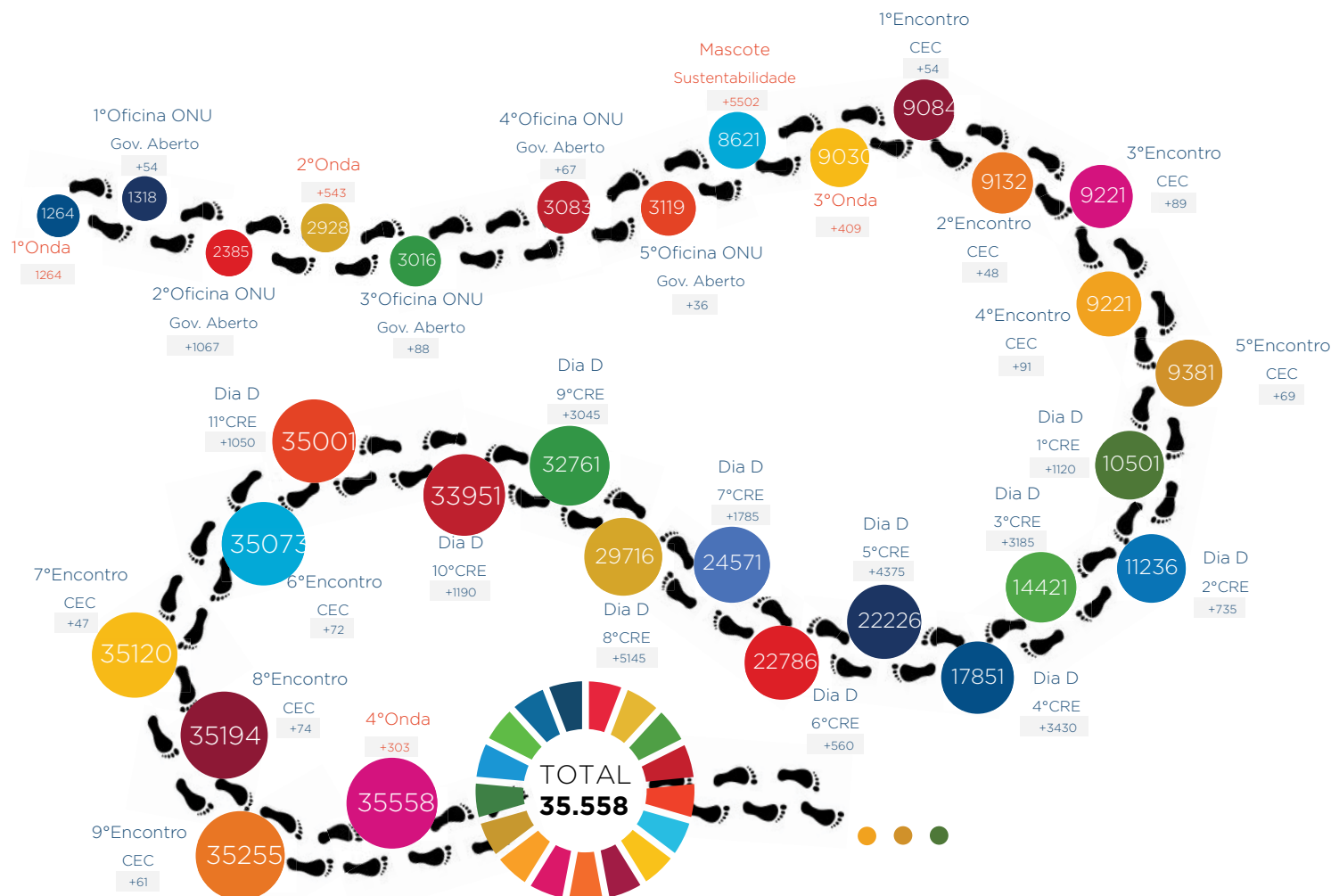
O primeiro passo foi a elaboração da plataforma participa.Rio (<http://participa.rio>), através da qual foram implementadas as fases de participação online do plano e importante ferramenta para acesso e transparência.

Todas as ações foram preparadas e divulgadas ao público para interferências e suas sugestões de mudanças. Na participação online o público pôde indicar individualmente e opinar diretamente sem interferências ou influências políticas, sociais ou técnicas.

Outro aspecto importante deste Plano envolveu a realização de eventos que garantiram a participação presencial, incluindo as 16 regiões de planejamento em um calendário formado por encontros diretos com a população em suas próprias regiões. Foram realizadas reuniões presenciais envolvendo comitês, instituições, representantes, parceiros, lideranças, sociedade civil, crianças, jovens, adultos e idosos, permitindo que esse plano fosse construído democraticamente.

GRÁFICO DE PASSO A PASSO DA PARTICIPAÇÃO

Figura 1. Demonstração do percurso percorrido com a população em todas as atividades de participação social para a construção do PDS



Fonte: Dados da Gerência de Participação – EPL Crédito: Thaís Rennó

Figura 2. Tabela passo a passo da participação

EVENTO ONLINE e PRESENCIAL	PARTICIPANTES
1ª onda de participação online Escolha os ODS e metas prioritárias para a cidade.	1264
1ª Oficina Governo Aberto - ONU	54
2ª Oficina Governo Aberto - ONU	1067
2ª onda de participação online Indique os desafios da cidade para alcançar os ODS	543
3ª Oficina Governo Aberto - ONU	88
4ª Oficina Governo Aberto - ONU	67
5ª Oficina Governo Aberto - ONU	36
Votação Mascote Susteco	5.502
3ª onda de participação online Participe da construção da cidade que queremos em 2050	409

EVENTO ONLINE e PRESENCIAL	PARTICIPANTES
1º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	54
2º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	48
3º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	89
4º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	91
5º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	69
DIA D 1ª CRE	1.120
DIA D 2ª CRE	735
DIA D 3ª CRE	3185
DIA D 4ª CRE	3430
DIA D 5ª CRE	4375
DIA D 6ª CRE	560
DIA D 7ª CRE	1785
DIA D 8ª CRE	5145
DIA D 9ª CRE	3045
DIA D 10ª CRE	1190
DIA D 11ª CRE	1050
6º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	72
7º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	47
8º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	74
9º Encontro com Conselhos Escola Comunidade	61
4ª onda de participação online Defina as metas e ações do PDS para 2030	303
30 Eventos ao total de 21 meses (05 online e 25 presencial)	35.558

2. Participação Online

2.1 Criação da Plataforma PARTICIPA RIO

É notória a presença e influência das redes digitais na sociedade e sua importância enquanto ferramenta de comunicação e informação, bem como também

aspectos ideológicos inerentes a esse fenômeno. Tornou-se um canal de participação e promoção de oportunidades para a esfera civil, que veem na Internet uma janela para expressão de identidades e valores. Nesse sentido, propicia

atuação na problematização de suas questões e interesses a partir de sua própria elaboração.

A Plataforma PARTICIPA.RIO é uma ferramenta estratégica, visando garantir a participação de todos os cidadãos cariocas no processo de reflexão e diálogo para a implantação do PDS. Na vertente desse mundo digital democrático, o desenvolvimento da Plataforma digital visa o conceito de cidadania, legitimidade e autonomia potencializando o acesso à informação, à comunicação multidirecional e democrática.

Para conhecer mais acesse www.participa.rio

O projeto pioneiro deixou à disposição do cidadão a possibilidade de colaborar nas prioridades para o município até 2050. Qual o Rio de Janeiro que você quer para o futuro? Mais do que ajudar a responder essa pergunta, a plataforma PARTICIPA.RIO deu ao cidadão a chance de construir a cidade das próximas décadas. Nela, cada morador pode escolher as prioridades que deseja para o seu bairro, em particular, para a cidade como um todo e indicá-las ao poder público. A consulta online gerou sugestões que serviram de base para a formulação do PDS. O documento conteve propostas de ações capazes de melhorar o ambiente social, a infraestrutura e o cenário econômico carioca.

A ideia foi engajar o cidadão por intermédio dessa ferramenta na internet a participar de todas as fases de elaboração do plano. Nele conseguimos estabelecer metas que deverão se transformar em resultados concretos a partir de 2030 e que também nos darão uma visão sobre a cidade que desejamos alcançar em 2050, ou seja: um Rio de Janeiro mais justo e melhor para seus habitantes.

As prioridades propostas obedecem aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030 e incluem os 17, nas mais diferentes áreas: crescimento econômico, erradicação da pobreza, energia limpa, geração de emprego, saúde, educação e igualdade de gênero, entre outras. Antes de votar, cada cidadão realizou um pequeno cadastro com informações como nome, endereço de e-mail, faixa etária, bairro onde mora, região onde realiza a atividade principal (estudo e trabalho) e assuntos de interesse. O formulário permitiu conhecer melhor o perfil de quem votou e obter um mapeamento geográfico das relativas prioridades: que necessidades são mais relevantes para cada bairro, por exemplo.

2.2 1ª onda de participação

Na primeira onda, cariocas foram estimulados a descobrir os ODS e convocados a ajudar a transformar esta agenda global em uma realidade para a cidade. A onda 01 trouxe a proposta de votação em 03 dos 17 temas propostos pela enquete. Depois, em cada um dos escolhidos, apontar uma meta objetiva para realização, dentre as que foram apresentadas. Por exemplo: se a prioridade escolhida é saúde e bem-estar, uma relação de ações possíveis sobre o assunto aparecia para que o participante pudesse apontar. Depois das três prioridades para o bairro, a votação se encerra com a indicação de uma grande prioridade para a cidade.

Nessa primeira onda observamos maior participação da faixa etária de 35 a 44 anos sendo o gênero feminino a maioria de participantes da Onda 01. O ODS 4 foi apontado como prioritário para toda a cidade e por bairro. O tema deste ODS (Educação de Qualidade) é o de maior relevância nos dois contextos. Para o segundo ODS mais votado para a cidade, as pessoas consideram ODS 03 (Saúde e Bem-estar). Já para o contexto de seus bairros, o segundo lugar ficou com ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

2.3 2ª onda de participação

A segunda etapa de participação do PDS quis saber dos cidadãos cariocas quais são os maiores desafios que a Cidade do Rio de Janeiro encara atualmente. Ao conhecê-los, a Prefeitura pretendeu direcionar a elaboração do planejamento da cidade e a construção da Visão 2050, de modo que suas ações respondam aos desejos da população.

Cada cidadão que participou da onda 02 selecionou os três maiores desafios que a cidade deveria enfrentar para ser uma cidade planejada e sustentável.

O participante pôde escolher entre a lista de desafios existentes ou até inserir desafios que não foram pensados. Também foi questionado sobre desafios específicos no bairro onde mora e os desafios específicos do bairro onde exerce sua atividade principal. Dos 543 internautas da onda 02, aproximadamente 300 pessoas fizeram uso do campo aberto para explorar melhor os desafios descritos ou sinalizar outros desafios prioritários. Nesses espaços, ratificaram suas preocupações quanto



Figura 4. 1ª Onda

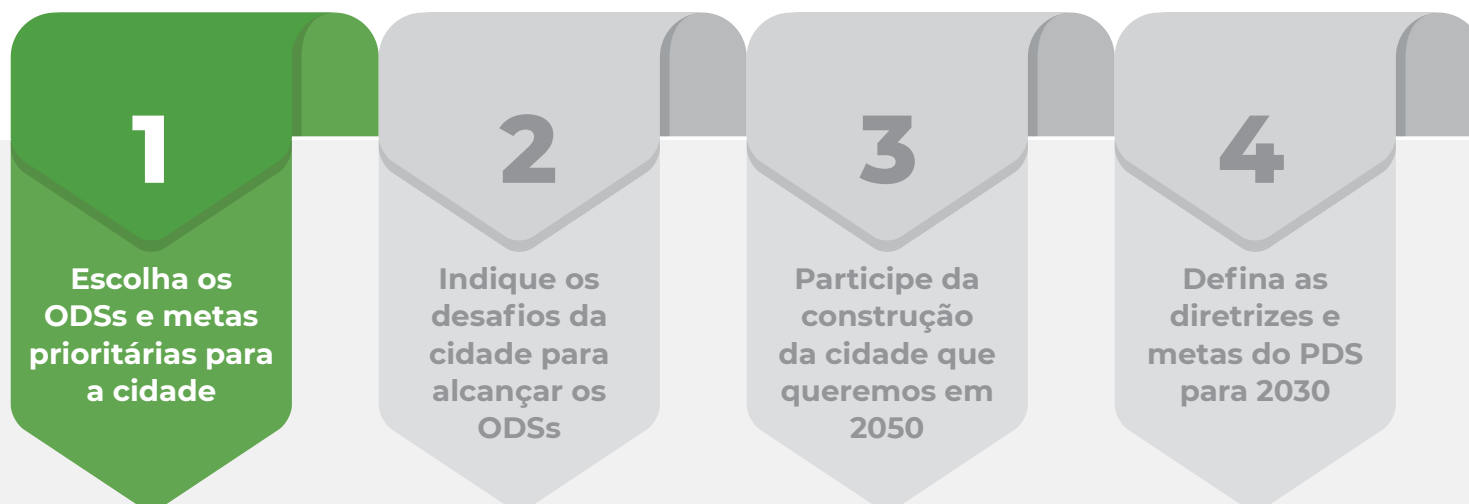
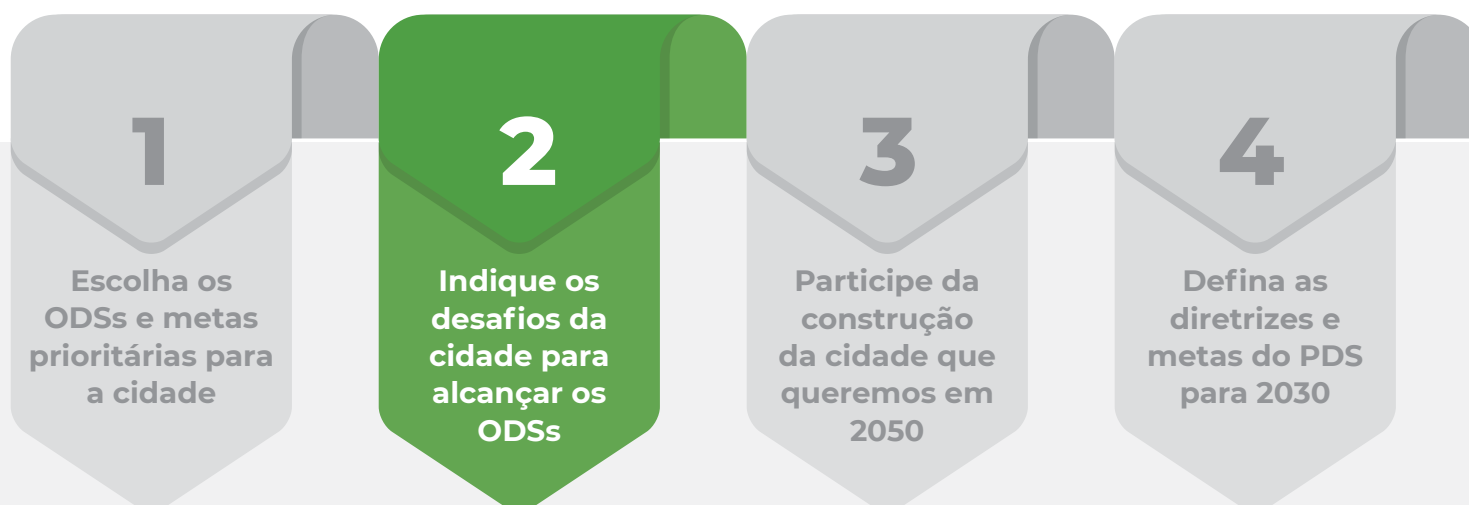


Figura 5. 2ª Onda



à redução da criminalidade, incentivo contínuo a pequenos empreendedores e preocupações com o meio ambiente.

Entre os desafios, os participantes poderiam selecionar: Governo transparente, eficiente e com participação popular. Serviços públicos com qualidade. Espaços públicos como praças, parques e calçadas, acessíveis, seguros e confortáveis em toda cidade. Centros de bairros com mais vitalidade

urbana, oportunidade de emprego e serviços. Deslocamento e transporte coletivo com qualidade. Direito à habitação de qualidade com acesso à infraestrutura urbana. Proteção do patrimônio ecológico, ambiental e cultural carioca. Acesso universal à água potável, saneamento e proteção dos ecossistemas. Redução, reuso e reciclagem dos resíduos sólidos. Garantia de alimentos de qualidade a toda po-

pulação e fortalecimento da produção agrícola local. Potencialização e diversificação da economia carioca e incentivo à inovação. Amplo atendimento à população vulnerável e garantia de direitos e oportunidades aos grupos minoritários. Garantia da igualdade e do respeito à diversidade sexual e de gênero. Educação de qualidade, consolidando a escola como lugar de integração à comunidade. Estímulo

de atividades culturais em todas as regiões da cidade. Oferta dos serviços de saúde com qualidade e foco em políticas de prevenção. Acesso universal à serviços de energia e incentivo à produção de energia limpa.

Os resultados da onda 02 demonstram que o maior desafio apontado como prioritário para população é “Governo transparente, eficiente e com participação popular”, seguindo por “Serviços públicos com qualidade” e “deslocamento e transporte coletivo com qualidade”. Em quarto lugar aparece como um desafio ter uma “educação de qualidade, consolidando a escola como lugar de integração à comunidade” e em 5º lugar “espaços públicos como praças, parques e calçadas, acessíveis, seguros e confortáveis em toda cidade.” Assim como na onda 01, a faixa etária de maior participação foi de pessoas entre 35 e 44 anos, sendo a maior parte de contribuições do gênero feminino.

2.4 3ª onda de participação

Para estruturar a construção do Plano, foram definidos grandes temas transversais que nortearão as futuras políticas públicas. Os quatro temas Transversais propostos na onda 03 são: Cooperação e Paz, Igualdade e Equidade, Longevidade e Bem-Estar e Mudanças Climáticas e Resiliência.

Cada participante foi convidado a escolher as questões prioritárias para cada Tema Transversal, com o objetivo de alcançarmos uma cidade mais sustentável em 2050.

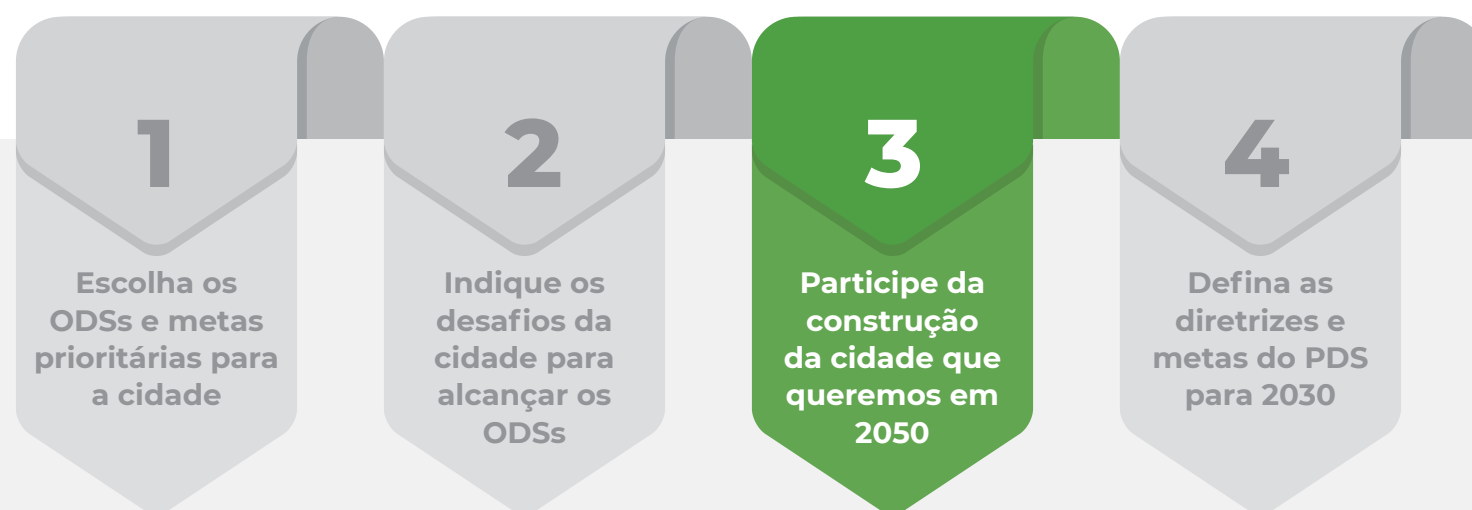
No Tema Cooperação e Paz, foram questionadas quais propostas os cariocas teriam para uma cidade mais solidária, sem violência, inclusiva e justa. Passando para o tema Igualdade e Equidade, quais propostas pensamos para uma cidade mais igualitária que dê condições a todos de se desen-

volver com equidade e respeito? No tema Longevidade e Bem-Estar, para uma sociedade que envelheça bem, com qualidade e bem-estar para todos, quais propostas seriam importantes? Passando para o tema Mudanças Climáticas e Resiliência, o questionamento ficou em como tornar a cidade mais preparada para enfrentar as mudanças climáticas.

Após análise da Onda 03 destacamos 409 participações. Em mais uma onda de participação o público feminino foi mais ativo e a faixa etária de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos somaram 190 contribuições. Os bairros com maior participação foram Tijuca, Copacabana e Barra da Tijuca.

A questão prioritária com maior votação foi que “Todas as crianças e jovens terão condições de se desenvolverem de forma saudável, segura e plena, e terão acesso a escolas de qualidade e inclusivas, relacionado a Tema

Figura 6. 3ª Onda



Igualdade e Equidade. Em seguida, o tema Longevidade e Bem estar com questão prioritária para “A rede de saúde pública da Cidade será de excelência e estará preparada para atender o aumento da expectativa de vida da população”. Em terceira colocação, a questão prioritária foi que “A Cidade será segura, ordenada e promotora de uma convivência pacífica e igualitária entre os cidadãos da região metropolitana”, dentro do tema de Cooperação e Paz. Já no tema Mudança Climáticas e resiliência, a maior votação ficou para “A Cidade terá como foco a redução de geração de resíduos. Todos os resíduos serão destinados a reciclagem, reutilização, transformação e geração de energia.”

Ainda na onda 03, foi disponibilizado um campo aberto para que as pessoas pudessem escrever outras questões prioritárias para cada tema transversal que não estivessem contempladas nas

opções do questionário. Dessa forma, é possível de fato, democratizar a participação e encontrar resultados fidedignos aos desejos da população além de identificação de possíveis lacunas. Foi acrescentado pelos participantes um total de 517 sugestões. No processo de análise dessas contribuições, 469 foram consideradas válidas. Algumas pessoas sugeriram situações que caracterizam fuga ao tema da proposta, escrevendo comentários de outros aspectos não correspondentes com a propositura. Encontramos 362 questões que já estavam contempladas no Plano. 96 foram reforçadas devido forte recorrência de abordagem da população para esses aspectos. Encontramos 46 questões referentes aos aspectos não exclusivos do Poder Público. Essas sugestões foram incluídas nos BOX de ações “EU”, “Todos nós” e “Organizações locais”.

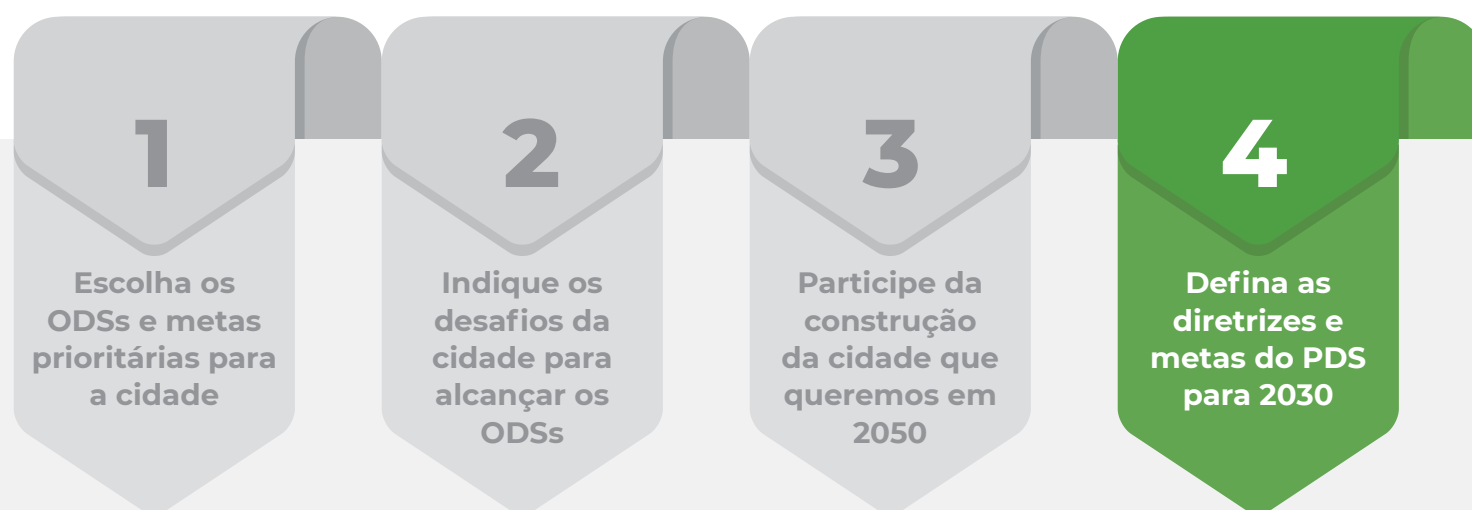
2.5 4ª onda de participação

A 4ª Onda de participação social buscou definir as metas e ações do PDS para 2030. Chegou o momento de dizer o que podemos fazer de fato, para tornar nossa cidade melhor! Essas são partes do planejamento onde o carioca consegue ter mais clareza e objetividade, já conseguindo imaginar as mudanças de forma mais concreta.

Novamente, quatro dos cinco temas transversais que compõem o PDS são expostos ao público para que dentro de cada um, possa ser relacionado às metas e ações de maior relevância para sua região.

Separamos os questionários por 4 temas transversais (Mudanças Climáticas e Resiliência, Cooperação e Paz, Igualdade e Equidade e Longevidade e Bem-Estar)

Figura 7. 4ª Onda



O tema de Mudanças climáticas e resiliência foi o mais respondido, com 83 pessoas, seguido por longevidade e bem-estar com 80 pessoas. Igualdade e equidade marcaram 72 respostas, cooperação e paz com 68 questionários respondidos. No total, 303 votantes mergulharam nessa onda 04.

Mais uma vez, o bairro da Tijuca teve maior participação computando 11% dos participantes gerais.

Nas atividades de Poder Público, as ações mais votadas em cada tema foram:

- Cooperação e Paz - Melhorar a manutenção dos espaços públicos, praças e parques quanto iluminação, limpeza, conservação e opções de lazer.
- Mudanças Climáticas e Resiliência - Ampliar o programa de coleta seletiva e os ecopontos.
- Longevidade e Bem-Estar - Melhorar serviços públicos de saúde de prevenção e cuidados básicos.
- Igualdade e Equidade - Aumentar oferta de serviço de transporte público de qualidade e acessível em bairros afastados dos grandes centros.

2.6 Mascote do PDS: Susteco!



Mascote PDS: Susteco! - arte do personagem de autoria da Multirio
Crédito: Multirio

Quem nos ajuda na missão de divulgar e convidar a se envolver com o plano é a mascote: Susteco! O personagem, de autoria da Multirio, foi criado para ser “o amigo das crianças” que busca disseminar informações sobre desenvolvimento sustentável. Foi lançado um concurso para a escolha de um nome para a mascote do Plano e seu nome foi o vencedor das várias sugestões feitas por alunos da rede pública municipal. Mas os alunos não se limitaram a sugerir os nomes e justificar a missão sustentável do personagem. Os professores realizaram ações pedagógicas, fazendo trabalhos de conscientização e envolvimento com temas de sustentabilidade e planejamento do futuro da cidade para que o nome tivesse significado em comunhão com a causa. Cada escola realizou uma votação para escolher o melhor nome. Ao final de cada etapa os nomes finalistas foram para votação aberta ao público na plataforma participa.Rio. Ao todo, 5.500 pessoas votaram e com 942 votos venceu o Susteco!

Figura 9. Aluno vencedor do Nome Susteco. 10ºCRE.



Figura 10. Quadro Susteco

SUSTECO

Visando disseminar hábitos sustentáveis e colaborar para a formação de responsáveis e ativos no uso consciente de recursos naturais e nas ações relacionadas ao planeta, SUSTECO, surge para proteger o planeta e conscientizar o ser humano que há uma relação intrínseca entre os seres vivos e o meio natural que o cerca.

1º LUGAR: 17,12% - 10ºCRE

Veja aqui o resultado da votação do nome do personagem que representa o Planejamento Sustentável da Cidade do Rio de Janeiro!

Figura 11. Tabela votação concurso

2 ° LUGAR: 13,74% 8°CRE - MEAMBI - O nome Meambi significa que o amor e o meio devem estar interligados para que nossas matas e animais jamais entrem em extinção e que cada um deve dar a sua pequena contribuição desde a infância e compreensão do mundo para que a vida de todos se prolonguem saudavelmente em todos os sentidos.	3 ° LUGAR: 10,52% 7°CRE - GUARDIÃO DA TERRA - “Super-Herói, você também pode ser um: pequenos gestos, grandes atitudes!”. Um novo super-herói, que nos ensinará a viver em nosso planeta de forma sustentável.	4 ° LUGAR: 10,34% 4°CRE - ZÉCOLÓGICO - Nome baseado na preocupação com a preservação do meio ambiente e o respectivo ecossistema. Zécológico é um neologismo baseado na junção do nome bem brasileiro: José “ZÉ” e ecologia.	5 ° LUGAR: 10,00% 3°CRE -ABAHETO - Combinação de duas palavras de origem indígena: abá, que significa ser humano e heto, que significa casa. As palavras da língua indígena foram escolhidas pois os indígenas têm a natureza uma relação de alteridade. O outro, seja a planta, o rio, o animal é parte integrante da natureza.	6 ° LUGAR: 9,96% 6°CRE - ED MUNDO - O ED seria no sentido de edificar, de pertencimento, para a construção de um mundo melhor.
7 ° LUGAR: 6,85% 5°CRE - CONSERMUNDO - Menino muito simpático que acredita não ser humano e, por isso, transmite sua simpatia para toda população carioca a fim de que todos podem fazer sua parte para CONSERTAR e CONSERVAR o MUNDO. Ele está engajado na AGENDA 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável porque acredita num planeta melhor para as próximas gerações.	8 ° LUGAR: 6,27% 2°CRE - BIODEFENSOR - Criado a partir dos nomes biodiversidade e defesa. Por ser um personagem que irá defender a natureza, ele poderá instruir as crianças sobre como ser sustentável e sobre as consequências de não cuidar do meio ambiente: os malefícios da fonte, do excesso do consumo, do descarte inadequado do lixo, alimentação industrializada etc.	9 ° LUGAR: 5,67% 9°CRE -BIOCRÍVEL - Criado a partir dos nomes biodiversidade e defesa. Por ser um personagem que irá defender a natureza, ele poderá instruir as crianças sobre como ser sustentável e sobre as consequências de não cuidar do meio ambiente: os malefícios da fonte, do excesso do consumo, do descarte inadequado do lixo, alimentação industrializada etc.	10 ° LUGAR: 5,14% 11°CRE - NATURIO - Relação com a valorização da palavra natureza, onde entende -se como o mundo material, o espaço que ocupamos, onde o ser humano existe, vive e se relaciona. Visa chamar a atenção dos elementos do personagem e faz referência aos elementos naturais, fauna e flora. Em relação ao ser humano, como ser indissociável do meio natural em que está inserido.	11 ° LUGAR: 4,38% 1°CRE - CASSUS - CARIOCA SUSTENTÁVEL - O povo carioca em busca de maior sustentabilidade da educação.

2.7 Outras explorações da Plataforma Participa.Rio

Além da seção Participe do PDS onde encontramos as ondas de participação, a plataforma participa.Rio conta com outros conteúdos como: 17 Objetivos da ONU, PDS na Mí-

dia, Painel Rio, Ações do Rio, construindo o PDS e diversão sustentável. Para os mais engajados é possível se aprofundar e explorar as notícias, estudos produzidos, resultados de reuniões técnicas e o progresso em geral dos trabalhos produzidos e acompanhar cada etapa do plano na seleção “Construindo o PDS”.

Figura 12. Imagem da sessão “Veja nossa Cidade em Ação” do site Participa.Rio Fonte: Participa.Rio

Veja nossa cidade em ação

Aproprie-se do processo e acompanhe as notícias, estudos produzidos, resultados de reuniões técnicas e o progresso em geral dos trabalhos.

PDS na Mídia

Veja os destaques do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura na imprensa e na mídia em geral

Painel Rio

Aqui você encontra os estudos e diagnósticos atuais da Cidade do Rio de Janeiro, organizados por temas e localidades

Acções do Rio

Aqui você encontra ações, casos, iniciativas que foram, estão ou serão executadas na cidade

Construindo o PDS

Conheça os eventos que aconteceram para a construção do PDS até o momento e acompanhe as próximas etapas

Livreto do PDS.

Figura 13 e 14. Cartilha ODS - Versão para download no site Participa.Rio Fonte: Participa.Rio. Crédito: Multirio, EPL e SME.

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

A fome é um dos aspectos que podem estar associados à pobreza, como se observa na meta 2.1. Assim, o ODS 2 tem uma característica complementar ao ODS 1. No entanto, ele traz novas dimensões voltadas para a saúde (desnutrição de crianças e da população em geral, na meta 2.2), para a produção sustentável de alimentos (por exemplo, nas metas 2.4 e 2.5) e para a economia (metas 2.b e 2.c). Esse ODS ainda depende da for-

mulação de indicadores concretos e objetivos, que passem a ser monitorados para verificar se há avanço na agricultura sustentável, na construção de bancos de genes de plantas e animais, e nos esforços para manter a biodiversidade. Por fim, a ampliação da produtividade e da renda dos pequenos produtores agrícolas, indígenas, pescadores e pastores, com atenção especial às mulheres, é uma meta (2.3) que tem impacto direto na diminuição da pobreza e na promoção de uma economia mais sustentável.³

Competência municipal - Criado em 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). O PAA tem a finalidade de incentivar a agricultura familiar, promovendo a sua inclusão econômica e social, com fomento à produção com sustentabilidade, ao processamento, à industrialização de alimentos e à geração de renda. Cabe às prefeituras, mediante termo de adesão junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), a operacionalização do Programa.

3 - Ver <http://www4.planalto.gov.br/ods/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/2-erradicacao-da-fome/objetivo-2-erradicacao-da-fome>. Metas: Ver <http://www4.planalto.gov.br/ods/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/2-erradicacao-da-fome/metas>

Objetivo 3 - Saúde e Bem-Estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

O ODS 3 tem seu foco principal na saúde da população. A área de saúde pública conta com indicadores bastante consolidados no mundo, com protagonismo da Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU). A

OPAA beneficia tanto os fornecedores quanto os consumidores do alimento. Implementado em 1955, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) atende a todos os alunos da Educação Básica, garantindo alimen-

tação durante o período em que estão na escola. O Pnae também é aliado para o alcance do objetivo, uma vez que é fixado que 30% dos alimentos sejam oriundos de produtores familiares.⁴

coleta e o tratamento de informações sobre saúde pública no Brasil já têm uma série de referências que podem ser estudadas por meio do Datasus, o departamento de informática do SUS. Estatísticas disponíveis: nascimento, mortalidade, registros de incidência de doenças, internações e custos associados. A Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa), formalizada em 1996 para viabilizar parcerias entre entidades dos segmentos técnicos e científicos nacionais envolvidos na produção, análise e disseminação de dados de saúde pública, é uma referência na organização de informações úteis à compreensão da realidade sanitária brasileira. O desafio é fazer com que cada município aperfeiçoe seu processo de registro dos dados de saúde, e se aproprie das estatísticas, de forma a promover me-

4 - Ver <https://www.cnm.org.br/index.php/comunicacao/noticias/entendi-os-ods-erradicacao-da-fome-e-o-2-objetivo>

Figura 15. Sessão de jogos no site Participa.Rio Fonte: Participa.Rio. Crédito: Multirio



A plataforma também oferece espaço dedicado aos ODS, onde podemos consultar e saber mais sobre o tema e importância de cada um.

O livreto apresenta os 17 ODS de forma clara e objetiva. Além de chegar até as Escolas Municipais do Rio de Janeiro, o livreto online está disponível no Participa.Rio. Nele é possível entender um pouco mais de cada objetivo e o que podemos fazer para não deixar ninguém para trás tornando realidade no dia a dia da nossa cidade.

É possível ainda aprender e se divertir no espaço de jogos e mídia interativa, acessando a seção dedicada a infográficos, vídeos, quebra-cabeças e outros jogos relacionados ao tema. Afinal, quem desfrutará da implementação do plano deve ser o ator principal da sua construção. Por isso, crianças e adolescentes têm espaço especial para aprender sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ajudar a construir o Rio de Janeiro que queremos para o futuro. Porém, este não é um espaço exclusivo. “Crianças” de todas as idades estão convidadas a explorar o departamento de diversão sustentável no PDS. Encontre jogos, vídeos e muitas informações.

3. Participação Presencial

Além da participação social online, contamos também com a participação social presencial. Uma reunião presencial é

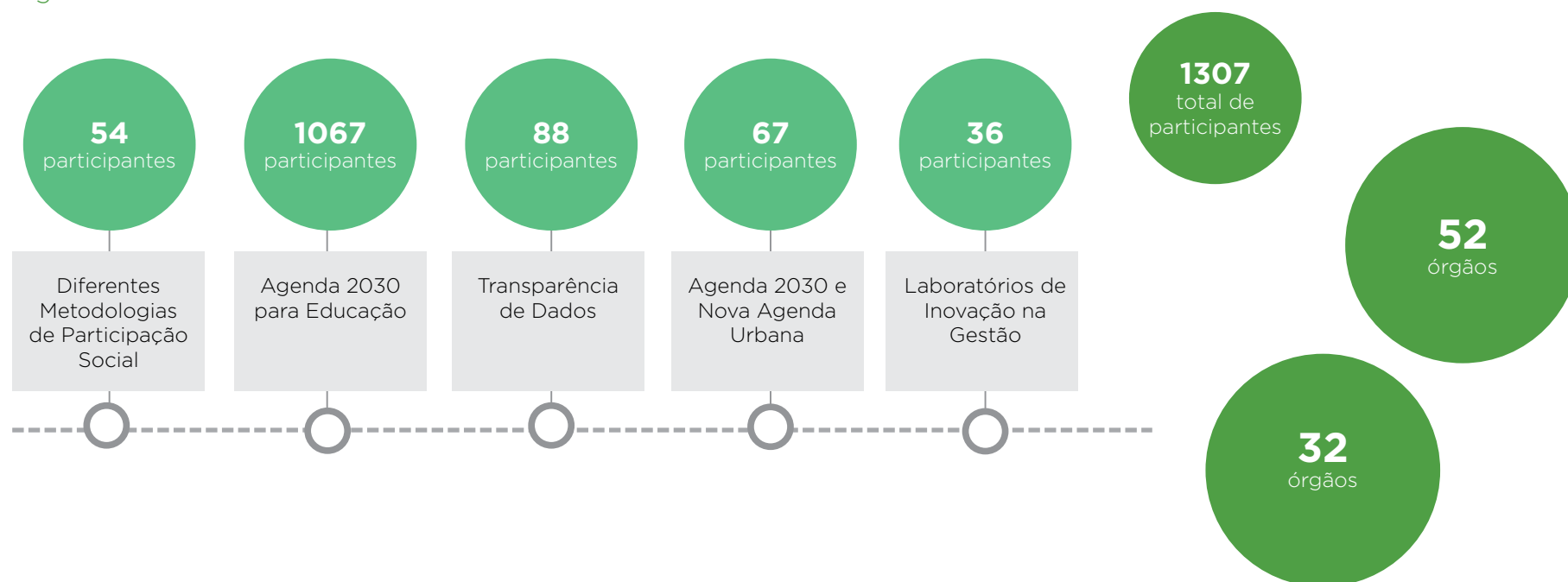
um marco importantíssimo entre duas ou mais pessoas. Expectativas são descortinadas, o diálogo e feedbacks instantâneos fazem a produção de novas ideias ocorrer de forma mais dinâmica. Além disso, nas ações presenciais a empatia é mais prática, se colocar no lugar do outro, observar o problema do outro, olhar mais cuidadoso para algum problema que não lhe atinge mas atinge outros, possibilidades de trocas de informações, desejos, dificuldades e a visão de um acordo quanto aos próximos passos construídos de forma mais democrática.

3.1 Oficinas ONU

As oficinas da ONU fizeram parte da iniciativa “Laboratório Urbano de Responsabilidade Pública” da ONU-Habitat em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito local. Para alcançar esse objetivo, foi oportunizada uma série de atividades formativas para servidores públicos e organizações da sociedade civil em ferramentas de Governo Aberto.

Foram realizadas 5 oficinas, capacitando um total de 1307 participantes, com 18 ações sugeridas para a inclusão no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, e 151 ações mapeadas pela rede de Educação como já realizadas na cidade.

Figura 16. Oficinas ONU



Oficina de Participação: oficina sobre diferentes ferramentas, metodologias e instrumentos de participação social.

Atividades Práticas:

- Construção de conceitos
- Mapeamento das dificuldades
- Vantagens da participação;
- Visão de futuro da participação;

Oficinas de Inovação: oficinas sobre contextos e experiências de inovação na gestão pública.

Atividades Práticas:

- Identificando problema
- Mapeando ações
- Storytelling.

Oficinas de Transparência: Oficina sobre conceitos, ferramentas e práticas de transparência e dados abertos.

Atividades Práticas:

- Mapeamento de práticas locais
- Jornada do usuário

- Teste de indicadores
- Linguagem cidadã
- Mapeamento de ações

Oficinas de ODS e Nova Agenda Urbana: oficinas sobre a Agenda 2030, objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Nova Agenda Urbana.

Atividades Práticas:

- Mapeamento das ações nas escolas
- Jogo de Dados e Governo Aberto.

Figura 17. Oficina ONU. Local: MAR Museu de Artes Rio



Fonte: Acervo EPL.

Figura 18. Oficina ONU. Local: Planetário RJ



Fonte: Acervo EPL.

Figura 19. Oficina ONU. Local: Escola de Formação Paulo Freire.



Fonte: Acervo EPL.

3.2 Ações com as Escolas Municipais

As escolas municipais foram escolhidas devido à grande capilaridade da Rede SME no território municipal, o potencial do envolvimento das crianças quando estamos elaborando planos para o futuro e a partir da intenção de fortalecer a cultura de participação no processo de planejamento da cidade. Além de estarem presentes em todas as áreas da cidade, o tema da sustentabilidade no currículo escolar ajuda a gerar pessoas conscientes e multiplicadores desse conhecimento, fazendo com que os estudantes sejam porta de entrada do PDS em sua família, comunidade e suas redes sociais.

3.2.1 Encontros com Conselho Escola Comunidade.

Realizamos uma série de nove encontros presenciais em diferentes regiões da cidade, voltados para toda comunidade escolar, com apoio da C40 e ONU- Habitat. Diretores escolares, professores, funcionários, responsáveis e estudantes participantes do Conselho Escola

Comunidade se envolveram no processo de participação social com engajamento e compromisso. Rodas de conversa, dinâmicas de grupos e registros das contribuições fizeram parte da metodologia. Após o primeiro momento de conhecimento da agenda, todos os participantes puderam falar das ações que já acontecem em seus territórios e divididos em grupo de temas transversais, registraram suas sugestões e as intervenções necessárias para melhoria da cidade e da vida das pessoas.

Os objetivos dos encontros foram de construir a cultura de engajamento da população no planejamento da cidade, consolidando as escolas como pólo de participação, buscar soluções junto à sociedade e envolver a comunidade escolar no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS).

Durante esses encontros foram mapeadas 638 ações como já realizadas nos territórios, e 1582 sugestões de novas ações.

Figura 20. Encontros presenciais

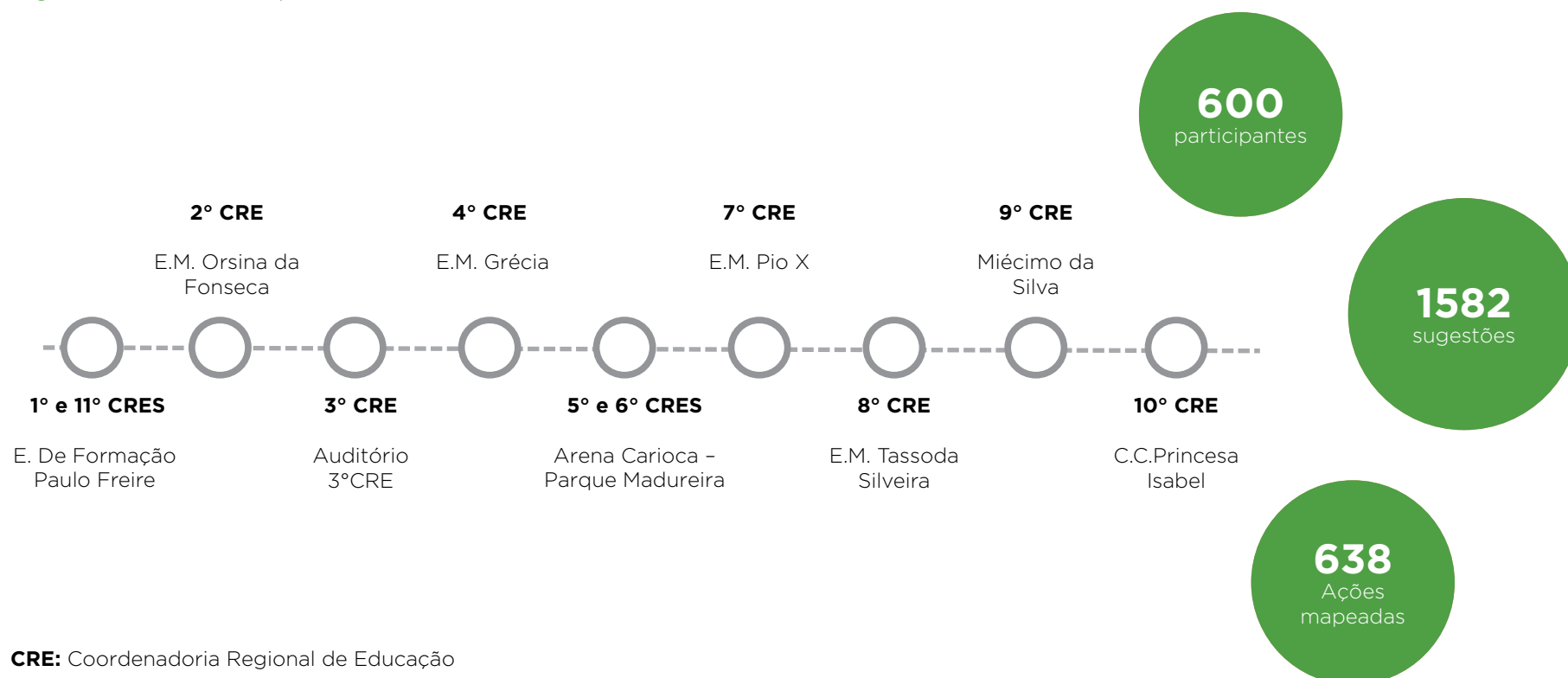


Figura 21. Encontro Arena Carioca - 5ª e 6ª CRE - 06/11/2019



Fonte: Acervo EPL -RJ, 2019

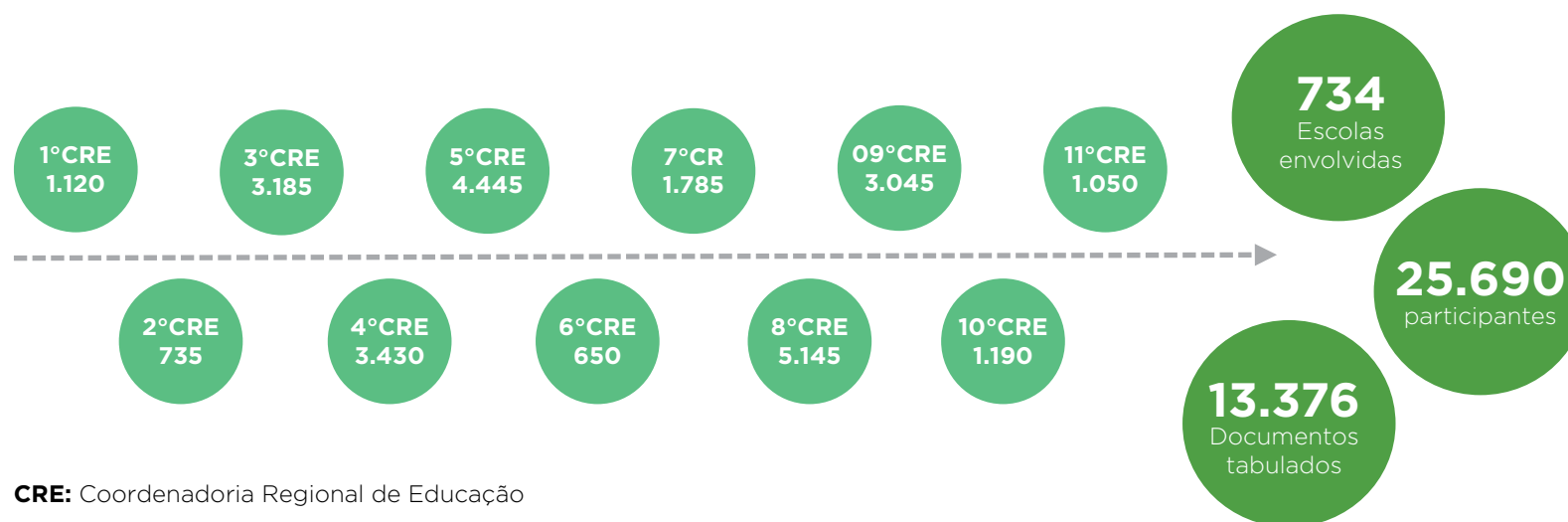
3.3.2 Dia D - Mapeamento Afetivo nas Escolas

As decisões de planejamento urbano que respeitem a saúde, o lugar e as necessidades das crianças e jovens é determinante para resolver os desafios atuais do desenvolvimento e guiar a cidade para um futuro sustentável.

Entendendo essa importância e como desdobramento das fases anteriores, o Escritório de Planejamento (EPL) envolveu em parceria, a UFRJ e a SME, para dar vida a participação social envolvendo crianças e jovens da cidade.

Diálogos Escola - Cidade. Atividade proposta:

Figura 23. Dia D - Mapeamento afetivo



(<http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listCres>)

Figura 22. Encontro E.F Paulo Freire 1ª e 11 CRE - 29/10/2019



Fonte: Acervo EPL -RJ, 2019

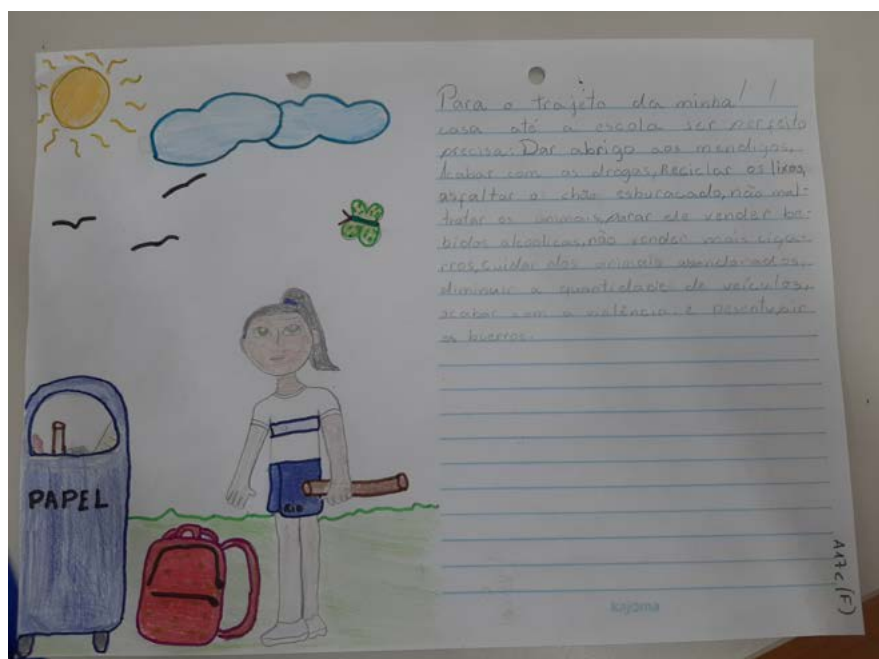
1. Como é o caminho que você faz da sua casa até a escola onde você estuda? Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você vê, ouve e sente durante esse percurso.
2. Agora que você respondeu à primeira pergunta, descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?

Essa ação resultou em uma produção coletiva composta por desenhos, textos e imagens produzidas pelas crianças e jovens a partir do percurso que realizam entre a sua moradia e a escola que frequentam. Traduz a percepção dos estudantes sobre os espaços públicos da cidade vivenciados por eles diariamente.

Figura 24 e 25. Exemplo de um relato sobre o percurso entre a casa e a escola

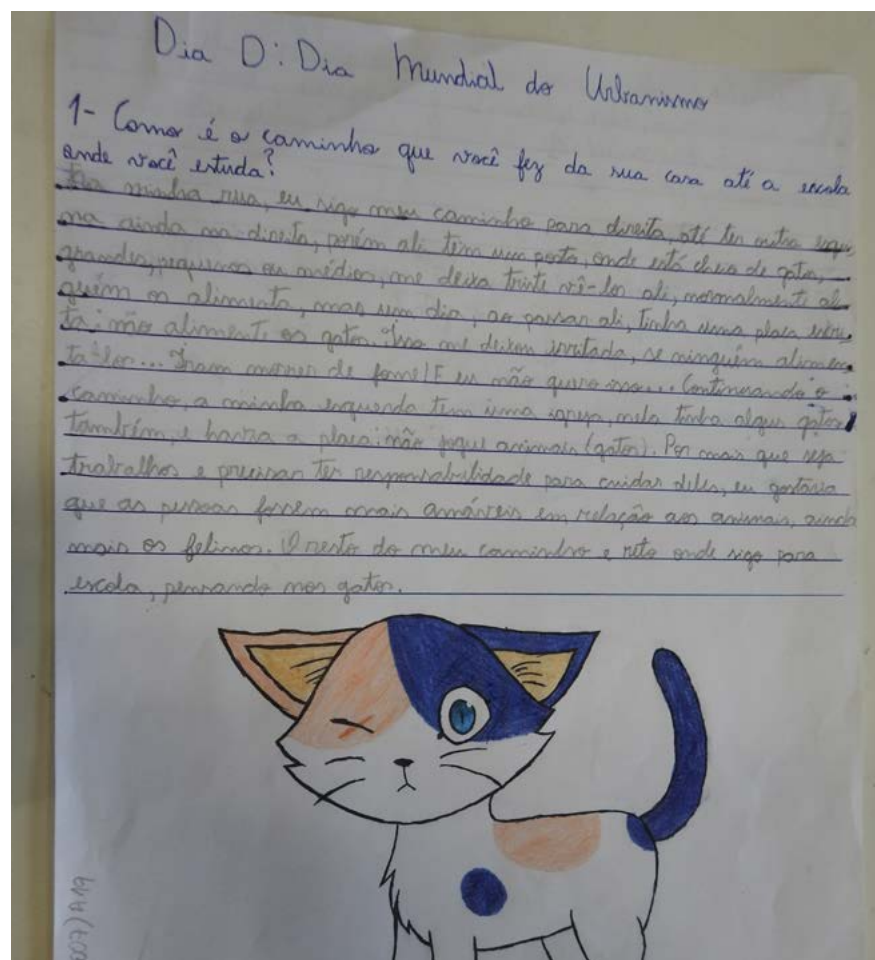


Figura 26 e 27. Exemplo de um relato sobre o percurso entre a casa e a escola - Fonte: GAE/SEL-RJ, Mapeamento Afetivo do Município do Rio de Janeiro



Fonte: GAE/SEL-RJ, Mapeamento Afetivo do Município do Rio de Janeiro.

Os objetivos da atividade foram: contribuições para o PDS, produção coletiva do mapeamento afetivo da cidade, protagonismo das crianças e jovens como agente transformador da cidade, reflexão, participação e formação cidadã, espacialização e georreferenciamento das informações.



Dessa forma, entendemos que envolver a participação cidadã nas intervenções da cidade faz crescer a sensação de pertencimento e cuidado com o espaço.

Figura 28. Agenda 2030 contém um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aqui uma amostra de desenhos dos participantes onde foi possível correlacionar seus desejos aos ODS.



Fonte: GAE/SEL-RJ, Mapeamento Afetivo do Município do Rio de Janeiro.

4. Contribuições no plano de desenvolvimento sustentável e ação climática

4.1 – Metodologia, resultados e devolutivas

Esse é o selo da Participação Social no Plano. Toda vez que essa marca aparece no decorrer do Plano, indica que aquela meta ou ação foi citada como prioritária para a população ou incluída no plano a partir dos processos de Participação.

Foi realizado um grande trabalho de análise e tabulação de todos esses dados para que além de entender os desejos e anseios da população, pudéssemos não só escutar, mas incorporá-los ao PDS. Para cada atividade de participação, foram elaboradas planilhas específicas. Cada atividade gerou um resultado individual. Em um segundo momento, a equipe de técnicos da Prefeitura formulou uma planilha de

“junção de informações” onde foi possível realizar as interseções das atividades. Ainda nessa metodologia, foram identificados resultados comuns para toda a cidade e resultados regionalizados, de acordo com cada atividade de participação social. Posteriormente, os resultados comuns a todas as atividades foram compilados e organizados nos aspectos de competência exclusiva do Poder Público e aspectos de competência solidária com a participação de outros atores da sociedade. Os aspectos de participação conjunta foram direcionados ao BOX de Participação social coletiva. Já os aspectos exclusivos do Poder Público foram direcionados para uma nova etapa.

Em um minucioso trabalho de pesquisa, foi possível identificar se as ações estavam sendo contempladas no Plano. Quando essas eram encontradas, o selo de Participação Social foi incluído para indicar que a sentença atende ao desejo dos cariocas. Quando as questões solicitadas pela população não estavam contempladas, os textos eram indicados aos técnicos do PDS para encaminhamentos e discussões do comitê para que metas ou ações pudessem ser incluídas no Plano. Logo após, um novo trabalho foi elaborado para incluir os selos nas lacunas que foram corrigidas.

Nota: Os dados foram reunidos por temas/ assuntos. Os desejos indicados pela população são análogos. A quantificação de participações e indicações individuais superam o número de 30 mil. Porém, ao reunir os aspectos por tema e recorrência, conseguimos identificar nas estratégias, metas e ações os aspectos gerais elencados na participação social.

Figura 29. Selo de Participação Social



Figura 30. Tabela processo

TEMA TRANSVERSAL	TOTAL DE QUESTÕES/ TEMAS SOLICITADOS	Nº DE PROPOSTAS CORRESPONDIDAS POR ESTRATÉGIAS	LACUNAS ENCAMINHAMENTO/ AINDA NÃO CONSTAVAM NO PDS	FINALIZAÇÃO. Nº DE PROPOSTAS CORRESPONDIDAS POR ESTRATÉGIAS, METAS E AÇÕES
Igualdade e equidade	29	25	4	29
Cooperação e paz	23	15	8	23
Mudanças climáticas e resiliência	19	14	5	19
Longevidade e bem-estar	39	34	5	39
Governança	17	10	7	17
Total	127	98	29	127

Participação Social - Assuntos em Destaque.

Figura 31 a 38. Quadros assuntos em destaque

EDUCAÇÃO: Escolas mais abertas e inclusivas, com mais diálogo com a comunidade, garantindo maior participação dos pais, professores mais capacitados para o ensino de Pessoas com Deficiências (PcD). Contratação de mais professores, estagiários e mediadores para educação especial

ACESSO A SAÚDE: Aumentar investimento e melhoria do sistema de saúde, principalmente do programa clínica de família, ofertando menor tempo de espera, mais exames, mais remédios, mais profissionais e de diferentes áreas.

PARQUES E PRAÇAS: Revitalização de parques e praças com limpeza, manutenção, iluminação, mais árvores, brinquedos, ações para idosos e espaços para brincadeiras infantis. Oferecer internet gratuita nas praças, além de locais de acesso para uso da população em espaços livres, organizado e seguro

TRANSPORTE: Investir no transporte público, acessível, limpo, conservado, com conforto, ar condicionado e preço justo. Aumentar a quantidade de linha de ônibus e reduzir o intervalo deles. Melhorar a fiscalização e punição para empresa com atendimento precário

RESÍDUOS E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO: Melhorar programas de descarte e reciclagem, bem como instalar mais ecopontos, lixeiras inclusive de materiais eletrônicos e lixo tóxico, coleta de resíduo de obras e retorno de coletores de lixo em pontos estratégicos.

CONSERVAÇÃO: Manutenção e reformas de asfalto, calçadas, ruas e avenidas. Calçadas niveladas, ruas sinalizadas e iluminadas. Tirar bancas e carros de calçadas para que fiquem livres de barreiras e idosos e PcD possam ter um deslocamento seguro e adequado.

HABITAÇÃO: Melhoria de programas e preços de habitações populares para que as pessoas não ocupem encostas, beiras de rio e áreas verdes. Bem como destinar casa do programa minha casa minha vida para quem já se encontra nestas situações. Saneamento básico, água e esgoto.

EMPREGO E RENDA: Criar programa para dar oportunidade de estudar e trabalhar para PcD, LGBT e ex detentos. Desenvolver projetos de empreendedorismo para geração de renda, elaborando feiras para divulgar o trabalho e gerar renda para cada cidadão.

E como podemos nos comprometer e colaborar para a construção de uma cidade melhor?

O poder público não é o único responsável pelo Rio 2030 que desejamos. A atitude de cada um interfere na vida da cidade. No decorrer do Plano apresentamos compartimentos de ações em destaques de situações provocadas por atitudes individuais e coletivas intituladas como “EU”, Todos Juntos” e “Organizações locais”.

A etiqueta social, o respeito às regras, o uso correto de equipamentos, conservação do patrimônio, cuidado com o meio ambiente e atitude cidadã fazem toda a diferença na cidade que desejamos. E é nessa perspectiva de envolvimento da participação nas intervenções da cidade que entendemos ser possível fazer crescer a sensação de pertencimento, corresponsabilidade e cuidado com o espaço para que juntos possamos viver em uma cidade melhor para todos e todas.



Encontros presenciais com representantes dos CECs. Fonte: C40

Figura 39 a 42. Quadros Box de participação



Cooperação e paz:

Organizações Locais

- Fomentar a cultura da paz, ocupando os espaços públicos com lazer, arte e cultura na rua.
- Buscar patrocínios para que os projetos comunitários existentes possam continuar.
- Organizar mutirões com projetos integrados entre o governo, empresas e cidadãos.

Todos Juntos

- Zelar pelo patrimônio Público (bem de todos).
- União de todos, com respeito, educação, empatia e amor ao próximo, sendo responsável com o que é de todos e no trânsito, procurando fazer valer seus direitos e deveres e ajudar pessoas em situação vulnerável.
- Divulgar informações e melhorar a comunicação dentro dos bairros das propostas e ações públicas e privadas.
- Promover os conceitos do SER CIDADÃO.
- Tornar as relações mais confiáveis.

Eu

- Fiscalizar e reclamar junto ao Poder Público.
- Respeitar a Lei de trânsito, respeitar o ciclista, a sinalização, consumo de álcool ao dirigir. Quando for pedestre e ciclista também respeitar a lei.
- Intervir no cotidiano em situações rotineiras a gentileza, a empatia, o respeito, por exemplo, oferecendo ajuda para um idoso, um lugar no transporte público para uma gestante, entre outros.
- As pessoas na cidade serão mais proativas.



Igualdade e Equidade:

Organizações Locais

- Criar cooperativas de capacitação profissional para jovens e pessoas em situações vulneráveis.
- Parcerias e doações de empresas para equipar os espaços escolares para uso do local com atividades extras e cursos não ligados às atividades tradicionais do ensino.
- Projetos culturais levando conhecimento sobre a história e conhecimento geral.

Todos Juntos

- Ajudar em projetos para tirar jovens das ruas e do tráfego, e apoio para famílias com entes nessas situações (ONGs, empresários etc.).
- Apoio às mães que tenham filhos com deficiência.
- Organizar oficinas de reciclagem e reaproveitamento de alimentos para que pessoas vulneráveis possam participar e ter alimentos e renda.
- Promover o legado de conhecimentos, saberes e memórias da população idosa como um ativo da Cidade disponível às futuras gerações.

Eu

- Incentivar a leitura e oportunizar o consumo a cultura (eventos culturais etc.).



Longevidade e Bem-Estar:

Organizações Locais

- Investimento de empresas em projetos culturais, desportivos e lazer para a população idosa.
- Maior envolvimento das associações de moradores, abrindo suas portas para trocas, e ações de urbanização (plantar árvores, não jogar lixo nas ruas, melhoria de acessibilidade das ruas e calçadas) e eventos para jovens e adultos (evitar tempo ocioso).
- Organizar pessoas para dar Palestras sobre planejamento e orientação familiar.
- Todos Juntos
- Mutirão de arborização nas comunidades e escolas. Criar hortas e jardins nas escolas, levando nossas crianças a ter contato com a natureza).
- Fazer melhor uso dos espaços públicos (coletivos), conservar ruas limpas, calçadas arrumadas, não estacionar nas calçadas, respeitar os pedestres, limpar bueiros, não furar fila, não fazer fila dupla com carros, respeitar a sinalização, cuidar dos equipamentos, do patrimônio e das praças.

- Acesso a alimentação saudável e barata como forma de ajudar a erradicação de pobreza e conscientização dos benefícios dela para qualidade da saúde. Campanhas de conscientização sobre diversos assuntos: hábitos e alimentação saudável, idosos.
- Promoção da solidariedade facilitando a troca de ajuda, doações e experiências/conhecimentos.

Eu

- Fazer a sua calçada nivelada com a dos vizinhos. Tentar manter a calçada mais intacta possível sem fazer mais buracos sem carros ou qualquer coisa que impeça a passagem.
- Contribuir com a prevenção da dengue, cuidar do lixo, ter hábitos saudáveis de alimentação, cuidar da saúde mental e vacinar os filhos.
- Zelar, respeitar e preservar o patrimônio público e nossos espaços públicos de lazer.
- Mudar nossos hábitos para nos tornarmos mais saudáveis.
- Estimular a prática de horta familiar e ter hábitos saudáveis na alimentação e atividade física.



Mudanças Climáticas e Resiliência:

Organizações Locais

- Associações que recolham lixo orgânico e realize a compostagem para uso de adubo de hortas comunitárias.
- Campanhas de implementação de telhados verdes.
- Campanhas de conscientização sobre descarte de lixo nos locais e horas corretas e os malefícios que seu descarte irregular pode causar.

Todos Juntos

- Diminuir consumo consumir de forma consciente, valorizando a vida por meio de ações sustentáveis.
- Programas de preservação de nascentes e corpos d'água e mutirões de limpeza.
- Retorno dos Garis comunitários e guardiões, com o intuito de diminuir o lixo nas ruas e evitar inundações.

- Ampliar projetos de compostagem.
- Ampliar as cooperativas de catadores dando incentivo e gerando empregos.

Eu

- Não colocar lixo locais inadequados ou fora dos dias e horários de coleta. Fazer a separação e colaborar para a reciclagem. Se preocupar com o consumo excessivo e com o reaproveitamento de materiais.
- Conscientização sobre o desperdício de água, optando por banhos curtos, não lavar a calçada e reaproveitar água de máquina de lavar e de chuva.
- Não ocupar área verde, encosta ou rio.
- Educar e nortear jovens sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente.
- Compostagem doméstica acessível a qualquer cidadão.

Levando em conta que mais de 65% das metas e ações adotadas neste plano são oriundas das opiniões e desejos da participação social, fica claro o peso e o compromisso dos organizadores em ter um plano de efetiva colaboração cidadã.

Das 134 metas do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, 86 receberam o selo de participação. Cada meta abarca uma série de ações que se correlacionam com os desejos da população. Uma única meta conseguiu, em suas ações, atender diversos pedidos da população, como por exemplo, a meta IE 4.1 que trata do acompanhamento da população de rua. Nela será possível atender às requisições da participação popular que solicitaram que a Prefeitura melhore as ações para dependentes químicos e indivíduos em situação de rua com integração entre a saúde e assistência social, a criação de programas que ajudem a população de rua terem moradias dignas e amplo atendimento à população vulnerável com garantia de direitos e oportunidades aos grupos minoritários da cidade. Outras metas que contemplaram em suas ações inúmeros desejos da população foram: Priorização do Transporte Público Integrado, Meta de Política Cicloviária, de Qualidade dos Espaços Públicos, de

criação do Núcleo de Saúde Urbana, Meta de Gestão Metropolitana, Meta de Revitalização de Logradouros, de Protocolos de Tratamento Diferenciados e Meta de Atendimento Educacional Especializado.

A seguir, podemos observar os resultados individuais de cada atividade realizada com a população que geraram os resultados e selos de participação no plano.

4.2 – Resultados das Ondas de Participação

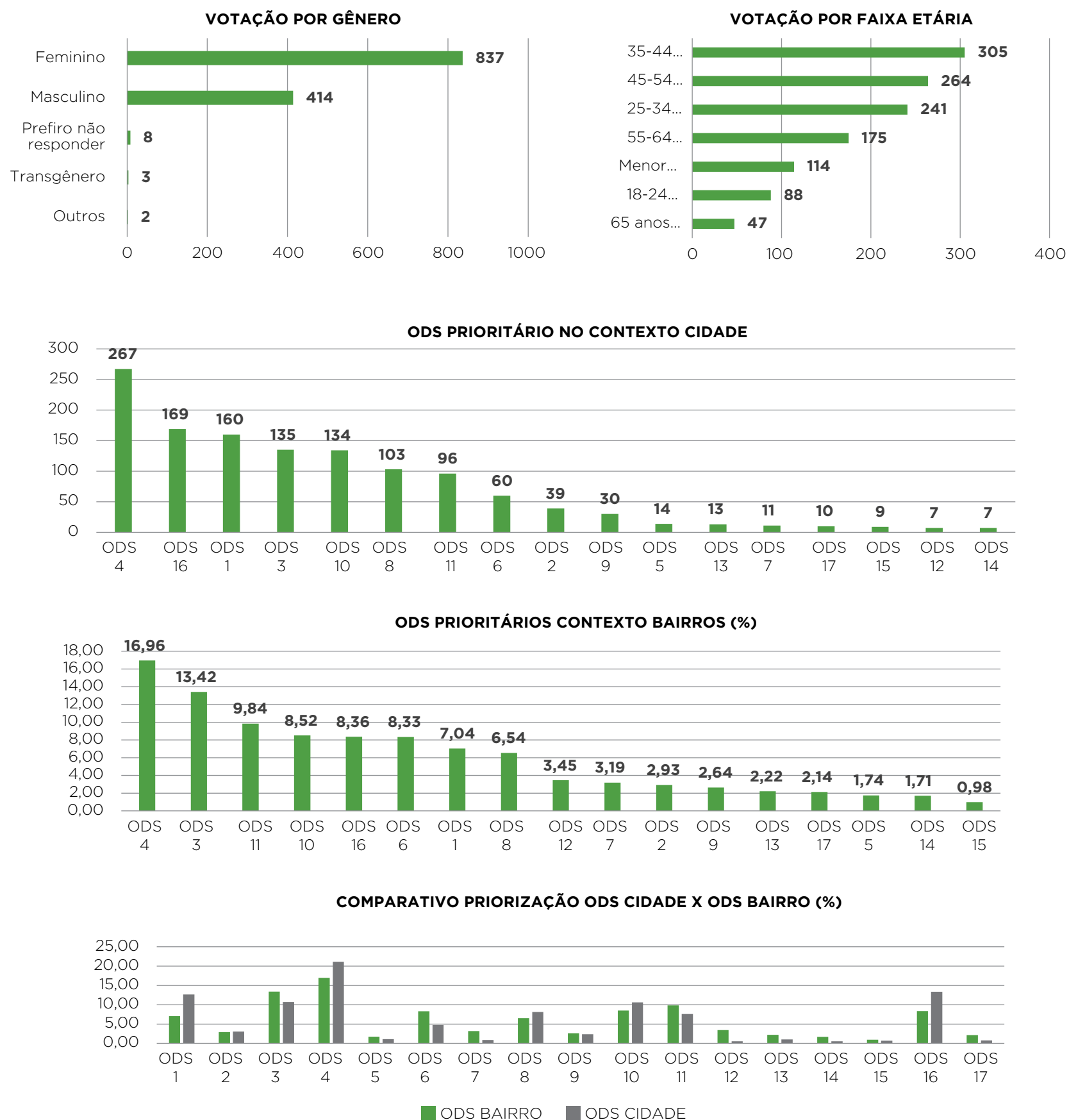
Dados obtidos através de formulários de pesquisa online pela Plataforma Participa. Rio.

• Resultados Onda 01

Análise Onda 1: Priorização dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU-Habitat para a Cidade como um todo e por bairros.

- Total de participações: 1.264

Figura 43 a 46. Gráficos 1ªOnda



Observações gerais:

Temas ligados a mudanças climáticas (mudanças climáticas, energia, vida na água, consumo) ainda não são destaques para a cidade, o que demonstra pouca conscientização da população em relação a esses temas e seus efeitos. Enquanto isso, ainda vemos o lado social, como educação, saúde e segurança, igualdade como pontos principais.

Observações: A Educação, assim como avaliação para a cidade como um todo, foi o mais pedido no contexto bairros, seguido por significativa votação em Redução de violência; e Erradicação da pobreza extrema, garantir cobertura universal do sistema de saúde e empoderamento e promoção social.

O que as pessoas querem destaque na cidade:

1. Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
2. Até 2030, reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares.
3. Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$1,25 por dia.
4. Até 2030, atingir a cobertura universal de saúde (UHC), incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

5. Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

O que as pessoas querem destaque nas regiões/ bairros:

1. Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis - Área de Planejamento da Barra da Tijuca, Região administrativa de Anchieta, Ricardo de Albuquerque e Rocinha.
2. Até 2030, reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool - Área de Planejamento da Pavuna.
3. Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais - Vila Valqueire.
4. Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis - Campo Grande.
5. Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível para todos. - Guaratiba, Barra da Tijuca e Recreio.
6. Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados

e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade, - Guaratiba Barra, da Tijuca e Recreio.

7. Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente - Guaratiba, Barra da Tijuca e Recreio.
8. Até 2030, promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, - Freguesia (Jacarepaguá).
9. Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional - Tijuca e Região Administrativa de Jacarepaguá.
10. Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra - Área de Planejamento da Tijuca.
11. Até 2030, garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultado, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e

promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito – Rocinha.

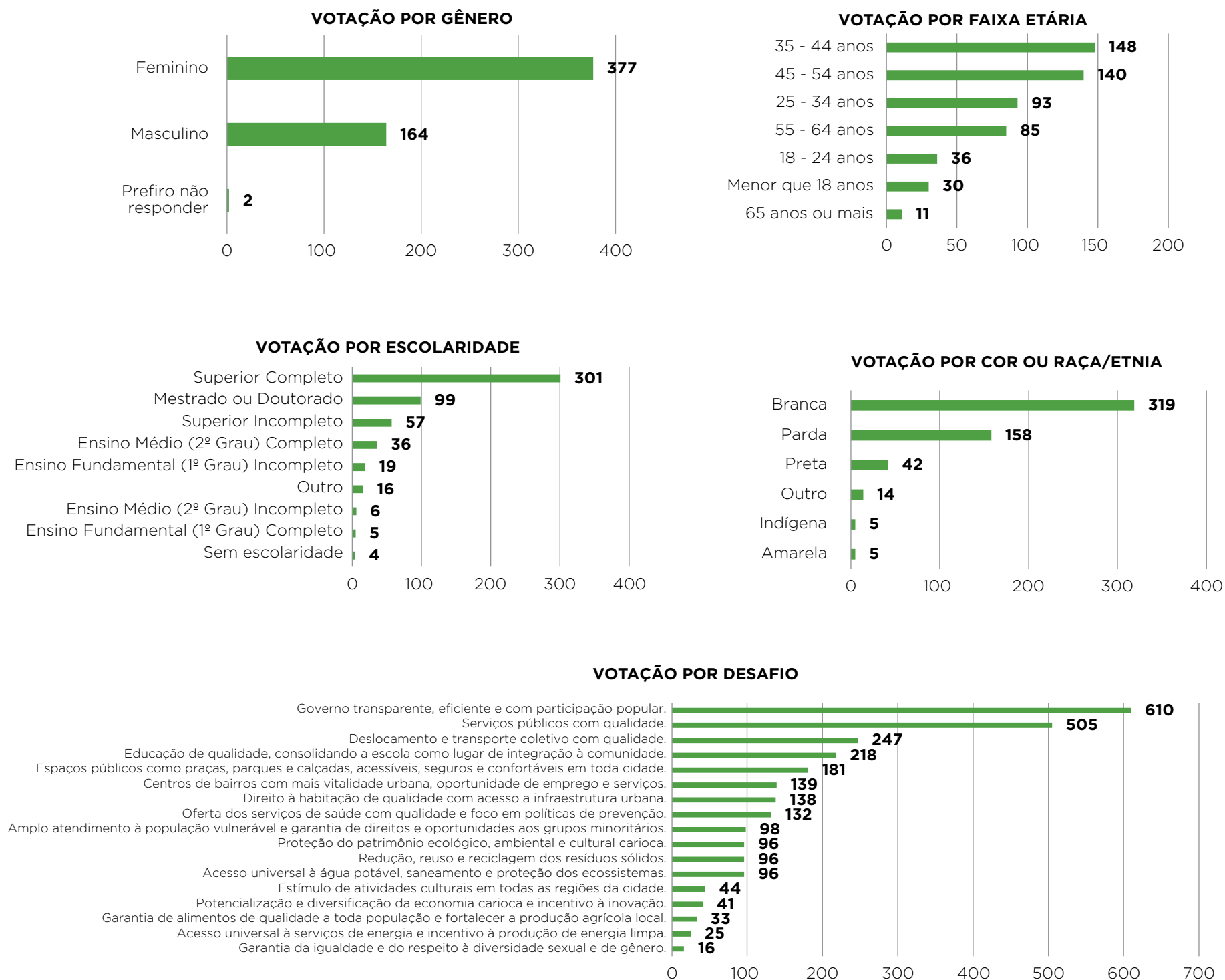
- Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas – Área de Planejamento da Zona Sul e da Tijuca.

Resultados onda 2

Quais são os três maiores desafios que devemos enfrentar para sermos uma cidade planejada e sustentável?

- Total de participações: 543

Figura 47 a 51. Gráficos 2ª Onda



DESTAQUES ONDA 2

Figura 52 e 53. Tabela 2ªOnda

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A CIDADE	
TOTAL DE VOTOS EM 5 CATEGORIAS	%
Governo transparente, eficiente e com participação popular.	22,47
Serviços públicos com qualidade.	18,60
Deslocamento e transporte coletivo com qualidade.	9,10
Educação de qualidade, consolidando a escola como lugar de integração à comunidade.	8,03
Espaços públicos como praças, parques e calçadas, acessíveis, seguros e confortáveis em toda cidade.	6,67

DESTAQUE DE DESAFIOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO	
AP 1.1 - Área de Planejamento do Centro	120
Direito à habitação de qualidade com acesso a infraestrutura urbana.	9
AP 2.1 - Área de Planejamento da Zona Sul	525
Direito à habitação de qualidade com acesso a infraestrutura urbana.	37
Centros de bairros com mais vitalidade urbana, oportunidade de emprego e serviços.	31
Redução, reuso e reciclagem dos resíduos sólidos.	29
AP 2.2 - Área de Planejamento da Tijuca	370
Direito à habitação de qualidade com acesso a infraestrutura urbana.	29
AP 3.3 - Área de Planejamento de Madureira	265
Oferta dos serviços de saúde com qualidade e foco em políticas de prevenção.	16
AP 3.4 - Área de Planejamento de Inhaúma	90
Centros de bairros com mais vitalidade urbana, oportunidade de emprego e serviços.	9
AP 3.5 - Área de Planejamento da Penha	140
Oferta dos serviços de saúde com qualidade e foco em políticas de prevenção.	14
Ampla atendimento à população vulnerável e garantia de direitos e oportunidades aos grupos minoritários.	9
AP 4.1 - Área de Planejamento de Jacarepaguá	210
Oferta dos serviços de saúde com qualidade e foco em políticas de prevenção.	12
AP 4.2 - Área de Planejamento da Barra da Tijuca	180
Proteção do patrimônio ecológico, ambiental e cultural carioca.	14
Acesso universal à água potável, saneamento e proteção dos ecossistemas.	12

Resumo:

Desafios que todas as regiões da cidade avaliaram como prioritários:

1. Governo transparente, eficiente e com participação popular.

2. Serviços públicos com qualidade.

3. Deslocamento e transporte coletivo com qualidade.

4. Educação de qualidade, consolidando a escola como lugar de integração à comunidade.

5. Espaços públicos como praças, parques e calçadas, acessíveis, seguros e confortáveis em toda cidade.

Desafios específicos das regiões:

1. Direito à habitação de qualidade com acesso a infraestrutura urbana. - Área de Planejamento do Centro.
2. Centros de bairros com mais vitalidade urbana, oportunidade de emprego e serviços. - Área de Planejamento da Zona Sul e de Inhaúma.
3. Redução, reuso e reciclagem dos resíduos sólidos. - Área de Planejamento da Zona Sul.
4. Oferta dos serviços de saúde com qualidade e foco em políticas de prevenção. - Área de Planejamento de Madureira, da Penha e de Jacarepaguá.

5. Amplo atendimento à população vulnerável e garantia de direitos e oportunidades aos grupos minoritários. - Área de Planejamento da Penha.

6. Proteção do patrimônio ecológico, ambiental e cultural carioca. - Área de Planejamento da Barra da Tijuca.

7. Acesso universal à água potável, saneamento e proteção dos ecossistemas. - Área de Planejamento da Tijuca.

• Resultados onda 03

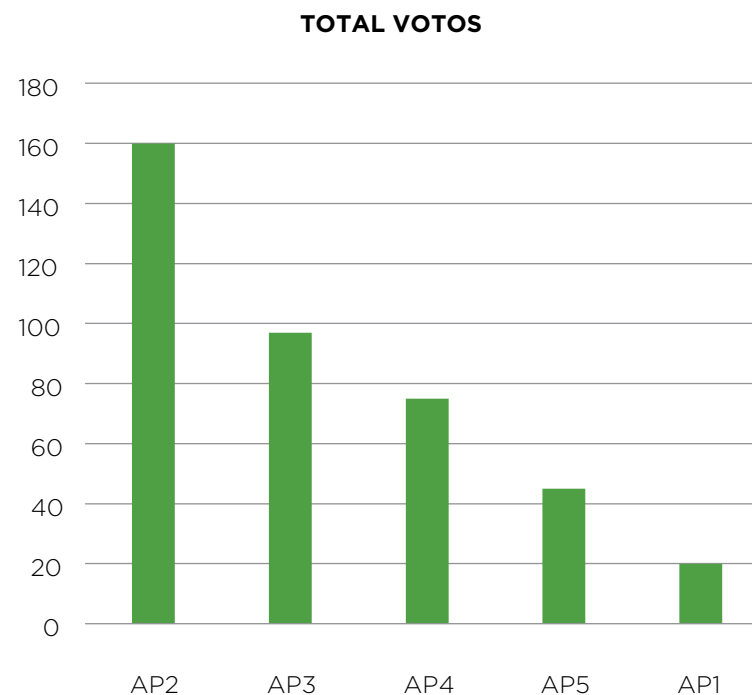
Análise Onda 3: Questões prioritárias para cada Tema Transversal.

- Total de participações: 409

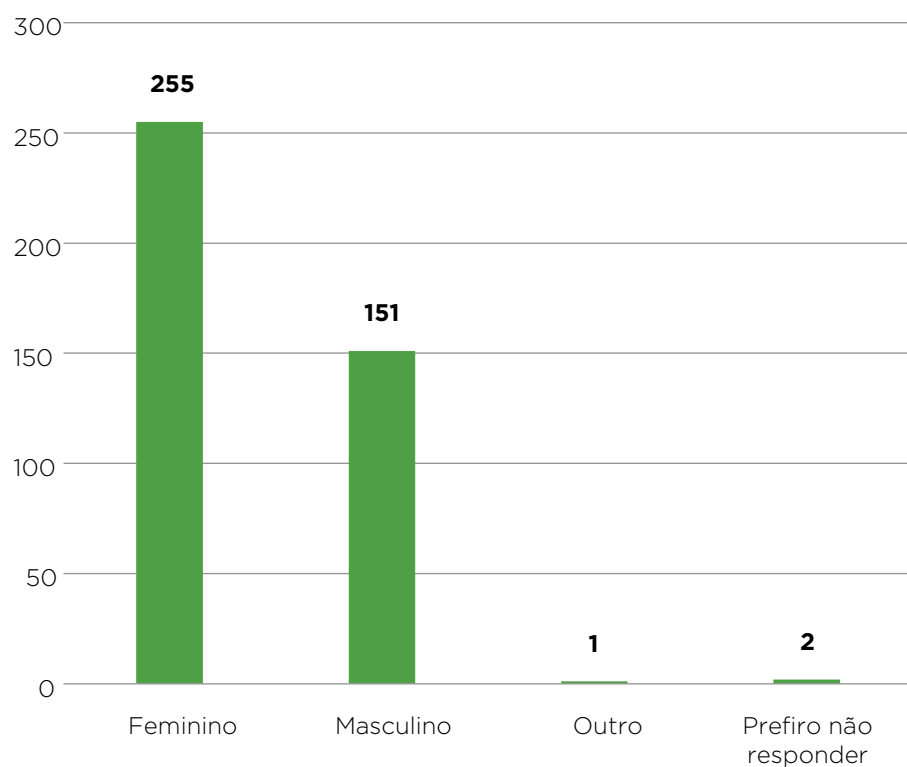
Figura 54 a 58. Tabela e gráficos 3ªOnda

RANK	AP	RP	RA	BAIRROS	%
1º	AP2	AP2.2	RA VIII	Tijuca	8,6%
2º	AP2	AP2.1	RA V	Copacabana	5,6%
3º	AP4	AP4.2	RA XXIV	Barra da Tijuca	4,4%
4º	AP2	AP2.1	RA IV	Botafogo	4,2%
4º	AP2	AP2.1	RA IV	Flamengo	4,2%
5º	AP5	AP5.2	RA XVIII	Campo Grande	3,9%
6º	AP2	AP2.1	RA IV	Laranjeiras	3,4%
6º	AP4	AP4.2	RA XXIV	Recreio dos Bandeirantes	3,4%
7º	AP3	AP3.2	RA XIII	Piedade	2,2%
8º	AP2	AP2.1	RA VI	Leblon	2,0%
8º	AP4	AP4.1	RA XVI	Freguesia (Jacarepaguá)	2,0%
8º	AP4	AP4.1	RA XVI	Taquara	2,0%
8º	AP5	AP5.3	RA XIX	Santa Cruz	2,0%
9º	AP2	AP2.1	RA IV	Humaitá	1,7%
9º	AP3	AP3.2	RA XIII	Méier	1,7%
9º	AP3	AP3.6	RA XXII	Anchieta	1,7%
9º	AP5	AP5.1	RA XVII	Bangu	1,7%
10º	AP2	AP2.2	RA IX	Andaraí	1,5%
10º	AP3	AP3.2	RA XIII	Cachambi	1,5%
10º	AP4	AP4.1	RA XVI	Praça Seca	1,5%
10º	AP4	AP4.2	RA XXIV	Vargem Grande	1,5%

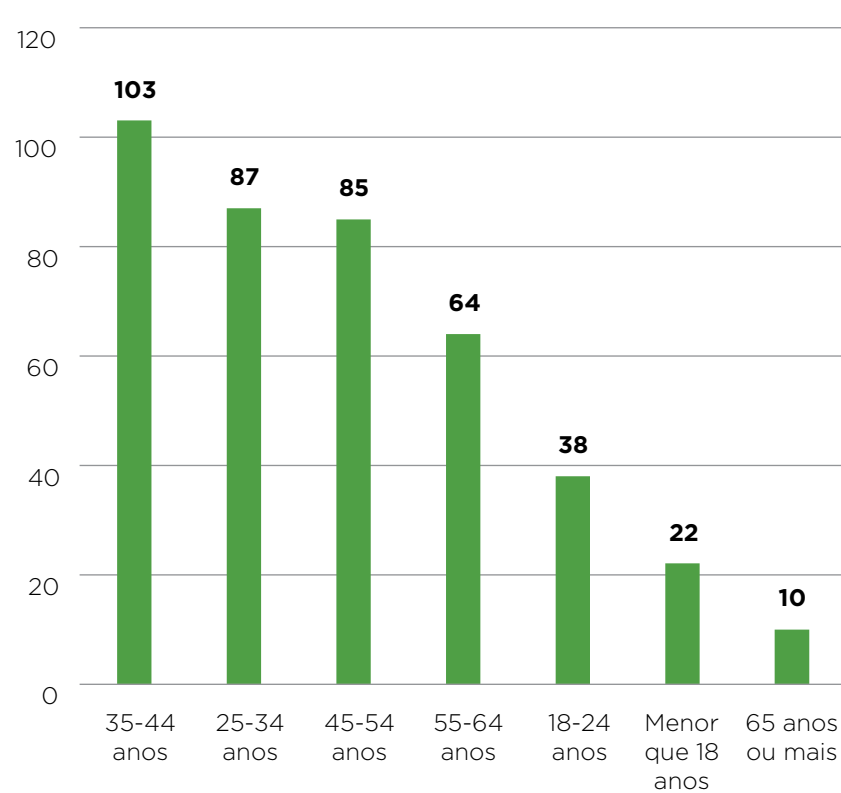
AP	RP	total
		160
2	2.1 Zona Sul	106
	2.2 Tijuca	54
3		97
	3.1 Ramos	4
	3.2 Méier	32
	3.3 Madureira	23
	3.4 Inhaúma	6
	3.5 Penha	13
	3.6 Pavuna	12
4	3.7 Ilha do Gov.	7
		75
	4.1 Jacarepaguá	35
5	4.2 Barra da Tijuca	40
		45
	5.1 Bangu	10
	5.2 C. Grande	21
1	5.3 Sta Cruz	12
	5.4 Guaratiba	2
	Centro	20
outra cidade	12	



VOTOS POR GÊNERO



VOTOS POR FAIXA ETÁRIA



• Resultados Onda 04

Nesta 4ª onda apresentamos os resultados da população sobre as ações prioritárias de como “EU”, Poder Público e

“TODOS JUNTOS” podemos contribuir para fazer a diferença e construirmos uma cidade mais sustentável em 2030.

- Total de participações: 303

Figura 59 a 61. Tabelas e gráficos 4ªOnda



ÁREA DE PLANEJAMENTO	VOTOS
AP2	114
AP2.1 - Zona Sul	63
AP2.2 - Tijuca	51
AP3	87
AP3.1 - Ramos	5
AP3.3 - Madureira	50
AP3.4 - Inhaúma	13
AP3.5 - Penha	19
AP4	37
AP4.1 - Jacarepaguá	22
AP4.2 - Barra da Tijuca	15
AP5	36
AP5.1 - Bangu	9
AP5.2 - Campo Grande	10
AP5.3- Santa Cruz	12
AP5.4 - Guaratiba	5
AP1	8
AP1.1 - Centro	8
outra cidade	21



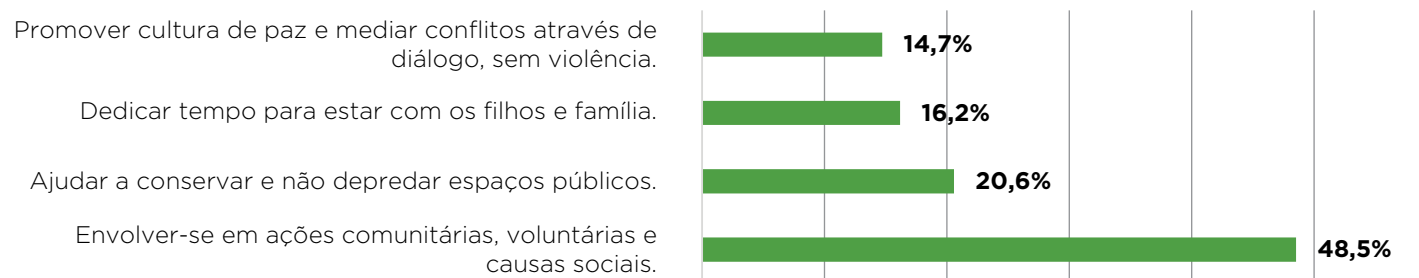
Análise dos resultados por tema transversal

• Cooperação e Paz

Análise feita em cima do total de votantes do tema: 68 votos

Figura 62 a 64. Gráficos Cooperação e Paz

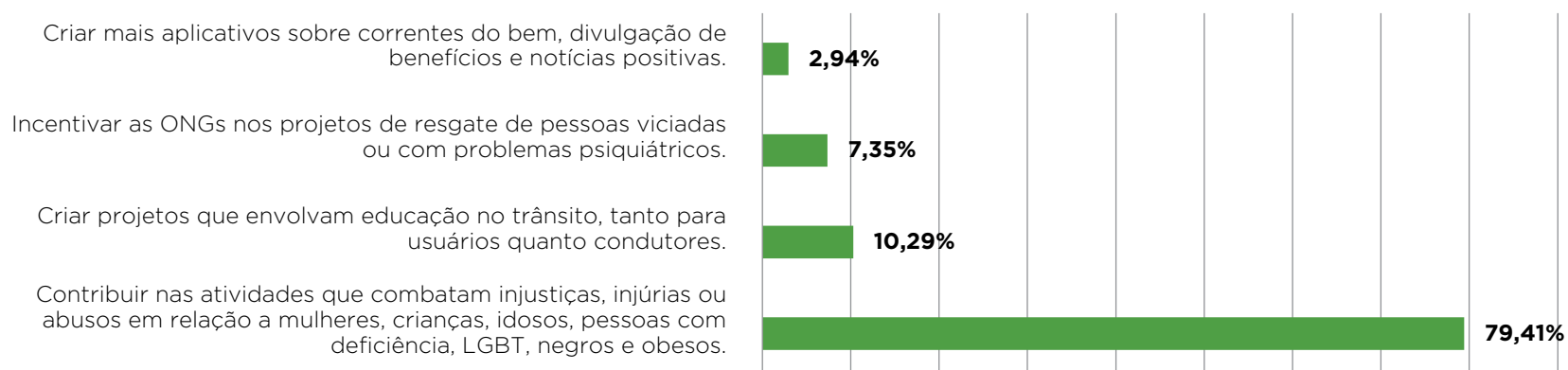
Contagem de Qual das ações é prioritária para que EU possa contribuir para uma cidade melhor?



Qual das ações deve ser prioridade para a PREFEITURA transformar o Rio em uma cidade mais sustentável?



Qual das ações todos nós, JUNTOS, podemos fazer como prioridade para torna nossa cidade mais sustentável?

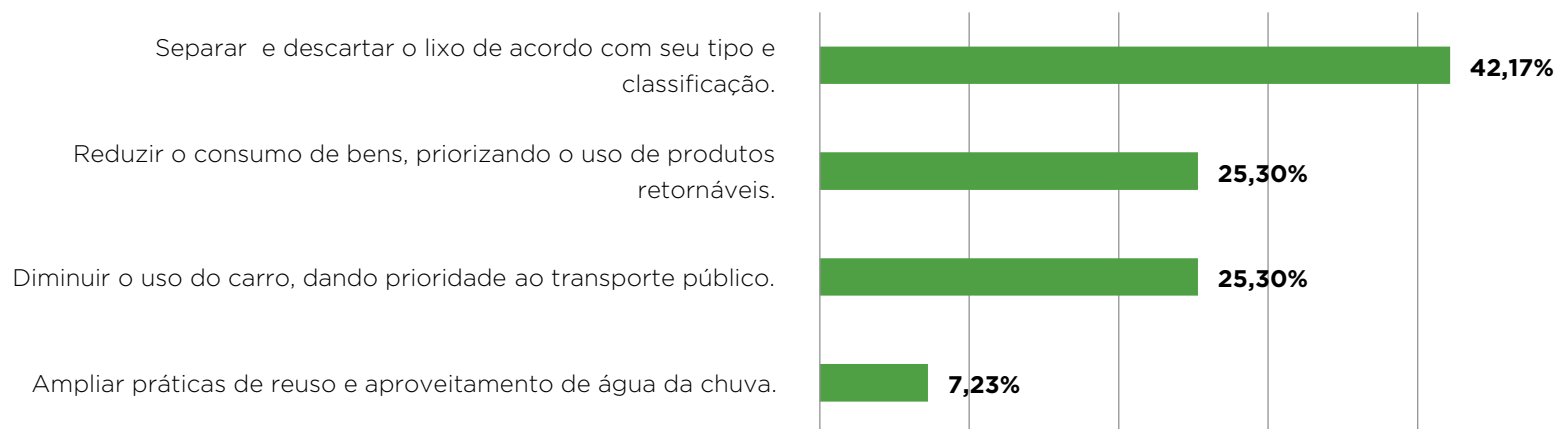


• Mudanças Climáticas e Resiliência

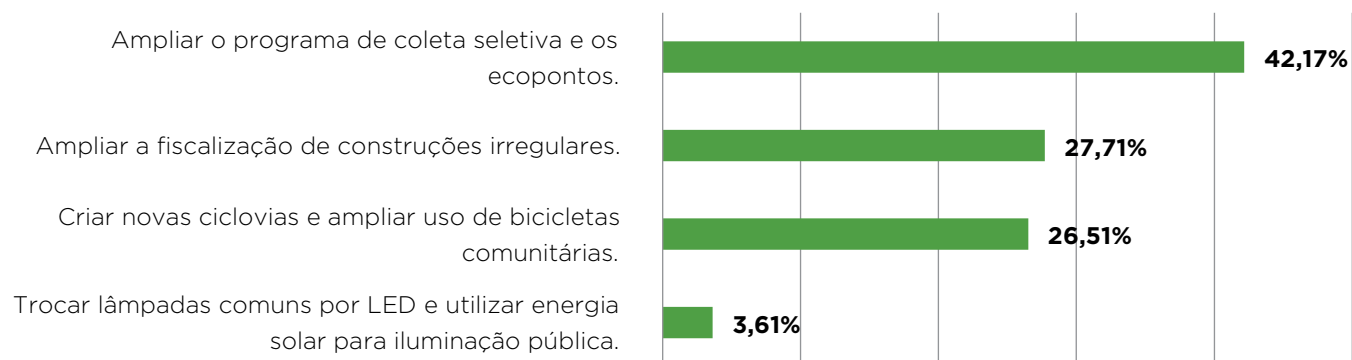
Análise feita em cima do total de votantes do tema: 83 votos

Figura 65 a 67. Gráficos Mudanças Climáticas e Resiliência

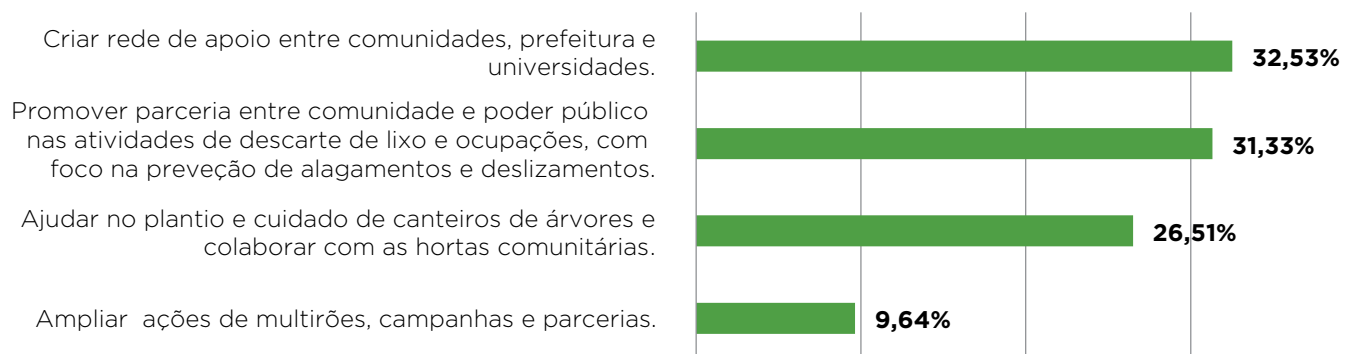
Qual das ações é prioritária para que EU possa contribuir para uma cidade melhor?



Qual das ações deve ser prioridade para a PREFEITURA transformar o Rio em uma cidade mais sustentável?



Qual das ações todos nós, JUNTOS, podemos fazer como prioridade para torna nossa cidade mais sustentável?



- **Igualdade e Equidade**

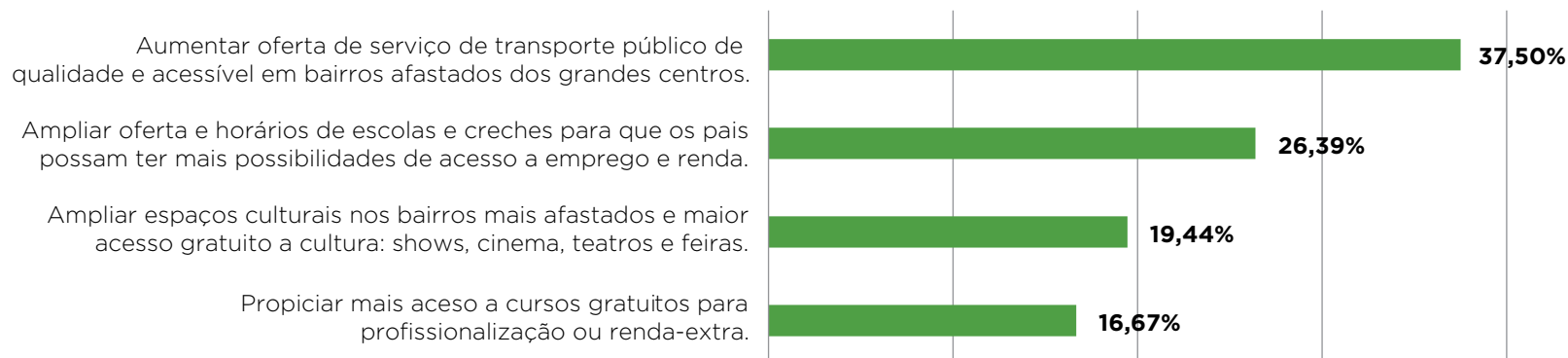
Análise feita em cima do total de votantes do tema: 72 votos

Figura 68 a 70. Gráficos Igualdade e Equidade

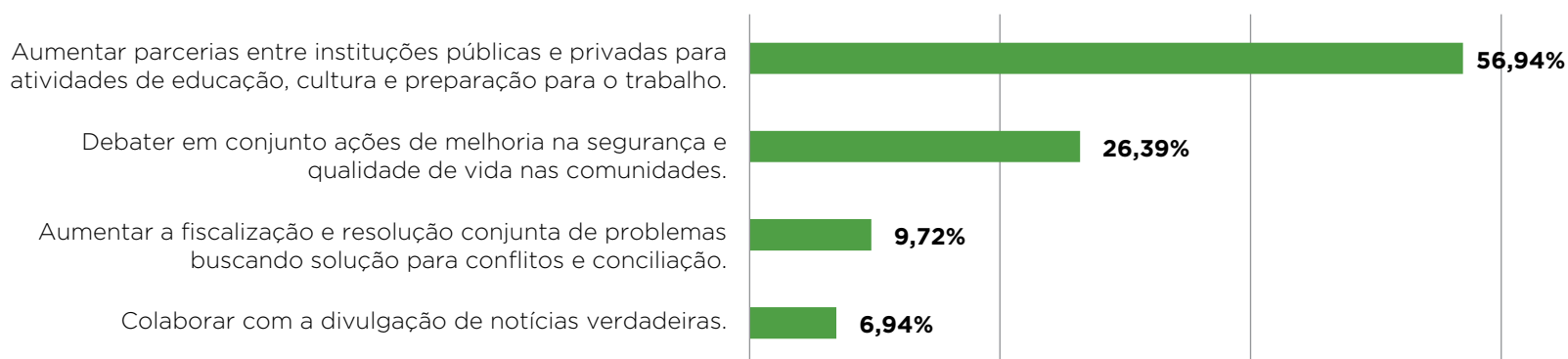
Qual das ações é prioritária para que EU possa contribuir para uma cidade melhor?



Qual das ações deve ser prioridade para a PREFEITURA transformar o Rio em uma cidade mais sustentável?



Qual das ações todos nós, JUNTOS, podemos fazer como prioridade para torna nossa cidade mais sustentável?

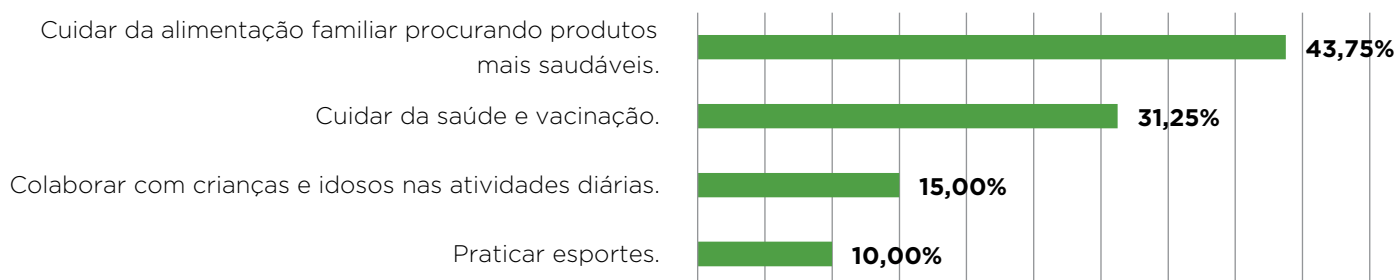


- **Longevidade e Bem-Estar**

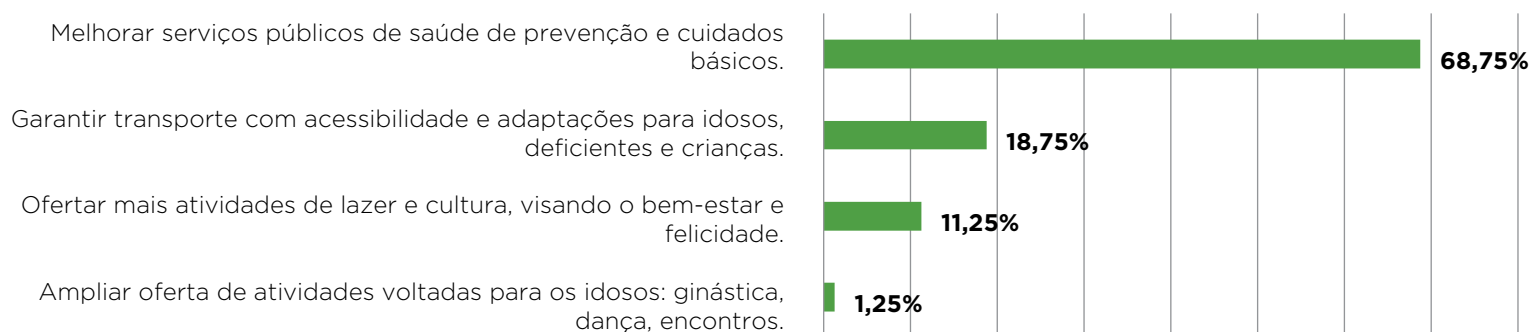
Análise feita em cima do total de votantes do tema: 80 votos

Figura 71 a 73. Gráficos Longevidade e Bem-Estar

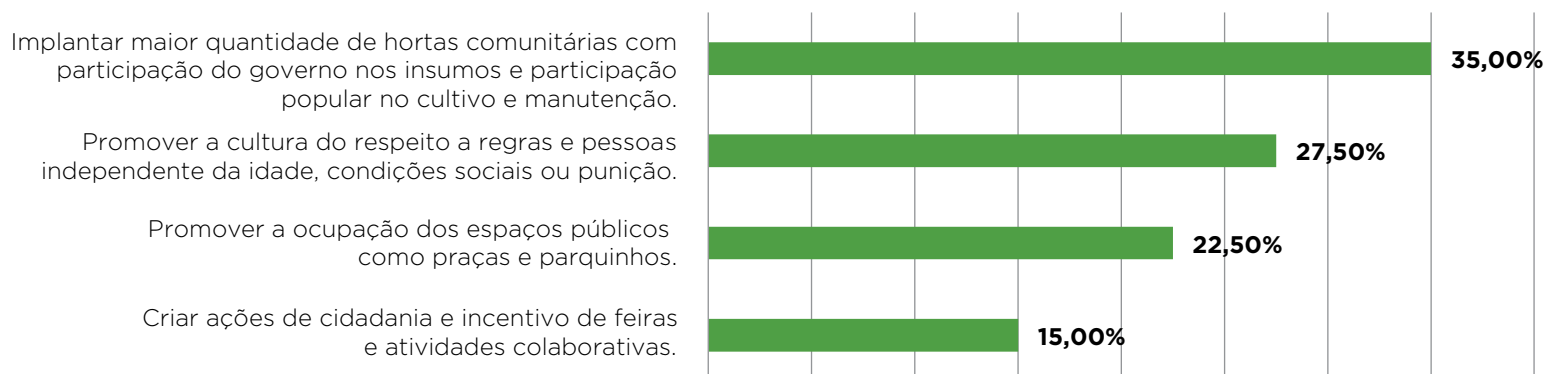
Qual das ações é prioritária para que EU possa contribuir para uma cidade melhor?



Qual das ações deve ser prioridade para a PREFEITURA transformar o Rio em uma cidade mais sustentável?



Qual das ações todos nós, JUNTOS, podemos fazer como prioridade para torna nossa cidade mais sustentável?



4.3 – Resultados

Encontro com CEC

Metodologia

Para alcançar os objetivos desejados no processo participativo, a consultoria da C40 e ONU-Habitat desenhou uma metodologia que pudesse ser potencializadora do acolhimento da população e, ao mesmo tempo, permitisse que os grupos chegassem ao resultado esperado.

Nesse sentido, a metodologia proposta teve alguns pressupostos fundamentais: i) a escuta ativa por parte dos facilitadores, isto é, criar condições e espaços para que a população possa falar e ser ouvida; ii) a participação ativa e igualitária, permitindo que todas as opiniões de todas as pessoas fossem consideradas; iii) a transparência no processo e no objetivo dos encontros, dando ênfase ao que é possível alcançar com o encontro e o que não é possível; iv) a divisão em grupos para permitir mais participação e troca entre os participantes; e, v) o cuidado e acolhimento das pessoas que participaram.

Foram disponibilizados os cubos dos ODS e pequenos cubinhos dos ODS em mesas, a fim de sensibilizar sobre o tema e tornar o espaço mais agradável. Foram colocados banners com a descrição dos 4 eixos transversais do PDS.

Em sala ou auditório, a equipe de facilitadores recebia cada participante e o processo se iniciava com uma etapa informativa: o Escritório de Planejamento explicava o que é, quais são as etapas e como é feito o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática. Além disso, a facilitação da ONU-Habitat e C40 apresentava o objetivo do encontro e como seria a metodologia.

Na sequência, iniciava-se a Etapa 1 do

processo participativo que consistia no mapeamento das ações existentes. Para aquecer e trazer os temas (4 eixos do PDS) para mais próximo das pessoas, foi feita uma brincadeira com algumas perguntas (por ex. você faz a reciclagem do seu lixo? você participa de alguma atividade cultural no bairro? etc.), pedindo para que, se a pessoa fizesse aquela ação, levantasse a mão. Este momento serviu para aproximar os eixos do PDS da realidade e cotidiano das pessoas.

Depois dessa atividade, as pessoas foram divididas em grupos. Já divididos, os facilitadores apresentaram seus temas e perguntaram se as pessoas conheciam ações coletivas e individuais do território que aportavam para o tema em discussão. Neste momento, cada pessoa recebeu post-its para registro das ações e havia um mapa da região para que elas, individual ou coletivamente, pudesse identificar e localizar a ação.

Em seguida, os grupos passavam para a etapa 2 de mapeamento das necessidades em cada eixo considerando os seguintes atores: o que individualmente (eu) pode ser feito; o que as organizações locais podem fazer; o que o poder público deve fazer; e, o que todos juntos podemos fazer.

Ao finalizar esta etapa, um moderador ou pessoa escolhida no grupo falava em plenária os principais pontos discutidos, a fim de que todos os grupos pudessem saber o que fora debatido e proposto nos temas. Após o compartilhamento geral, a equipe do Escritório de Planejamento apresentava os próximos passos e como seria feita a devolutiva do processo. Além disso, apresentavam a plataforma Participa. Rio para que as pessoas pudessem conhecer, participar e divulgar para suas comunidades.

• **Análise dos resultados.**

A primeira análise foi a contabilização do número de ações mapeadas já existentes no território individual e coletivamente. Depois, foram feitas duas análises das ações coletivas existentes: uma destacando o perfil de cada ator (Associações, Poder Público, ONG, Igrejas, Empresas, Instituições Escolares, Voluntários, Coletivos e os Não Categorizados) e outra com a categorização temática (Mobilidade, Saúde, Sustentabilidade, Social, Alimentação, Cultural, Física - esportiva - Infantil - para crianças - Pedagógica, Participação comunitária e Voluntariado).

No primeiro ponto, é notório que grande parte (entre 80 e 90%) das ações mapeadas nos 3 eixos - Cooperação e paz, Igualdade e Equidade e Longevidade e bem estar - foram coletivas e não individuais. Isso evidencia que as pessoas reconhecem mais facilmente as ações realizadas por organizações, poder público, associações do que por eles mesmos ou por outras pessoas, o que ressalta a dificuldade de identificação de atitudes individuais, ao menos para esses temas.

Na segunda análise, vale destacar a dificuldade na identificação dos atores - vide o alto número de não categorizados - que impacta no resultado geral. Em 5 regiões (2º - Zona Sul e Tijuca, 4º - Ramos, 5º - Madureira e Pavuna, 6º - Jacarepaguá e Barra da Tijuca e 7º - Bangu), o maior número de ações mapeadas foram as realizadas pelo poder público. No caso do 2º encontro - Zona Sul e Tijuca - e 6º encontro - Jacarepaguá e Barra, além do poder público, com número muito próximo foram mapeadas ações realizadas por igrejas. No 1º - Centro e Penha - e 8º encontro - Campo Grande, o ator com ações mais citadas foram as Instituições Escolares (escolas, creches etc.).

Por fim, o 9º encontro - Santa Cruz e Guaratiba - diferiu dos demais e apresentou um número alto de ações mapeadas realizadas por igrejas e, de modo secundário, por instituições escolares.

Em relação às categorias temáticas das ações mapeadas, todos os encontros tiveram o mesmo padrão: as ações mapeadas eram, em sua maior parte, relacionadas às atividades físicas e esportivas, isto é, realização de aulas de ballet, capoeira, cursos, futebol etc. O 4º (Ramos), 6º (Jacarepaguá e Barra da Tijuca) e 8º encontros (Campo Grande), além das atividades físicas, foram mapeadas com maior frequência ações sociais e, no caso do 6º as pedagógicas e do 8º as culturais e sociais.

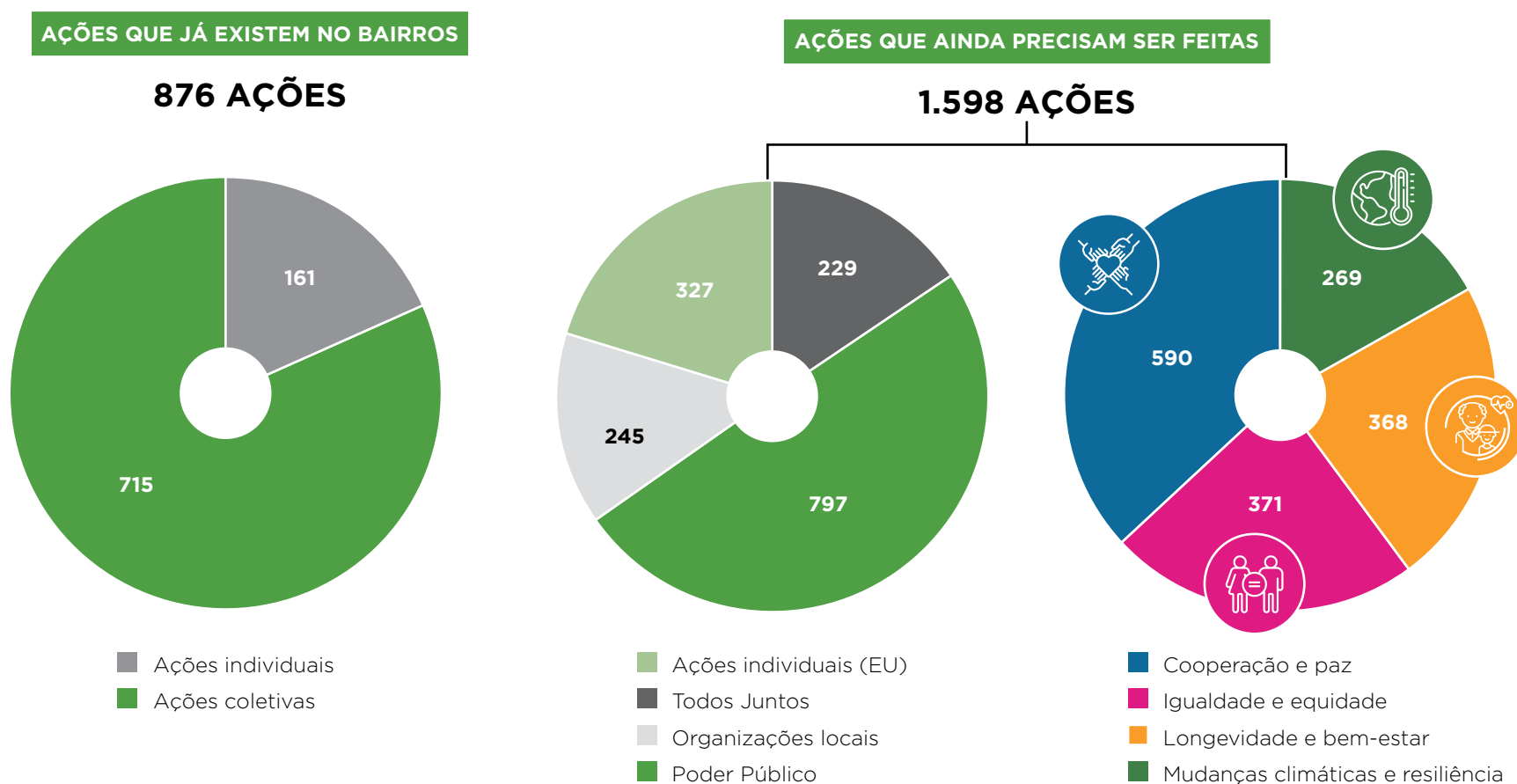
Todas as propostas foram analisadas pela Prefeitura e houve um esforço de consolidação e sistematização, juntando pro-

postas similares, excluindo aquelas que não eram sugestões ou de competência do poder público. A partir disso, a Prefeitura organizou todas as ações em 278 propostas representativas do total de sugestões.

Desta atividade foram incorporadas ao PDS 41 ações como principais destaques do processo participativo com as comunidades escolares.

Todo esse processo participativo presencial foi realizado pelo Escritório de Planejamento, da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados da Secretaria Municipal da Fazenda e Planejamento e Secretaria Municipal de Educação, e pela ONU HABITAT e a C40 Cities.

Figura 74. Análise Encontros presenciais.



Fonte: Revista Devolutivas ONU-Habitat



IGUALDADE E EQUIDADE

1. Incentivar a leitura e oportunizar o consumo a cultura (museus, eventos culturais etc.).
2. Criar cooperativas de capacitação profissional para jovens e pessoas em situações vulneráveis.
3. Ajudar em projetos para tirar jovens das ruas e do tráfico, e apoio para famílias com entes nessas situações (governo, ONGs, empresários etc.).
4. Ampliar a quantidade de escolas e creches em horário integral.
5. Melhorar a infraestrutura das escolas proporcionando acessibilidade, conforto e qualidade.
6. Criar mais parceria entre saúde, educação e assistência social.
7. Aumentar o investimento em ações para o Ensino de PcD.
8. Disponibilizar internet gratuita e abrir espaços públicos para uso da tecnologia para pessoas sem recursos financeiros. Oferecer internet gratuita nas praças, além de locais de acesso para uso da população em espaços livres, organizado e seguro.
9. Ofertar cursos técnicos e profissionalizantes para jovens visando entrada no mercado de trabalho.
10. Oportunizar espaços de educação, cultura e lazer para que os jovens possam se afastar do crime e das drogas.
11. 1Criar programa para oportunidade de estudo e trabalho para PcD, LGBT e ex detentos.
12. Promover espaços de cultura, lazer, esporte para crianças e jovens.
13. 1Incentivar e investir nos pequenos comércios, produtores e criadores locais como forma de melhoria da economia, mais empregos e desenvolvimento dos bairros. • Melhorar o canal de escuta população, conhecendo suas necessidades e colocando em prática suas propostas com maior transparência.



LONGEVIDADE E BEM ESTAR

1. Fazer a sua calçada nivelada com a dos vizinhos. Tentar manter a calçada mais intacta possível sem fazer mais buracos sem carros ou qualquer coisa que impeça a passagem.
2. Contribuir com a prevenção da dengue, cuidar do lixo, ter hábitos saudáveis de alimentação, cuidar da saúde mental e vacinar os filhos. • Zelar, respeitar e preservar o patrimônio público e nossos espaços públicos de lazer.
3. Aumentar o investimento de empresas em projetos culturais, desportivos e lazer para a população idosa.
4. Realizar mais ações de mutirão de arborização nas comunidades e escolas. Criar hortas e jardins nas escolas, levando nossas crianças a ter contato com a natureza.
5. Implantar hortas comunitárias.
6. Revitalizar parques e praças com limpeza, manutenção, iluminação, mais árvores, brinquedos, ações para idosos e espaços para brincadeiras infantis. • Dar prioridade aos idosos e deficientes nas políticas públicas, permitindo acesso aos serviços, melhorando a mobilidade e apoio para o grupo. • Melhorar as ruas, calçadas e praças. Precisam de mais iluminação, sinalização, acessibilidade e segurança.
7. Investir no transporte público, acessível, limpo, conservado, com conforto, ar condicionado e preço justo.
8. Melhorar a fiscalização para impedir o crescimento desordenado das construções e lojas.
9. Investir em moradia digna, programas habitacionais do governo, construções legais e seguras.
10. Ampliar e realizar a integração tarifária para todos os modais (ônibus, trem, metrô, barco etc.) e ampliação de gratuidades.
11. Aumentar investimento e melhoria do sistema de saúde, principalmente do programa clínica de família, ofertando menor tempo de espera, mais exames, mais remédios, mais profissionais e de diferentes áreas.
12. Investir em atendimento de PcD, com a disponibilidade de mais profissionais, medicamentos e programas específicos.
13. Aumentar os programas de saúde de planejamento familiar.
14. Construir/ampliar as ciclovias e melhorar as existentes.
15. Melhorar a infraestrutura de trânsito.



COOPERAÇÃO E PAZ

1. Fiscalizar e reclamar junto ao Poder Público.
2. Respeitar a Lei de trânsito, respeitar o ciclista, a sinalização, consumo de álcool ao dirigir. Quando for pedestre e ciclista também respeitar a lei. Fomentar a cultura da paz, ocupando os espaços públicos com lazer, arte e cultura na rua.
3. Zelar pelo patrimônio Público (bem de todos).
4. Melhorar a segurança nas ruas, escolas e praças. Uso de estratégias de segurança com uso de inteligência, investigação e tecnologia.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

1. Não colocar lixo locais inadequados ou fora dos dias e horários de coleta. Fazer a separação e colaborar para a reciclagem. Se preocupar com o consumo excessivo e com o reaproveitamento de materiais.
2. Criar associações que recolham lixo orgânico e realize a compostagem para uso de adubo de hortas comunitárias.
3. Diminuir consumo / consumir de forma consciente, valorizando a vida por meio de ações sustentáveis.
4. Melhorar programas de descarte e reciclagem, bem como instalar mais ecopontos, lixeiras inclusive de materiais eletrônicos e lixo tóxico, coleta de resíduo de obras e retorno de coletores de lixo em pontos estratégicos.
5. Aumentar a fiscalização de construções irregulares, principalmente em áreas íngremes e de encostas.
6. Apoiar e dar suporte a infraestrutura urbana das moradias nas comunidades para evitar acidentes em dias de chuvas. • Manter os valões, rios e afluentes para redução das inundações e doenças, com limpeza e recolhimento de lixo e mato.



GOVERNANÇA

- 1. Ampliar os recursos para Educação e Saúde, garantindo mais qualidade, melhor estrutura e valorização dos profissionais. • Melhorar a administração de recursos, redução do desperdício e redução da burocracia.**
- 2. Criar políticas públicas mais sérias, transparentes e comprometida com a necessidade do povo. Redução de corrupção**

Obs.: Apesar de ser um eixo transversal do PDS, Governança não foi abordada nos encontros participativos. No entanto, durante a análise das sugestões, algumas ações foram incorporadas neste eixo.

4.4 – Resultados Dia D Metodologia

Esse trabalho é resultado da parceria entre a UFRJ, através do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Participaram as agências de fomento à pesquisa (CAPES, CNPq e FAPERJ) e os Programas de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ, e dos grupos de Pesquisa GAE, SEL e Prolugar que entrelaçam seus estudos e equipes.

A proposta da atividade foi entender qual cidade existe aos olhos da infância, de forma a contribuir com uma

consciência crítica sobre a cidade e a construção da cidadania dos estudantes para que reforcem seu papel no presente e no futuro como agentes transformadores da cidade.

Foi uma proposta desafiadora, mas ao mesmo tempo inovadora, dada a sua abrangência ao contemplar toda a rede municipal do Rio de Janeiro. A participação das escolas foi por adesão e a atividade se deu a partir das duas perguntas contidas em um formulário que foi encaminhado pela SME às instituições:

1. Como é o caminho que você faz da sua casa até a escola onde você estuda? Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você vê, ouve e sente durante esse percurso.

Nessa primeira pergunta trata do entendimento da percepção e da apropriação do estudante relacionada à experiência do seu percurso

2. Agora que você respondeu à primeira pergunta, descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?

A ideia é que essa participação dos estudantes pudesse de fato construir caminhos para um planejamento integrado e contribuir para o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, incluindo as respostas do estudo nas ações e metas para 2030, respeitando as realidades sociais e territoriais, possibilitando aplicação de propostas georreferenciadas.

Para realizar as análises desses documentos, a equipe de pesquisadores da UFRJ em parceria com os técnicos do EPL e da SME, fez uma primeira análise amostral que resultou na elaboração de 15 categorias de análise que serviram para balizar a tabulação dos quase 14.000 documentos que foram planilhados. As categorias apresentadas são: Infraestrutura, equipamentos,

comércio/serviço, indústria, aspectos urbanísticos, espaços livres / áreas verdes, acessibilidade, mobilidade, mudanças climáticas, conforto ambiental, conforto afetivo/cognitivo, recreação/ lazer, aspectos sociais/econômicos/culturais, segurança/violência e ações sustentáveis

As categorias foram desmembradas em 119 subcategorias de análise, dentre algumas como lixo, água, esgoto, pavimentação, viadutos, passarelas, creches, delegacias, escolas, postos de saúde, igrejas, padaria, lanchonete, fábricas desativadas, sinalização, iluminação, ordenação do espaço urbano, carro, bicicleta, transporte público, qualidade do ar, deslizamentos, queimadas, sensação de calor, frio, medo, alegria, tempo de deslocamento, brincar, jogar, moradores de rua, usuários de drogas, assédio, operação policial, atropelamento, trânsito, coleta seletiva, reciclagem, entre outros.

Para viabilizar a complexidade da análise, organizamos o Curso “Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos da Cidade do Rio de Janeiro”, destinado a capacitar estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e profissionais em Arquitetura e Urbanismo, Educação e áreas afins.

Os participantes foram divididos em 11 equipes, coordenadas por integrantes dos grupos de pesquisa, correspondendo às 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) existentes na rede. Os resultados foram planilhados e analisados em aspectos quantitativos e qualitativos.

O material produzido foi riquíssimo. Com inúmeros desenhos e relatos escritos com perfeita descrição de suas observações e desejos para esse trajeto da cidade. Contudo, isso não ocorreu em 100% dos materiais. Alguns desenhos e textos não traziam clareza, detalhes ou foram realizados por crianças pequenas, podendo não necessariamente atender o objetivo da proposta. Dessa maneira, apesar da enorme participação, o número de documentos tabulados foi inferior ao de participantes. Visando a fidedignidade da pesquisa e dos resultados de participação, apenas desenhos e relatos considerados “concretos” foram tabulados e contabilizados.

É importante aqui explicar que os desenhos foram realizados como forma de atividade escolar, com supervisão do professor, de forma orientada. No currículo escolar, o conhecimento de família, vizinhos, rua, bairro, cidade, Estado e País ocorre no decorrer do Ensino Fundamental. É comum na prática pedagógica escolar, atividades como a proposta de contar sobre a história do bairro, descrever o caminho, pontos turísticos, memórias e pertencimento. Dessa forma, os desenhos e textos são analisados apenas como respostas às pergun-

tas, de forma objetiva e direta. Não há pretensão de análises psicológicas e gráficas dos desenhos. Apesar da equipe contar com apoio de uma profissional de psicopedagogia para consultoria no decorrer do processo de análise, nenhum dos desenhos teve suas características de análise psicográfica analisadas, assim como não fizemos uso de técnicas de interpretação ou análise de cor ou uso do espaço. Os desenhos não serviram como instrumento de investigação das condições do psiquismo infantil. A observação quanto as fases dos desenhos, em certos momentos, foram justificadas para “descartar possibilidade de análise”, quando surgiram desenhos em fase de garatujas ou ainda os pré-esquemático que não traziam informações suficientes na atividade pedagógica. A maior parte da análise que gerou tabulação por desenhos, foram de desenho de fase do realismo ou com fase inferior onde o professor escreveu o registro oral feito pela criança na atividade dirigida e orientada.

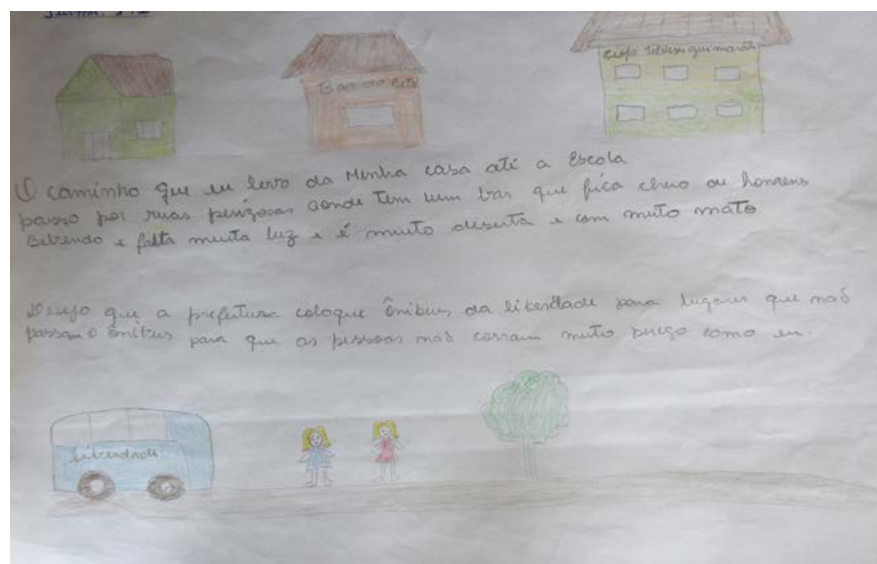
Quanto a análise de textos para a tabulação, em sua grande parte, as crianças e jovens foram diretos e precisos. Os alunos e alunas escreveram de forma literal e clara, sua percepção do espaço e desejos. Quando os textos eram lidos, as marcações nas tabelas de quantificação e qualificação puderam ser detalhadas e determinantes.

Figura 80 - Exemplos de relatos sobre o percurso entre a casa e a escola



Fonte: GAE/SEL-RJ, Mapeamento Afetivo do Município do Rio de Janeiro

Figura 81 - Exemplos de relatos sobre o percurso entre a casa e a escola



Fonte: GAE/SEL-RJ, Mapeamento Afetivo do Município do Rio de Janeiro

Conforme a análise de cada material, cada pesquisador preencheu a planilha de relações de percepções (o que vê no caminho) e a planilha de desejos (como gostaria que fosse esse caminho). A partir da tabela com 15 Categorias e 119 Subcategorias foi possível quantificar e qualificar cada informação tanto de desenhos quanto de textos.

Exemplo: A subcategoria “Carro” apareceu como elemento forte e muito citado pelas crianças na planilha de quantificação. Ao avaliar os dados qualitativos, podemos observar quando essa categoria aparece de forma “negativa” (engarrafamento, poluição, brigas de trânsito) ou de forma “positiva”, ligada ao desejo de ter carro para ter mais conforto e segurança.

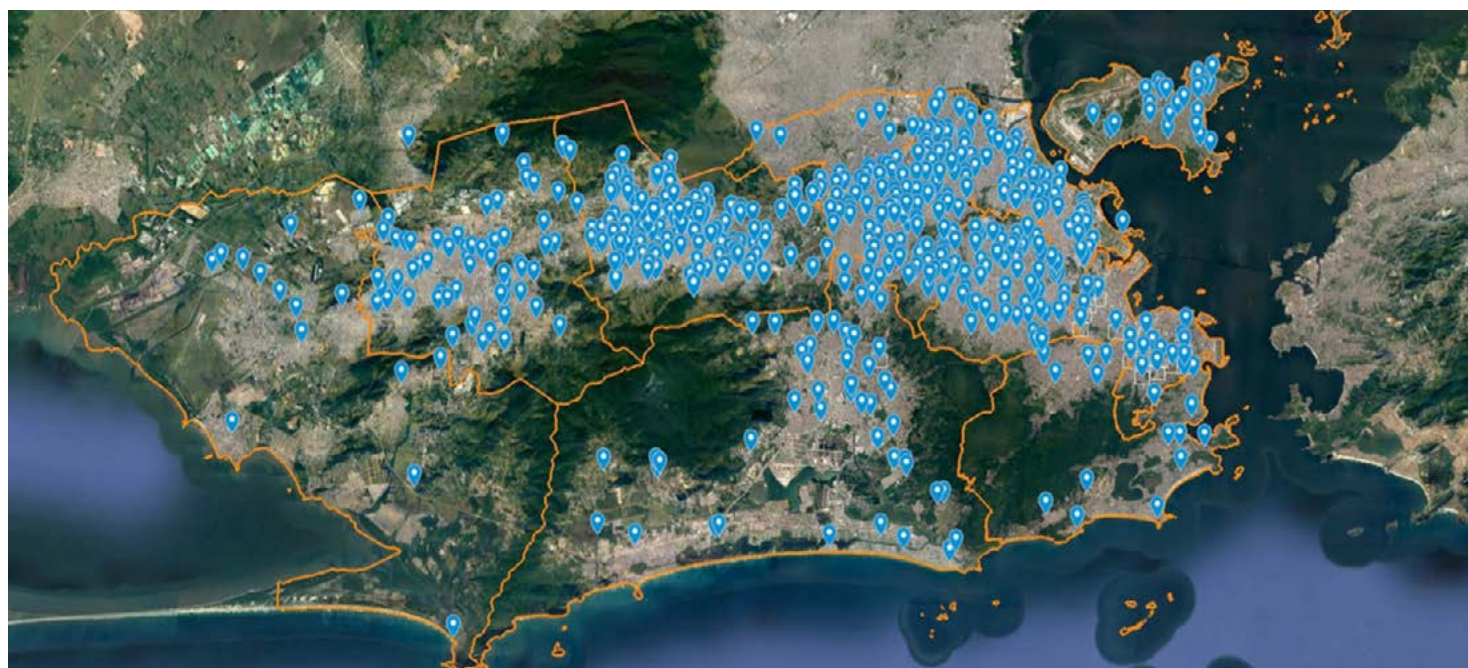
• Análise dos resultados

Figura 82. Análise dia D



Nesse mapa apresentamos as 11 Coordenadorias Regionais de Educação distribuídas no território da cidade do Rio de Janeiro, que estão definidas por essas linhas amarelas. As marcações em azul indicam as escolas participantes do mapeamento afetivo, assim é possível perceber a representatividade da voz dos estudantes em todo o território da cidade, identificando sua percepção e desejos em diferentes contextos urbanos, possibilitando análises comparativas da grande diversidade e complexidade que existe na cidade.

Figura 83. Mapa de localização das escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro que participaram na atividade do “Dia D”



Fonte: Acervo GAE/SEL-RJ.

O gráfico a seguir apresenta as 25 subcategorias da maior correlação direta com os desejos dos participantes, onde os mais relatados foram as questões relativas à limpeza urbana, arborização (que gera um conforto no ambiente), dos as-

pectos de segurança, pavimentação, relações interpessoais. Percebemos também uma motivação por parte dessa população de crianças e jovens de falar sobre as mudanças e das possibilidades de transformar suas próprias realidades.

DESEJOS DESTACADOS DOS ESTUDANTES

25 Subcategorias com maior incidência numérica

Figura 84. Gráfico sobre subcategorias mais incidentes



Fonte: GAE-SEL, Mapeamento afetivo 2020. Ilustração? Diniz 2020

Resultados em destaque.

Nas categorias de infraestrutura e aspectos urbanos as subcategorias pavimentação, arborização, e limpeza foram as que mais tiveram incidência no Rio de Janeiro. Variando a intensidade entre elas, as subcategorias de arborização e limpeza estão entre as cinco mais citadas em todas as CREs,

mostrando com isso a importância destes para a criança. No entanto se nos atentarmos a como estas categorias aparecem, tanto nos desejos como nas percepções é possível notar diferenciações, em que se distingue a frequência de coleta de lixo nos diferentes territórios, mas também da falta de educação das pessoas por jogarem o lixo nas ruas.

Figura 85. Tabela dia D - Destaques

1ºCRE	33%	Arborização
2ºCRE	14%	Limpeza
3ºCRE	23%	Limpeza
4ºCRE	26%	Limpeza
5ºCRE	18%	Arborização
6ºCRE	33%	Limpeza
7ºCRE	19%	Limpeza
8ºCRE	23%	Segurança
9ºCRE	23%	Limpeza
10ºCRE	25%	Arborização
11ºCRE	31%	Limpeza

A respeito do conforto cognitivo em paralelo com o desejo por forças de segurança, podemos ver uma correspondência nas áreas entre paz e desejo de segurança relacionados com o tema da violência, no entanto o desejo por forças policiais não acompanha estes desejos que mostra que a maioria dos jovens não entende a polícia e outras forças de segurança como forma de combate à violência nas diferentes formas em que ela aparece. E apontam outros caminhos resolutivos através da ressocialização, ou através de ações que contemplem a educação cívica e a qualificação da educação como solução para uma realidade menos violenta.

O desejo na melhora no deslocamento dos estudantes entre a casa e escola mostram a dificuldade que eles têm para enfrentar este percurso, em que a falta de sinalização, e de respeito dos motoristas em percursos de tempos variados os fazem desejar por melhora na sinalização, uma melhoria no transporte público, a ampliação do sistema de transporte escolar com o ônibus da liberdade.

Com relação aos espaços livres o desejo por praças, se destaca na zona oeste do Rio de Janeiro, enquanto os parques na zona norte. A área que compreende a 10ª CRE se destaca na demanda de todas as subcategorias de espaços livres. (rua, praça, parque, campos de futebol, quadra, rios, valões, áreas verdes livres)

Observa-se que os desejos destacados incluem elementos materiais e objetivos (infraestrutura, coleta de lixo, urbanização, mobilidade, arborização, sinalização) a desejos subjetivos (ressocialização, direito à infância, direito a brincar, sensação de segurança interação interpessoal).

Figura 86. Desenho ilustrativo - Relatos impactantes



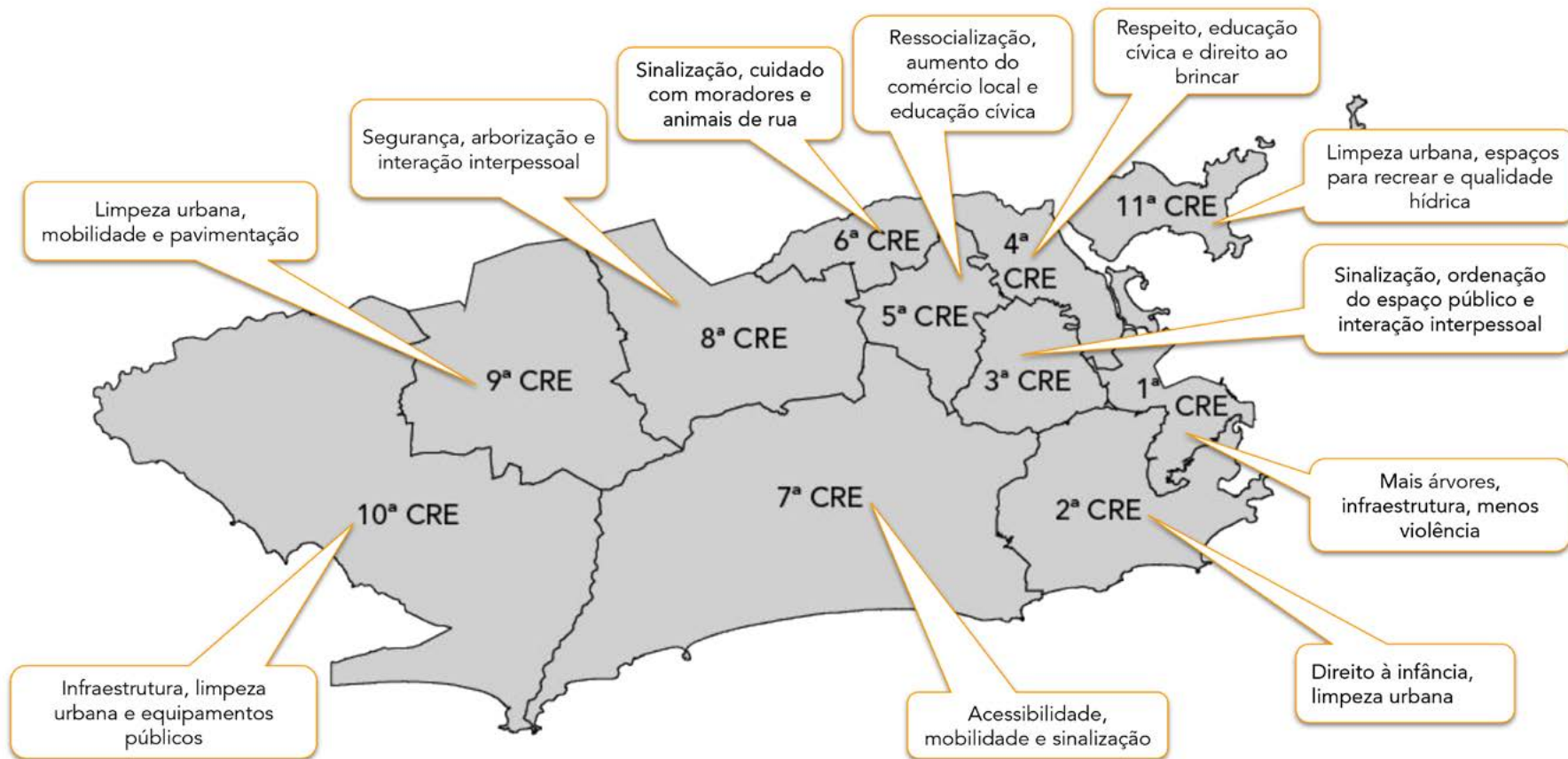
Fonte: GAE-SEL, Mapeamento afetivo 2020. Crédito: Rafael Diniz

Muitos relatos sobre ações violentas impactaram os pesquisadores. Da violência clássica que é realizada tanto verbalmente (que se traduzia em gritos e bullying dentro das escolas e nos percursos) quanto fisicamente (das ações policiais e de poder paralelo) e das denúncias sobre assédio moral e sexual. Da violência ambiental, onde o lixo é jogado na rua e nos rios. Da violência urbanística com a massiva presença de carros nas ruas (e seus barulhos e inseguranças na visão dos jovens e crianças) e da falta de sinalização e preferência dos próprios pedestres.

Figura 87. Espacialização dos Desejos por CRE

DESTAQUES DOS DESEJOS POR CRE

Uma cidade acolhedora para crianças é boa para todos



Fonte: GAE-SEL, Mapeamento afetivo.

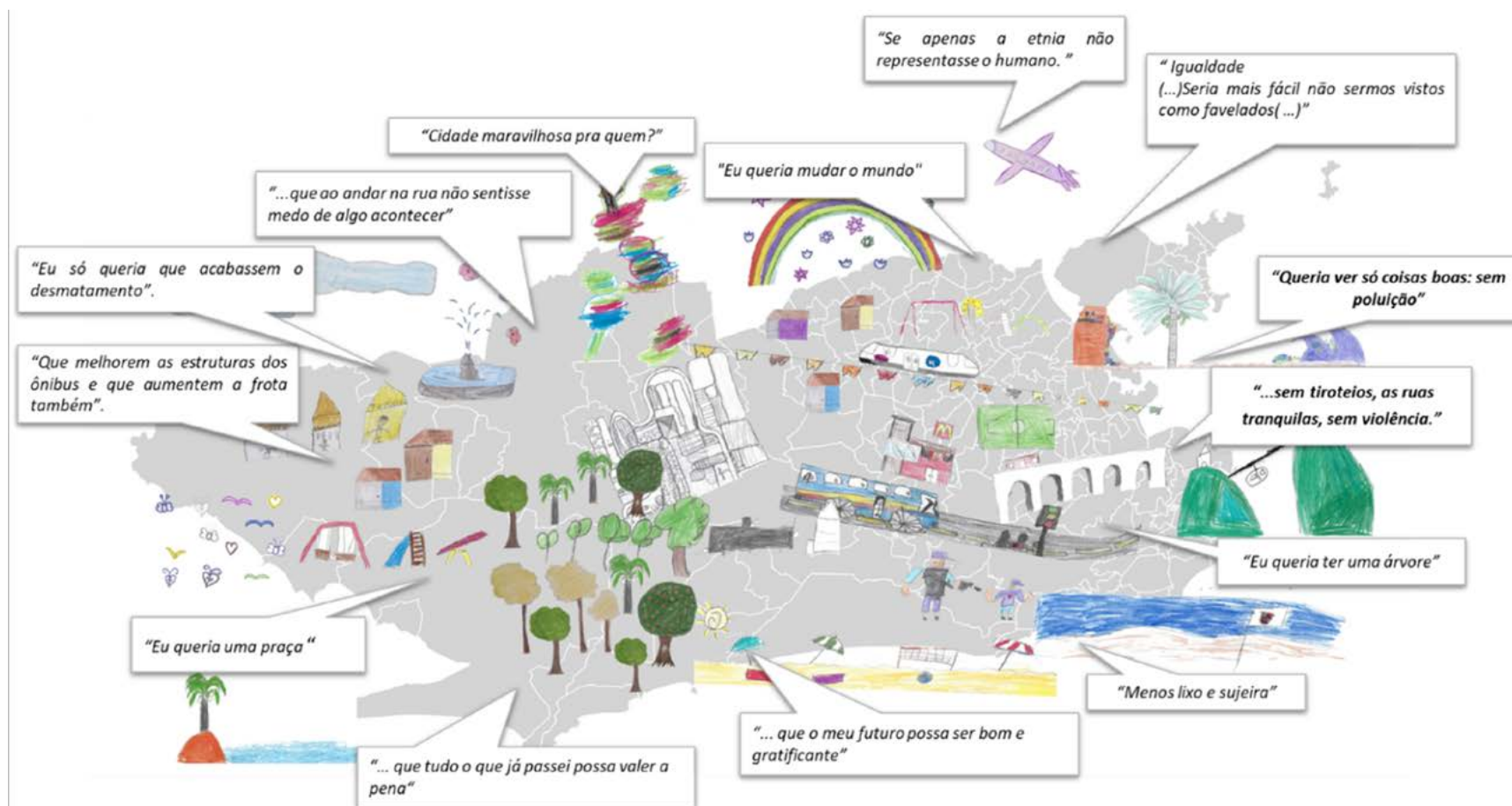
Nessa perspectiva, a equipe do EPL em conjunto com os pesquisadores da UFRJ, identificou todos esses dados e incluiu no PDS os desejos das crianças a partir dos resultados do Dia D.

Realizamos outras atividades de participação em parceria com a SME, como os encontros com o CEC já relatados. Outras atividades de participação social ocorreram também através de participação online no Participa.Rio para toda a população carioca. Mas o que diferencia o Dia D é a valori-

zação da escuta da criança como cidadão ativo na cidade e protagonista dessa intervenção no Plano, sendo a atividade final realizada e ápice do processo de participação.

A partir do momento que essa atividade comum do currículo escolar rompe o muro da escola e entra para metas e ações do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade, essa criança não é apenas um estudante, ele se torna autor das intervenções desse espaço.

Figura 88. Frases significativas do Mapeamento Afetivo



Fonte: GAE-SEL, Mapeamento afetivo

Após os resultados por CRE e para a Cidade como um todo, as categorias com maior incidência indicadas pelas estudantes foram classificadas nos temas transversais do PDS. A partir desses resultados, técnicos da Prefeitura integraram

os desejos das crianças as metas e ações a serem desenvolvidas no plano.

Segue alguns destaques do resultado do Dia D no PDS.



COOPERAÇÃO E PAZ

- Melhoria na interação pessoal
- Respeito, educação e cidadania
- Mais segurança
- Cuidado com os animais
- Desejo de paz
- Ter alegria - ser feliz!
- Ordenação do espaço público
- Redução de violência entre as pessoas
- Redução de violência no trânsito
- Combate às drogas
- Redução de gritos e brigas entre pessoas
- Combate a agressões e bullying



IGUALDADE E EQUIDADE

- Melhoria do comércio local
- Melhorar qualidade das escolas
- Direito ao brincar
- Direito a diversão
- Oportunidade de emprego e renda
- Acesso a internet
- Esporte
- Mais comércios de grande porte
- Menos desigualdade social
- Ressocialização social
- Acesso à cultura
- Proteção e combate ao assédio e estupro



LONGEVIDADE E BEM ESTAR

- Plantio de mais árvores
- Melhoria na pavimentação
- Melhor sinalização
- Ordenação do espaço público
- Melhoria das calçadas
- Pavimentação / ruas
- Habitação
- Redução no tempo de deslocamento
- Tratamento de esgoto
- Travessias mais seguras
- Vitalidade urbana
- Qualidade no transporte público
- Investimento em outras mobilidades
- Melhoria no trânsito
- Tratamento para saúde emocional geradas pela violência
- Demanda por ônibus da liberdade ou transporte exclusivamente escolar



RESILIÊNCIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Melhorar a limpeza urbana
- Cuidado com o lixo (descarte, reciclagem)
- Mais espaços livres e áreas verdes
- Preservação dos corpos d'água
- Qualidade hídrica
- Redução de carros
- Uso de máquinas e transporte com energia limpa

4.5 Próximos Passos

A continuidade de participação das pessoas é muito importante. A atuação cidadã ajuda a construir pontes e derrubar muros, reduz os caminhos e estreita laços entre os administradores públicos e a população, criando uma relação mais democrática, responsável e transparente.

Por isso, o site Participa. Rio permanece disponível para a população. A expectativa da prefeitura é de que a plataforma funcione como um canal direto e efetivo de participação e acompanhamento. Vamos continuar, passo a passo, nessa trilha para uma cidade melhor.

O histórico completo da construção e participação do PDS pode ser acompanhado, etapa a etapa, através da sessão “Construindo o PDS” no site Participa. Rio.



Encontros presenciais com representantes dos CECs
Fonte: Acervo EPL

Para as pessoas que contribuíram e todas as outras interessadas, disponibilizamos no site as devolutivas e resultados completos de cada atividade. Lá é possível encontrar as prioridades da população, o mapeamento afetivo da cidade, as ações já realizadas pela população em algumas áreas do território, tabelas interativas de cada onda, assim como a proposta de futuros projetos que deverão ser elaborados a partir dos desejos dos participantes.

Aproveitamos também este espaço para agradecer enormemente a todos os cidadãos que se engajaram e participaram deste processo!

Após a etapa de construção, entramos na fase de monitoramento do plano. As estratégias, metas e ações terão marcos e prazos para acontecer. Os procedimentos começam a sair do planejamento para execução. É indispensável que cada carioca acompanhe e colabore. Precisamos continuar juntos nos próximos passos. O caminho é longo e de muito trabalho até 2030, mas temos certeza de que todos nós podemos chegar lá melhores e mais fortes.

5.0 Bibliografia

ARAÚJO, J. O Estado social de Direito em face do princípio de igualdade e as ações afirmativas. Dissertação de mestrado. SP, 2007 Disponível em: <URL>. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp032111.pdf>

CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Um olhar pós Constituição Federal de 1988. Site: CLP – lideranças públicas, 2019.

Disponível em: <URL>. <https://www.clp.org.br/cidadania-e-politicas-publicas-um-olhar-pos-constituicao-federal-de-1988-mlg2/>

DALLARI, Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. p.14.

ONU e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SUBPAR/ EPL. QUAL É O RIO DE JANEIRO QUE QUEREMOS? Devolutiva do Processo participativo junto às comunidades escolares.

PARTICIPA.RIO. Prefeitura.Rio, junho, 2021. Disponível em:<URL><https://participario-pcrj.hub.arcgis.com/>

UFRJ/FAU/PROARQ e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ SUBPAR/EPL. MAPEAMENTO AFETIVO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: Crianças e jovens pensando no futuro da cidade .